

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO
NEVES DE CARVALHO

Carmo Vinicius Martins de Oliveira

**A UTILIZAÇÃO DOS DADOS DO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA SOCIAL:
ESTUDO DO GRUPO/NATUREZA DE REGISTROS DE PREVENÇÃO E
VISTORIAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS – 2017**

Belo Horizonte
Outubro de 2018

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO
NEVES DE CARVALHO

Carmo Vinicius Martins de Oliveira

**A UTILIZAÇÃO DOS DADOS DO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA SOCIAL:
ESTUDO DO GRUPO/NATUREZA DE REGISTROS DE PREVENÇÃO E
VISTORIAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS – 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia apresentada à Fundação João
Pinheiro como requisito parcial à obtenção
do título de Especialista em Gestão
Estratégica e Políticas Públicas -
CEGEPP/2018.

Orientador: William da Silva Rosa,
Especialista

Belo Horizonte
Outubro de 2018

Carmo Vinicius Martins de Oliveira

A utilização dos dados do Centro Integrado De Defesa Social: estudo do grupo/natureza de registros de prevenção e vistorias do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – 2017

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia de Bombeiros Militar de Minas Gerais, em parceria com a Escola de Governo – Professor Paulo Neves de Carvalho, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Gestão Estratégica e Políticas Públicas.

Aprovado na Banca Examinadora

William da Silva Rosa, Especialista

Tadeu do Espirito Santo, Especialista

Cláudia Júlia G. Horta, Pós-Doutora
Fundação João Pinheiro

Belo Horizonte, de outubro de 2018.

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS (ABM/CBMMG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou a menção para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ABM/CBMMG

Carmo Vinicius Martins de Oliveira, Major BM

Dedico este trabalho aos meus pais, Carmo e Beatriz, grandes responsáveis pela formação do meu caráter e com quem aprendi a respeitar as opiniões alheias.

À minha esposa Flávia, pela compreensão e paciência demonstradas durante os momentos de estudo e pesquisa.

Aos meus filhos, Vitor e Thaís, que em face de todas as dificuldades souberam entender os momentos de ausência.

Às pessoas especiais que sempre estiveram próximas nos momentos difíceis.

Ao Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – Corporação que permitiu meu aprimoramento profissional, sendo o grande responsável por eu entender que quem ama o que faz não trabalha, mas se diverte.

Por fim, a todos os que de alguma forma colaboraram para o êxito alcançado no estudo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, nosso caminho, verdade e vida...

Ao Exmº Coronel BM Cláudio Roberto de Souza, Comandante-Geral do CBMMG, DD. Oficial que nos acolheu na Corregedoria de Bombeiros Militar, quando da chegada dos “doze” ao CBMMG em 2010.

Ao Coronel BM Edgar Estevo, Chefe do Estado-Maior do CBMMG, grande incentivador profissional deste Oficial, o qual, a cada despacho, a cada conversa, foi o responsável por despertar o desejo de inovar a Gestão na Agência Central de Inteligência do CBMMG (EMBM2).

Ao Coronel BM William da Silva Rosa, profissional ímpar e orientador deste estudo, pela confiança e apoio incondicional, fazendo deste um momento de engrandecimento profissional.

Ao Coronel BM Erlon Dias do Nascimento Botelho pelas constantes orientações sobre a Atividade de Inteligência no CBMMG.

À equipe da Agência Central de Inteligência – EMBM2, em especial à Tenente Rafaella Romer e à equipe do CINDS pela competência e suporte neste trabalho.

A todos os professores, por compartilharem suas experiências e saberes.

Por fim, e sempre importantes, aos amigos da Turma de Aspirantes 2000, irmãos que a profissão me proporcionou, e a todos os meus companheiros de labuta, das turmas de 1998, 2001 e 2003 nessa jornada chamada CEGEPP.

“Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? “

Romanos 8:31

RESUMO

Na medida em que os ambientes profissionais têm se tornado mais dinâmicos, este trabalho visa demonstrar como a Inteligência, a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento se constituem como elementos essenciais às organizações. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais tem buscado a cada dia valorizar seu capital intelectual, encontrando o estímulo necessário à inovação, ao aprendizado coletivo, ao desempenho profissional e às tomadas de decisão, na experiência e no valor contido nas informações registradas. Para tanto, buscou-se um referencial teórico, integrando a Gestão Pública Moderna, a Inteligência, a Ciência da Informação, as Gestões da Informação e do Conhecimento e o Processo Decisório. A partir dos dados coletados, foi analisado o grupo/natureza de prevenções (P) por amostragem na Unidade de maior índice de registros totais dessa natureza, para que se identificasse quais seriam as maiores discrepâncias nesses registros, através de métodos estatísticos descritivos, com a utilização das técnicas assessórias de construção de tabelas e gráficos, programação, leitura de históricos e descrição quantitativa e qualitativa dos totais e médias simples. Os resultados mostraram que existe uma fragilidade por parte dos planejadores e executores em relação à capacidade de entender e usar a informação e o conhecimento organizacional de forma efetiva, demonstrando, dessa forma, que é preciso avançar, deixar cada vez mais para trás o modelo de administração burocrática, e buscar a adoção de um modelo gerencial onde se valoriza o capital intelectual da Organização.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Estatística. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Gestão Pública Moderna. Inteligência. Tomadas de Decisão.

ABSTRACT

As professional environments have become more dynamic, this work aims to demonstrate how Intelligence, Information Management and Knowledge Management are essential elements for organizations. The Military Fire Brigade of the State of Minas Gerais has sought every day to value its intellectual capital, finding the necessary stimulus for innovation, collective learning, professional performance and decision making, experience and value contained in the information recorded. For this, a theoretical reference was sought, integrating Modern Public Management, Intelligence, Information Science, Information and Knowledge Management and the Decisional Process. From the collected data, the group / nature of preventions (P) by sampling in the Unit with the highest index of total registries of this nature was analyzed, in order to identify the largest discrepancies in these records, through descriptive statistical methods, with the use of the advisory techniques of construction of tables and graphs, programming, historical reading and quantitative and qualitative description of totals and simple averages. The results showed that there is a fragility on the part of planners and executors regarding the capacity to understand and use information and organizational knowledge effectively, thus demonstrating that we need to move forward, to leave the model of bureaucratic administration, and seek the adoption of a managerial model where the intellectual capital of the Organization is valued.

Keywords: Intellectual Capital. Statistic. Information management. Knowledge management. Modern Public Management. Intelligence. Decision Making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa Estratégico do Governo de Minas Gerais.....	44
Figura 2 -	Dados, informação e conhecimento.....	60
Figura 3 -	Ciclo PDCA.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Naturezas Descritivas REDS.....	41
Tabela 2	Distribuição dos Registros Totais por Unidade e por Grupo - 2017.....	71
Tabela 3	Distribuição dos Registros Naturezas Típicas de Bombeiro por Unidade - 2017.....	72
Tabela 4	Registros das ocorrências do Grupo P do CBMMG, por tipo: Vistoria de PSCIP ou Prevenção - 2017.....	75
Tabela 5	Registros das ocorrências do Grupo P no 9º BBM, por tipo: Vistoria de PSCIP ou Prevenção - 2017.....	75
Tabela 6	Distribuição de registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção no 9º BBM, por natureza em ordem crescente – 2017.....	78
Tabela 7	Naturezas discrepantes Grupo P - 9º BBM – Sede.....	79
Tabela 8	Naturezas discrepantes Grupo P - 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre.....	79
Tabela 9	Naturezas discrepantes GRUPO P - 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá.....	79
Tabela 10	Naturezas discrepantes Grupo P - 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema.....	79
Tabela 11	Naturezas Discrepantes Grupo P - 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras.....	80
Tabela 12	Naturezas discrepantes Grupo P - 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações.....	80
Tabela 13	Naturezas discrepantes Grupo P - 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço.....	80
Tabela 14	Análise das naturezas identificadas através da leitura de históricos dos registros lançados como P 01.999 – Outros tipos de vistorias de PSCIP - 9º BBM – 2017.....	82
Tabela 15	Resultados de leitura de históricos dos registros de ocorrências relacionadas a "P 01.999 - Outros tipos de vistorias de PSCIP" atendidas pelo 9º BBM em 2017.....	82

Tabela 16	Alterações discrepantes identificadas no atendimento dos registros de P 01.999 – Operação Alerta Vermelho, através da leitura de históricos - 9º BBM – 2017.....	85
Tabela 17	Análise de como foi solicitado o atendimento dos registros de P 02.003 - Vistoria em lote vago, através da leitura de históricos - 9º BBM – 2017.....	85
Tabela 18	Registros de ocorrências da natureza P 02.003 - Vistoria em lote vago, por faixa de tempo de duração do atendimento - 9º BBM - 2017.....	87
Tabela 19	Faixa Tempo 9º BBM/Geral.....	88
Tabela 20	Faixa Tempo 9º BBM/Varginha.....	88
Tabela 21	Faixa Tempo 9º BBM/Pouso Alegre.....	88
Tabela 22	Faixa Tempo 9º BBM/Itajubá.....	88
Tabela 23	Faixa Tempo 9º BBM/Extrema.....	89
Tabela 24	Faixa Tempo 9º BBM/Lavras.....	89
Tabela 25	Faixa Tempo 9º BBM/Três Corações.....	89
Tabela 26	Faixa Tempo 9º BBM/São Lourenço.....	89
Tabela 27	Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Janeiro 2017.....	90
Tabela 28	Discrepâncias relativas à múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Fevereiro 2017.....	91
Tabela 29	Discrepâncias relativas à múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Março 2017.....	91
Tabela 30	Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Abril 2017.....	93
Tabela 31	Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Maio 2017.....	94

Tabela 32	Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Junho 2017.....	96
Tabela 33	Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – Novembro 2017.....	96
Tabela 34	Análise da motivação do atendimento dos registros de P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base - 9º BBM – 2017.....	96
Tabela 35	Registros de ocorrências da natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base, por tempo de atendimento - 9º BBM – 2017.....	98
Tabela 36	Faixa Tempo 9º BBM.....	99
Tabela 37	Faixa Tempo 9º BBM/Varginha.....	99
Tabela 38	Faixa Tempo 9º BBM/Pouso Alegre.....	99
Tabela 39	Faixa Tempo 9º BBM/Itajubá.....	99
Tabela 40	Faixa Tempo 9º BBM/Extrema.....	100
Tabela 41	Faixa Tempo 9º BBM/Lavras.....	100
Tabela 42	Faixa Tempo 9º BBM/Três Corações.....	100
Tabela 43	Faixa Tempo 9º BBM/São Lourenço.....	100
Tabela 44	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Janeiro 2017.....	101
Tabela 45	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – Fevereiro 2017.....	102
Tabela 46	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – Março 2017.....	102
Tabela 47	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – Abril 2017.....	102

Tabela 48	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – Maio 2017.....	103
Tabela 49	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção. em feriados prolongados/ponto-base – Junho 2017.....	103
Tabela 50	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção. em feriados prolongados/ponto-base – Julho 2017.....	103
Tabela 51	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – Agosto 2017.....	104
Tabela 52	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados /ponto-base – Setembro 2017.....	104
Tabela 53	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados /ponto-base – Outubro 2017.....	104
Tabela 54	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados /ponto-base – Novembro 2017.....	104
Tabela 55	Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados /ponto-base – Dezembro 2017.....	105
Tabela 56	Outras Discrepâncias relativas às codificações P 01.999.....	106
Tabela 57	Outras Discrepâncias relativas às codificações P 02.999.....	107
Tabela 58	Outras Discrepâncias relativas às codificações P 03.999.....	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos Registros dos Grupos de Naturezas “Típicas de Bombeiro Militar” do CBMMG, por BBM em 2017.....	72
Gráfico 2	Distribuição dos Registros do CBMMG por Grupos de Natureza “TBM” em 2017.....	73
Gráfico 3	Distribuição dos Registros do 9º BBM por Grupos de Natureza “TBM” em 2017.....	73
Gráfico 4	Distribuição dos Registros do Grupo P – Referente a Prevenção e Vistoria no CBMMG em 2017.....	73
Gráfico 5	Distribuição dos Registros do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do CBMMG, por BBM em 2017.....	74
Gráfico 6	Distribuição dos Registros do CBMMG por Subgrupos do Grupo P em 2017	75
Gráfico 7	Distribuição dos Registros do 9º BBM por Subgrupos do Grupo P em 2017.....	75
Gráfico 8	Distribuição dos Registros de Vistorias de PSCIP do CBMMG, por BBM em 2017.....	76
Gráfico 9	Distribuição dos Registros de Vistorias/Prevenção Operacional do CBMMG, por BBM em 2017.....	77
Gráfico 10	Distribuição dos registros discrepantes do grupo P em relação ao total do grupo P do 9º BBM - 2017.....	79
Gráfico 11	Distribuição dos registros discrepantes do grupo P em relação ao total de ocorrências TBM do 9º BBM - 2017.....	79
Gráfico 12	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM – Sede – Varginha, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	79
Gráfico 13	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	79
Gráfico 14	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	79

Gráfico 15	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/2ª CIA/3ºPEL – Extrema, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	79
Gráfico 16	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/3ª CIA/1ºPEL – Lavras, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	80
Gráfico 17	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/3ª CIA/2ºPEL – Três Corações, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	80
Gráfico 18	Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria 9º BBM/3ª CIA/3ºPEL – São Lourenço, com foco nas naturezas discrepantes – 2017.....	80
Gráfico 19	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM, acordo com histórico – 2017.....	83
Gráfico 20	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM – Sede – Varginha, de acordo com histórico – 2017	83
Gráfico 21	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/2ª CIA/1ºPEL – Pouso Alegre, de acordo com histórico – 2017.....	83
Gráfico 22	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/2ª CIA/2ºPEL – Itajubá, de acordo com histórico – 2017.....	83
Gráfico 23	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/2ª CIA/3ºPEL – Extrema, de acordo com histórico – 2017.....	84
Gráfico 24	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/3ª CIA/1ºPEL – Lavras, de acordo com histórico – 2017.....	84
Gráfico 25	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/3ª CIA/2ºPEL – Três Corações, de acordo com histórico – 2017.	84

Gráfico 26	Distribuição dos registros da natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/3ª CIA/3ºPEL – São Lourenço, de acordo com histórico – 2017.....	84
Gráfico 27	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM, de acordo com histórico – 2017.....	86
Gráfico 28	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM – Sede – Varginha, de acordo com histórico – 2017	86
Gráfico 29	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/1ºPEL – Pouso Alegre, de acordo com a leitura do histórico – 2017.....	86
Gráfico 30	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/2ºPEL – Itajubá, de acordo com a leitura do histórico – 2017.....	86
Gráfico 31	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/3ºPEL – Extrema, de acordo com a leitura do histórico – 2017.....	87
Gráfico 32	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/1ºPEL – Lavras, de acordo com a leitura do histórico – 2017.....	87
Gráfico 33	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/2ºPEL – Três Corações, de acordo com a leitura do histórico – 2017.....	87
Gráfico 34	Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/3ºPEL – São Lourenço, de acordo com a leitura do histórico – 2017.....	87
Gráfico 35	Distribuição dos registros de naturezas P02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM, por tempo de duração – 2017.....	88
Gráfico 36	Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 –Vistoria em lote vago do 9º BBM – Sede – Varginha, por faixa de tempo de duração do atendimento – 2017.....	88
Gráfico 37	Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/1ºPEL – Pouso Alegre, por tempo de	89

	duração – 2017.....	
Gráfico 38	Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/2ºPEL – Itajubá, por tempo de duração – 2017.....	89
Gráfico 39	Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/3ºPEL – Extrema, por tempo de duração– 2017.....	89
Gráfico 40	Distribuição dos registros de naturezas da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/1ºPEL – Lavras, por tempo de duração – 2017.....	89
Gráfico 41	Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/2ºPEL – Três Corações, por tempo de duração – 2017.....	89
Gráfico 42	Distribuição dos registros de naturezas da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/3ºPEL – São Lourenço, por tempo de duração – 2017.....	89
Gráfico 43	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM, por motivação do registro – 2017.....	97
Gráfico 44	Distribuição dos registros de P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM – Sede – Varginha, por motivação registro – 2017	97
Gráfico 45	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/1ºPEL – Pouso Alegre, por motivação do registro – 2017.....	97
Gráfico 46	Distribuição dos registros de naturezas da natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/2ºPEL – Itajubá, por motivação do registro – 2017.....	97
Gráfico 47	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/3ºPEL – Extrema, por motivação do registro – 2017.....	97
Gráfico 48	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/1ºPEL –	97

	Lavras, por motivação do registro – 2017.....	
Gráfico 49	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações, por motivação do registro – 2017.....	98
Gráfico 50	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço, por motivação do registro – 2017.....	98
Gráfico 51	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM, por tempo de atendimento – 2017.....	99
Gráfico 52	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM – Sede – Varginha, por tempo de atendimento – 2017.....	99
Gráfico 53	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, por tempo de atendimento – 2017	99
Gráfico 54	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, por tempo de atendimento – 2017	99
Gráfico 55	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema, por tempo de atendimento – 2017.....	100
Gráfico 56	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras, por tempo de atendimento – 2017.....	100
Gráfico 57	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações, por tempo de atendimento – 2017.....	100
Gráfico 58	Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço, por tempo de atendimento – 2017.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAS	=	Assessoria de Assistência à Saúde
ABIN	=	Agência Brasileira de Inteligência
ABM	=	Academia de Bombeiros Militar
AJ. GERAL	=	Ajudância-Geral
AUD	=	Auditoria Setorial
BEMAD	=	Batalhão de Emergências Ambientais e Resposta a Desastres
BGBM	=	Boletim Geral Bombeiro Militar
CAT	=	Centro de Atividades Técnicas
CBMMG	=	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CBU	=	Coordenador de Bombeiro da Unidade
CCBM	=	Corregedoria do Corpo de Bombeiros Militar
CCPSP	=	Companhia de Proteção, Salvamento e Procura
CCPSP	=	Câmara de Coordenação das Políticas de Segurança Pública
CG	=	Comando-Geral
CIAD	=	Centro Integrado de Atendimento e Despacho
CINDS	=	Centro Integrado de Defesa Social
COB	=	Comando Operacional de Bombeiros
COBOM	=	Centro de Operações de Bombeiros
CSM	=	Centro de Suprimento e Manutenção
DAT	=	Diretoria de Atividades Técnicas
DIAO BM	=	Diretriz Auxiliar de Operações de Bombeiro Militar
DLF	=	Diretoria de Logística e Finanças
DNISP	=	Doutrina Nacional de Inteligência em Segurança Pública
DRH	=	Diretoria de Recursos Humanos
EMBM	=	Estado-Maior Bombeiro Militar
EMBM2	=	Segunda Seção do Estado-Maior do CBMMG – Agência Central de Inteligência
EMBM3	=	Terceira Seção do Estado-Maior do CBMMG
EMBM4	=	Quarta Seção do Estado-Maior do CBMMG
ISP	=	Inteligência de Segurança Pública
LDO	=	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	=	Lei Orçamentária Anual

MPC	=	Metodologia da Produção do Conhecimento
OSv	=	Ordem de Serviço
PCMG	=	Polícia Civil de Minas Gerais
PMDI	=	Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado
PMMG	=	Polícia Militar de Minas Gerais
PPAG	=	Plano Plurianual de Ação Governamental
PSCIP	=	Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico
REDS	=	Registros de Evento de Defesa Social
SEDS	=	Secretaria de Estado de Defesa Social
SESP	=	Secretaria de Estado de Segurança Pública
SI	=	Sistema de Informações
SIDS	=	Sistema Integrado de Defesa Social
SISBIN	=	Sistema Brasileiro de Inteligência
TBM	=	Típicas de Bombeiro Militar
SSCIP	=	Serviço de Segurança contra Incêndio e Pânico
UEOp	=	Unidade de Execução Operacional
UR	=	Unidade de Resgate

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	23
2. O SERVIÇO DE BOMBEIROS.....	25
2.1 O Surgimento dos Serviços de Bombeiros no Mundo e no Brasil.....	25
2.2 A História do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.....	29
3. A GESTÃO PÚBLICA MODERNA.....	41
3.1 No Estado de Minas Gerais.....	42
3.2 No Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.....	45
4. INTELIGÊNCIA.....	52
4.1 Conceito.....	52
4.2 A aplicabilidade da Atividade de Inteligência	54
4.2.1 Finalidade da informação.....	56
4.2.2 A Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento.....	58
4.2.3 A Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento aplicadas ao Plano de Comando 2015/2026 do CBMMG.....	63
4.2.4 O Processo Decisório.....	67
5. METODOLOGIA E ANÁLISES.....	69
5.1 Naturezas Típicas de Bombeiro Militar.....	71
5.2 Grupo P – Referente a Prevenção e Vistoria no CBMMG.....	73
5.2.1 Subgrupo Vistorias de PSCIP.....	76
5.2.2 Subgrupo Vistoria/Prevenção Operacional.....	77
5.3 O GRUPO P NO 9º BBM.....	77
5.3.1 O 9º BBM e Frações Subordinadas – Grupo P.....	77
5.3.2 Análise das Naturezas Discrepantes do Grupo P no 9º BBM e Frações.....	81
5.3.2.1 Análise dos registros da natureza P 01.999 Outros tipos de vistorias de PSCIP – 9º BBM – 2017.....	81
5.3.2.2 Análise dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago – 9º BBM – 2017.....	85
5.3.3.3 Análise dos registros da natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – 9º BBM – 2017.....	96
6. CONCLUSÃO.....	110
REFERÊNCIAS.....	112

1. INTRODUÇÃO

“...perante o fogo, o homem primitivo se maravilhou primeiro, depois se assustou – e finalmente se queimou. Nessa altura, terá descoberto também que a água apagava o fogo. Havia nascido o primeiro bombeiro...”

Guilherme Gomes Fernandes

Na medida em que os ambientes profissionais têm se tornado mais dinâmicos, onde as transformações sociais e tecnológicas, as informações e os recursos informacionais podem ser gerenciados, as organizações contemporâneas têm buscado a cada dia a adoção de práticas de gestão mais versáteis.

O diferencial das instituições modernas está cada vez mais voltado para a Atividade de Inteligência Organizacional aplicada e seus bens intangíveis, de forma tal que a Inteligência surge em todo o ciclo de produção e uso da informação, detectando falhas, apontando as necessidades e possibilidades de adaptação e correção.

A Inteligência pode ser considerada como uma informação vista na forma de uma oportunidade, ou seja, é a parte da informação que se extrai para utilização nas tomadas de decisão. É uma ferramenta que vem sendo empregada há milhares de anos nos processos decisórios, permitindo o crescimento e o desenvolvimento das instituições.

Nesse contexto, a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento tornam-se essenciais às organizações, quer sejam públicas ou privadas, tornando-se uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise das tendências, bem como a capacidade de adaptação, de aprendizagem e de inovação, constituindo-se como uma nova forma de se olhar e pensar as organizações.

A cada dia o que se tem visto é uma maior valorização do capital intelectual nas organizações, onde a experiência, as informações registradas e o valor contido nelas, têm permitido cada vez mais se estimular a inovação, o aprendizado coletivo, o desempenho profissional e as tomadas de decisão.

A Estatística surge, então, no contexto desse sistema de produção do conhecimento, como uma ferramenta de pesquisa científica e análise estratégica, tendo por finalidade a otimização dos recursos econômicos e dos processos de produção, além do auxílio na coleta, organização, interpretação e análise de dados, produção de informações, planejamento e divulgação do conhecimento produzido.

Muitos gestores desconhecem as possibilidades e alternativas de apoio que as informações geradas a partir da análise de um banco de dados possuem para as tomadas de decisão, e que o correto emprego dessas informações obtidas resultará em decisões mais efetivas.

Sendo assim, a presente pesquisa foi motivada pela identificação de algumas inconsistências detectadas quando da confecção e análise do Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), no ano de 2017, e que levaram ao questionamento sobre o entendimento, a efetividade e a adoção das práticas adotadas no trabalho operacional, em consonância à legislação vigente.

Essa realidade motivou o interesse em verificar como a Unidade de maior índice de ocorrências registradas no grupo/natureza de prevenção e vistorias operacionais tem realizado a gestão da informação e do conhecimento, buscando captar, segundo o ponto de vista da análise de dados, uma leitura da realidade operacional da Unidade que possibilite uma ação mais objetiva, contribuindo para que o conceito e a prática de gestão da informação e do conhecimento fossem melhor ajustados frente aos novos paradigmas.

Constatada sua viabilidade como tema de pesquisa científica, procurou-se nos fundamentos da Ciência da Informação e do Conhecimento, da Inteligência e das Estatísticas, dar forma ao que se propôs, e seus resultados serão apresentados nas próximas páginas deste documento.

Para melhor compreensão deste estudo, o conteúdo da pesquisa foi dividido em oito seções. A primeira apresenta introdução ao tema onde se contextualiza o problema abordado. A segunda destina-se à abordagem teórica dos serviços dos bombeiros, seu surgimento no mundo e no Brasil finalizando com a história do

CBMMG. A terceira aborda a gestão pública moderna no Estado de Minas Gerais e no CBMMG.

A quarta descortina a gestão da informação e a gestão do conhecimento sob a ótica da Inteligência e da metodologia de produção do conhecimento (MPC) e o processo decisório. A quinta traz a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e as análises estatísticas acerca do estudo. E, por fim, a sexta seção, relata as conclusões das análises dos resultados que possibilitam estudos futuros, como forma de aproveitar ou aprofundar alguns resultados específicos obtidos pela presente pesquisa.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela relevância inovadora e a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre como reconhecer problemas através das ferramentas estatísticas, permitindo corrigi-los de forma tal a contribuir com o CBMMG na assimilação das melhores práticas para gerenciar com efetividade seus recursos humanos e logísticos, objetivando um atendimento de maior qualidade e rapidez observada a Política Estadual de Defesa Social.

2. O SERVIÇO DE BOMBEIROS

Antecedendo as discussões que permeiam o presente trabalho, torna-se necessário conhecer a história da Corporação, pois esta é de suma importância para a compreensão do seu atual estágio de desenvolvimento permitindo-se traçar os seus planos estratégicos a curto, médio e longo prazo.

2.1 O SURGIMENTO DOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS NO MUNDO E NO BRASIL

A vida em sociedade e a conseqüente constituição das cidades conheceu o lado devastador do fogo sem controle: o chamado incêndio. As antigas civilizações praticamente não possuíam critérios de segurança relacionados à urbanização, gerando um amontoado de moradias sem que houvesse o isolamento de segurança necessário.

A aglomeração de moradias com madeira abundante nas construções, edificações maiores e mais complexas, velas à base de gordura (3.000 a.C.), e de

óleos, além de tecidos e combustíveis, constituíram-se como fatores de interrupção da relação harmônica do homem com o fogo, e demandou a necessidade da criação dos primeiros grupos especializados em prevenir e combater os incêndios. A partir daí, começa a ser escrita a rica e fascinante história dos serviços de bombeiros.

No texto de Dias (2010, p. 4), “Os Bombeiros na Cidade do Porto Uma abordagem Histórica e Geográfica” narra-se que quando Roma foi devastada por um grande incêndio, que perdurou por seis dias e sete noites César Augusto, o imperador, decidiu pela criação do que se pode considerar como o primeiro Corpo de Bombeiros que se tem notícia na história, os “*vigiles*”, que tinham como missão a prevenção, o combate aos incêndios e o policiamento da Roma antiga, sobretudo no período noturno. Esses “*vigiles*” serviram à comunidade até a queda do Império Romano em 476 d.C.

Com o passar do tempo, as organizações de combate ao fogo evoluíram e a invenção de bombas e mangueiras de incêndio culminaram com uma nova visão na luta contra o fogo, encerrando-se a era dos baldes e o começo da utilização do lançamento de jatos de água como técnicas de combate aos incêndios. Em Paris, uma companhia de sessenta “guarda-bombas” uniformizados, sujeitos ao militarismo, constituiu-se como um dos primeiros Corpos de Bombeiros organizados nos moldes atuais, e espalharam-se, em pouco tempo, pelo mundo. (DIAS, 2010).

Conforme nota do comando publicado no site da Força Aérea Brasileira – FAB intitulada: “ORDEM DO DIA ALUSIVA AO DIA DO BOMBEIRO” (FAB, 2011)

[...] no Brasil, a arte de apagar incêndios chegou com os portugueses, que traziam, em suas embarcações, os marinheiros denominados “Vigias do Fogo”, e tinham por missão realizar o combate nos incêndios de naus e caravelas. Antes da criação de um Corpo de Bombeiros, o serviço de extinção de incêndios, no Rio de Janeiro, era realizado por seções dos Arsenais de Guerra da Marinha, da Casa de Correção¹ e da Repartição de Obras Públicas. Quando havia um incêndio na cidade, os bombeiros eram avisados por três disparos de canhão, partidos do morro do

¹ O início do sistema penitenciário no Brasil foi através da Carta Régia de 8 de julho de 1796 que determinou a construção da Casa de Correção da Corte. Porém foi apenas em 1834 que começaram as construções da Casa de Correção na capital do país, na época Rio de Janeiro, e a sua inauguração em 6 de julho de 1850.

Castelo, e por toques de sinos da igreja de São Francisco de Paula, correspondendo os números de badaladas ao número da freguesia² onde se verificava o sinistro.

Segundo Neto, (2016) apud Silva (2014) os primeiros sinais positivos para a instituição do Corpo de Bombeiros surgiram após a exposição de motivos apresentados pelo Inspetor de Marinhas da Corte, Sr. Joaquim José Inácio, através do ofício de 26 de março de 1851. Cinco anos após, no dia 2 de Julho de 1856, através da assinatura do Decreto Imperial nº 1.775 por sua Majestade o Imperador Dom Pedro II³, foi instituído o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, no Rio de Janeiro. Foram reunidas as seções de Bombeiros que existiam para o serviço de extinção de incêndios na Casa do Trem⁴ (Arsenal de Guerra) através do Ministério da Justiça.

Em 1881, por força do Decreto nº 8.837, de 17 de dezembro, o Corpo de Bombeiros tornou-se uma organização militar, com caráter de força auxiliar do Exército, levando seu efetivo para 300 homens e autorizando o Governo a utilizá-

² Para Silva (2012) em Portugal do Século 18, a “*parochia*” era o mesmo que “freguesia, igreja *parochial* e governada por um Pároco” e no início do 19 “*parochiar*” era “exercer o ministério santo de Pároco e curar almas”. Designava também a igreja matriz em que havia o pároco e os paroquianos, quem frequentavam eram os seus fregueses. Durante o Brasil Colônia, a divisão territorial urbana era baseada nas distribuições definidas por uma paróquia erigida por decisão diocesana e cujos limites ficavam dependentes de determinação do padroado real, acordo entre o Rei e a Santa Sé que dava poderes a ao Imperador para nomear bispos e padres, inclusive o de construir igrejas. Em 1780, o Rio de Janeiro estava dividido em quatro freguesias urbanas: São Sebastião (criada em 1569, 4 anos após a fundação da cidade), a sede no Morro do Castelo; Freguesia da Candelária (criada em 1621 segundo algumas fontes, em 1624 segundo outras); Freguesia de São José e Freguesia de Santa Rita (ambas criadas em 1721), além das freguesias rurais. Posteriormente, por desmembramentos, foram criadas as freguesias de Santana, Sacramento, Santo Antônio (1854) e Espírito Santo (1865).

³ Os Corpos de Bombeiros Militares têm por Patrono o Imperador D. Pedro II. A figura do Imperador representa uma grande nobreza de espírito e coração; tendo recebido excelente educação e disciplina, ficou conhecido como um Monarca humano, sábio, justo, honesto, pacifista e tolerante. Era admirador sincero da modernidade, e foi o criador do primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil, em 2 de julho de 1856; data em que se passou a comemorar o Dia Nacional do Bombeiro e a Semana de Prevenção Contra Incêndios. A mais alta condecoração leva o seu nome, Medalha da Ordem do Mérito Imperador Dom Pedro II.

⁴ Conforme Ladeira (2010) ao contrário do que se pode imaginar, a Casa do Trem nunca funcionou como um galpão de estrada de ferro. No passado, “trem” era um nome genérico que se dava aos petrechos de um exército. Segundo o historiador Adler Homero, “no Século XVII e ainda no século XIX, esse termo era usado com uma visão mais restrita, como se fora ‘trem de artilharia, ou seja, o conjunto de canhões e materiais necessários a seu funcionamento”. Segundo o historiador, a Casa do Trem seria um depósito onde poderiam ser feitos reparos de artilharia. A Casa do Trem foi construída em 1762 pelo Governador Gomes Freire de Andrada, ao lado do Forte de Santiago, Mesmo sem haver comprovação documental, o projeto de construção da Casa do Trem é atribuído à José Fernandes Pinto Alpoim.

los como sapadores⁵ ou pontoneiros⁶ em caso de guerras. Nessa data, foi criado o primeiro Estado-Maior em um Corpo de Bombeiros, sendo esse o Estado-Maior do Corpo de Bombeiros da Corte (NETO, 2016).

Em 1886, foi publicado o Código de Posturas que previa, dentre outras coisas, a obrigatoriedade dos encarregados dos sinos das igrejas de soarem o alarme quando tomassem conhecimento de algum incêndio. Para avisos falsos, eram previstas multas pesadas e até penas de prisão. Os transportadores de carros-pipa, conhecidos por aguadeiros, conforme a legislação, tinham a obrigação de comparecer ao local do sinistro, e os poços disponíveis ficavam à disposição dos bombeiros (NETO, 2016)

Nesse mesmo ano, o Imperador Dom Pedro II assistindo a uma demonstração que não o agradou, durante uma supervisão ao aquartelamento, determinou a adoção de diversas providências na Seção de Bombeiros as quais incluíam a aquisição de materiais mais modernos, animais, contratação de operador de bomba, cocheiros, melhorias salariais e o amparo em caso de acidentes (NETO, 2016).

Segundo Andrade (2001) em 1902 o prédio histórico do Quartel Central do Corpo de Bombeiros no Rio de Janeiro passou a polarizar todas as atividades vinculadas aos Bombeiros Militares no Brasil, tendo como Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros da Corte Imperial de D. Pedro II o Coronel do Exército Francisco Marcelino de Souza Aguiar, mesmo oficial que assinou a obra arquitetônica. À época, o Rio de Janeiro ainda era a capital da República.

⁵ Um sapador é soldado que desempenha uma variedade de tarefas de engenharia militar, sobretudo nas áreas da mobilidade e da contra mobilidade. Entre as suas tarefas específicas incluem-se as ações de minagem e desminagem, as demolições, a construção de fortificações de campanha, a construção de pontes e outras construções gerais. Um sapador está também habilitado para servir como soldado de infantaria, sempre que necessário, em operações defensivas como ofensivas. As designações "pioneiro" ou "engenheiro de combate" são usadas em algumas forças armadas como termos análogos ao de "sapador". Em alguns países, o termo "sapador" também é usado no âmbito civil para designar bombeiros ou outros profissionais que desempenham funções semelhantes às dos sapadores militares.

⁶ Soldados que desempenham uma variedade de tarefas de engenharia militar, sobretudo nas áreas de mobilidade e contra mobilidade.

Em 31 de agosto de 1911, o Presidente do Estado de Minas Gerais, Júlio Bueno Brandão, criou através da Lei 557 a Seção de Bombeiros. De acordo com a legislação, o efetivo previsto para servir na futura Seção de Bombeiros deveria ser retirado da Guarda Civil (NETO, 2016).

2.2 A HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS

O CBMMG, tem suas origens nos tempos da construção da capital, conforme a "História Média de Belo Horizonte" do historiador Abílio Barreto, edição de 1936 (MINAS GERAIS, 2000).

O texto a seguir, de onde se extrai a história do CBMMG foi totalmente adaptado da obra: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS – 100 ANOS DE HISTÓRIA E REFLEXÃO 1911-2011, livro do Centenário.

Informa-se que a nova capital do Estado de Minas Gerais foi oficialmente inaugurada no Arraial do *Bello Horizonte* - antigo Curral Del Rey, recebendo o nome de Cidade Minas. Contudo, em face ao clamor do público, pela Lei nº 302, de 1º de junho de 1901, retomou definitivamente ao poético nome de Belo Horizonte. As obras de construção duraram quatro anos, tempo insuficiente para sua conclusão. As primeiras considerações e advertências sobre as possíveis vulnerabilidades e riscos aos quais a nova cidade estava exposta foram apontadas:

O pinho sueco, *westerwich*, de Riga ou congêneres será exclusivamente empregado nas construções de nova capital de Minas; que, com ele, ficará muito sólida e economicamente construída; mas devemos-nos, desde já, prevenir contra um perigo que apresenta este sistema de construção: o do incêndio! Enquanto se planeja e levantam os primeiros e principais edifícios da nova capital, parece-me que seria prudente encomendar já, para o estrangeiro, duas bombas a vapor e um certo número de bombas químicas para acudirem logo no começo e imediatamente quando se manifestasse o incêndio. Há dois tipos de bombas, que já são muito conhecidas no Rio de Janeiro e que a cidade de Paris adotou para o seu corpo de bombeiros. Refiro-me às bombas de Merryweather e às de Shand e Mason (MINAS GERAIS, 1894, p. 3).

Belo Horizonte foi a primeira cidade planejada do país. O objetivo da equipe técnica do engenheiro Aarão Reis era construir uma cidade funcional, na tentativa de atrair pessoas e incentivar seu crescimento e desenvolvimento. Entretanto, quatro meses após sua inauguração oficial, em 6 de abril de 1898, a nova capital

registrou seu primeiro incêndio, ocorrido no Quartel da Brigada Policial, o que propiciou o atraso na conclusão da obra e considerável prejuízo financeiro.

Devido à falta de recursos econômicos, a instalação do Corpo de Bombeiros na capital mineira ficou em segundo plano. Porém, a cidade apresentava uma dinâmica própria para sua expansão, e junto crescia proporcionalmente o número de ocorrências de bombeiro, com perdas materiais e humanas. No período de 1898 a 1908, destacaram-se inúmeras ocorrências como incêndios e tempestades, entre outros tipos de sinistros, sendo as vítimas socorridas pela população local.

O ano de 1910 foi marcado por inúmeros incêndios e, a cada novo sinistro, registravam-se perdas consideráveis. Os enormes prejuízos somados dessas ocorrências incentivaram e promoveram uma ação mais eficaz, levando à homologação da Lei para a criação da Seção de Bombeiros.

Não obstante a preocupação das autoridades em criar o Serviço de Bombeiros, o intervalo cronológico entre o incêndio ocorrido no Quartel da Brigada Policial, em 6 de abril de 1898, e a criação desse serviço, somaram-se mais de 13 anos. Em 31 de agosto de 1911, o Presidente do Estado de Minas Gerais, Júlio Bueno Brandão, criou através da Lei nº 557, a Seção de Bombeiros.

Com a aprovação da referida lei, foram dados os primeiros passos para organização e efetivação do Serviço de Bombeiros em Belo Horizonte, sendo o primeiro grupamento retirado da Guarda Civil. Em maio de 1912, 11 guardas civis partiram para a cidade do Rio de Janeiro, com intuito de participarem do treinamento de bombeiro, com duração de quatro meses. Ao retornarem para a capital mineira, a Seção de Bombeiros ainda não havia sido efetivada, sendo assim, os guardas voltaram a ocupar suas funções na Guarda Civil.

Em 13 de setembro de 1912, um grande incêndio foi registrado em um armazém na Avenida Paraná, sendo empenhado entre outros agentes públicos, dois dos guardas civis que fizeram o treinamento no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Nesse período, os assuntos de Segurança Pública ficavam a cargo da Secretaria do Interior em Minas Gerais, que decidiu não utilizar os guardas da Guarda Civil para formação da Seção de Bombeiros, e sim militares da Força Nacional. Sendo assim, enviou 15 novos militares para o treinamento na capital nacional, sendo efetivados no Grupamento de Bombeiros Militares em fevereiro de 1913.

A efetivação do Serviço de Bombeiros não se restringia apenas à implantação da Seção de Bombeiros, pois inúmeras outras dificuldades deveriam ser superadas, dentre elas destacavam-se: forma de acionamento do serviço de bombeiro; escassez de água na capital; falta de equipamento e efetivo humano, entre outras questões.

O primeiro comandante dos Bombeiros Militares foi o Capitão Antônio Augusto de Oliveira Jardim, exercendo o comando de 30 de agosto de 1912 a 15 de maio de 1915, e teve por missão organizar a Companhia de Bombeiros que fora anexada ao Primeiro Batalhão da Força Pública. A Companhia se separou do Batalhão em 1º de outubro de 1914, sendo anexada novamente em 18 de maio de 1915 como Seção de Bombeiros à Primeira Companhia do Primeiro Batalhão da Força Pública. Naquele mesmo ano, o Estado contratou um Oficial de Bombeiros do Distrito Federal, o Alferes João de Azevedo Teixeira, para instruir e orientar tecnicamente a Seção de Bombeiros.

Assim, a diversidade da atuação dos bombeiros se fez notável pela população ao longo dos anos, até que a década de 1930 marcou a história da Corporação de Bombeiros quando, em 31 de agosto de 1930, foi assinado o Decreto n.º 9.662, que aumentou a Força Policial e criou um novo pelotão na Companhia de Sapadores Bombeiros na cidade de Juiz de Fora, contando com apoio de 32 militares.

Belo Horizonte apresentava-se em grande expansão com o aumento considerável de sua população, bem como a verticalização de suas construções e criação de áreas de entretenimento, o que contribuiu para a concentração de público. Todas essas mudanças exigiam um Corpo de Bombeiros com capacidade técnica e logística mais eficientes.

O movimento revolucionário de 1930 convocou parte dos militares do Corpo de Bombeiros para atuarem em diferentes locais do país, considerando o caráter híbrido do grupamento e por pertencer à Força Pública. Com o fim da revolução, os militares retornaram à capital mineira e passaram a ser chamados de Corpo de Bombeiros da Força Pública de Minas Gerais, sendo, em 1931, inaugurado o 1º Batalhão de Bombeiros, contando com o apoio de 237 homens, e apresentando um Estado-Maior, um Estado-Menor e duas Companhias.

No ano de 1934, o Corpo de Bombeiros foi desligado da Força Pública pelo Decreto-Lei nº 11.186, sendo designado como Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, e permanecendo militar com as mesmas normas e bases regulamentares. Apesar da emancipação da Força Pública, o caráter híbrido do Corpo de Bombeiros permanecia, tendo em vista o contexto militarista no qual o país se encontrava.

Em 1940, o 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais estabeleceu-se na Rua Piauí, área mais central, buscando o aprimoramento nos quesitos de efetivo e material para melhor atender à multiplicidade de ocorrências que crescia exponencialmente, junto ao desenvolvimento patrimonial e populacional da cidade de Belo Horizonte e suas adjacências. As principais ocorrências eram os incêndios, atropelamentos, tentativas de suicídio, afogamentos, quedas de grandes alturas, enchentes, soterramentos, acidentes automobilísticos e outras, considerando-se que a cidade passava por uma intensa modernização, sem o conhecimento e preocupação com medidas preventivas contra incêndios.

A partir da década de 1950, com o Decreto nº 35.390, de 3 de abril de 1954, foi instituídos no Estado de Minas Gerais o dia 2 de julho como o Dia Nacional do Bombeiro e a Semana de Prevenção contra Incêndios, cedendo espaço na mídia ao Corpo de Bombeiros, o que possibilitou a divulgação de pequenas ações preventivas que contribuiriam para a redução do risco de acidentes.

Em um único ano, 1959, a capital mineira foi palco de três grandes incêndios: no Mercado Central (inaugurado em 1929), no prédio da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e no Pavilhão Central do 12º Regimento de Infantaria, 12º RI,

novamente evidenciando a necessidade de se investir na logística e treinamento da corporação, bem como desenvolver o sistema preventivo das edificações.

No ano de 1961, um grande incêndio ocorrido no Edifício Maleta, ainda em construção na Rua da Bahia, foi responsável pela morte de um Oficial do Corpo de Bombeiros⁷, novamente expondo a falta de estrutura da Corporação, bem como a inexistência de bombeiros treinados em outros municípios do Estado em pleno desenvolvimento.

Para suprir a falta de bombeiros no interior, tais como Uberlândia, Montes Claros, Governador Valadares e outras cidades, comerciantes locais formaram associações para financiar bombeiros civis, em defesa de seus patrimônios. Na tentativa de atender a essa demanda, o Governo do Estado colocou ordem na prioridade de implantação de destacamentos de bombeiros militares, levando em consideração as exigências de cada município.

Em 1962 foi inaugurada a Companhia de Proteção, Salvamento e Procura, aprimorando o treinamento na área de salvamento com novas técnicas trazidas por militares treinados na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1964, os militares assumiram o governo federal escalando as forças estaduais auxiliares para atuarem em funções estratégicas de apoio ao Exército Federal. Como forma de aprimorar o atendimento do Corpo de Bombeiros, ainda em 1964, foram instalados rádios de comunicação, o que permitiu às viaturas em deslocamento entrar em contato com a sede.

Em janeiro e fevereiro de 1966 o Corpo de Bombeiros inaugura quatro novos destacamentos, nas seguintes cidades: Uberlândia, Uberaba, Governador Valadares e Montes Claros. Em agosto do mesmo ano, através da Lei Estadual n.º 4.234, o Corpo de Bombeiros é reintegrado ao órgão policial. Dessa vez, a Polícia Militar é quem o abrigaria seu organograma, fazendo com que assumisse

⁷ O major João Batista de Assis orientava seus subalternos, pois assumira pessoalmente o comando das operações e se encontra no quinto andar. Em determinado momento, notou que uma mangueira estava na iminência de ser danificada pelas chamas. Resolveu então puxá-la. Contudo, o madeirame que estava sob seus pés cedeu e ele caiu até o andar térreo.

novamente um caráter híbrido, atuando também na manutenção da ordem pública.

No final da década de 1960, um novo destacamento é inaugurado, agora na cidade de Ouro Preto.

Uma nova década se torna decisiva na expansão dos serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros. Dois grandes incêndios ocorridos no estado de São Paulo chamam a atenção: Edifício Andraus – 1972, e Edifício Joelma – 1974, fortalecendo a preocupação com a fragilidade das construções frente ao fogo, bem como a falta de equipamento e deficiência logística dos bombeiros no Estado de Minas Gerais. Diante desse quadro, a prevenção surge como alternativa na tentativa de minimizar as graves consequências provocadas por tais tipos de ocorrências.

A aprovação da nova Lei nº 2.060/1972 estabeleceu normas de prevenção e combate a incêndios. Mas somente em 1976 a prevenção no Corpo de Bombeiros assumiu novas dimensões, levando à nomeação de uma equipe técnica, e à criação de uma seção específica para tal fim, contando com apoio municipal através de convênio realizado entre a Prefeitura e o Estado.

Ainda na década de 1970, foram inaugurados dois novos grupamentos de bombeiros na região metropolitana de Belo Horizonte, em Contagem, 1973, e na região da Pampulha, 1977.

No ano de 1978, o acionamento do serviço de bombeiros passou a ser realizado pelo número 193, sendo a ligação redirecionada, automaticamente, ao batalhão mais próximo da chamada. Nos anos de 1980, inúmeras novas frações de bombeiros foram inauguradas no Estado de Minas Gerais.

A intensa industrialização e desenvolvimento das cidades proporcionou um grande desmatamento de florestas e matas, o que fomentou discussões relacionadas à preservação do meio ambiente.

Com a evolução da legislação, a Constituição Federal de 1988 inseriu os Corpos de Bombeiros Militares no contexto da Segurança Pública, trazendo a matéria no

Título V, denominado “Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”, mais especificamente no Capítulo III, denominado “Da Segurança Pública”.

O artigo 144 da Constituição Federal tem a seguinte redação:

CAPÍTULO III

DA SEGURANÇA PÚBLICA

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

(...)

V - Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Nos parágrafos 5º e 6º, ainda do mesmo artigo, pode-se ler que:

§ 5º - às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

§ 6º - As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

DA SEGURANÇA PÚBLICA

Art. 142

(...)

II – Ao Corpo de Bombeiros Militar, a coordenação e a execução de ações de defesa civil, a prevenção e combate a incêndio, perícias de incêndio, busca e salvamento e estabelecimento de normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio ou qualquer tipo de catástrofe;

Nesse contexto, na década de 1990, o Corpo de Bombeiros ganha destaque na atuação de combate a incêndios florestais, e assina convênio com a Secretaria do Meio Ambiente, na tentativa de reduzir o número de ocorrências relacionadas a essa atividade.

Nessa mesma década, especificamente em 1994, juntamente com o Ministério da Saúde e convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte, foi implementado o Sistema de Atenção Pré-Hospitalar, posteriormente conhecido como Sistema de Resgate, tendo como principal objetivo agilizar o atendimento das vítimas de acidentes automobilísticos. Inicialmente, foram disponibilizadas sete viaturas, denominadas Unidades de Resgate (UR), e 70 (setenta) militares acompanhados por médicos e enfermeiros.

Em 1997, a capital mineira completava o seu primeiro centenário. Empolgados pela euforia social, alguns segmentos sociais começaram a reivindicar melhorias salariais, tendo a adesão da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), juntamente com o Corpo de Bombeiros Militar, o que culminou na greve das forças auxiliares do Estado de Minas Gerais.

Após manifestações e negociações, o aumento salarial foi concedido. A partir daí, iniciou-se o fomento de uma proposta de desvinculação do CBMMG do organograma da PMMG. Em 1999, o CBMMG, foi considerado novamente como um órgão independente no Sistema de Segurança Pública, através da Emenda Constitucional (EC) nº 39, 2 de junho de 1999.

As atribuições previstas no artigo 142 da Constituição do Estado de Minas Gerais foram inseridas pela EC nº 39/99, quando da desvinculação do CBMMG da PMMG, atribuindo à Corporação a competência de coordenar e executar ações de defesa civil, perícias de incêndio e estabelecimento de normas relativas à segurança contra incêndios ou qualquer tipo de catástrofe, além de executar as demais atividades de prevenção e combate a incêndios e busca e salvamento.

Novamente a Corporação se viu à frente de um novo desafio na tentativa de se estruturar como um órgão independente e capaz de oferecer um serviço de qualidade a toda população do Estado, com efetivo altamente especializado e equipamentos de alta tecnologia.

A temática da história do CBMMG é considerada importante para nossa sociedade, sendo necessária a realização de uma reflexão sobre sua origem e função, com vistas às transformações históricas, sociais, tecnológicas e culturais ocorridas ao longo do tempo.

Conforme previsto na Lei Complementar (LC) n.º 54, de 13 de dezembro de 1999, o CBMMG é um órgão da administração centralizada, na forma de legislação estadual, e, como tal, integrado ao sistema da Administração Geral do Estado. Possui autonomia orçamentária e financeira, e subordina-se diretamente ao Governador do Estado.

A partir de 2003, com a edição da Lei Delegada (LD) n.º 49, de 2 de janeiro de 2003, que criou a Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), e a consequente extinção da Secretaria de Estado de Segurança Pública, a Corporação contribui com a referida Secretaria no cumprimento de suas competências legais, no âmbito da coordenação das políticas públicas de segurança pública.

A LD n.º 49, de 2/1/2003, foi revogada pelo art. 36 da LD nº 112, de 25/1/2007 que posteriormente foi revogada pelo inciso LXXXII do art. 195 da Lei n.º 22.257, de 27/7/2016, que é a lei vigente no Estado de Minas Gerais atualmente. Esta Lei trata da estrutura orgânica da administração pública do Poder Executivo do Estado e especificamente da Secretaria de Estado de Segurança Pública – SESP. Nela há, ainda, a previsão de participação institucional na Câmara de Coordenação das Políticas de Segurança Pública – CCPSP⁸.

O CBMMG, em sua estrutura, além do Comando-Geral (CG) e do Estado-Maior (EMBM), em nível estratégico, possui administrativamente:

- a) Diretoria de Recursos Humanos (DRH);
- b) Diretoria de Logística e Finanças (DLF);
- c) Diretoria de Atividades Técnicas (DAT);
- d) Auditoria Setorial (AUD);
- e) Corregedoria do Corpo de Bombeiros Militar (CCBM);
- f) Assessoria de Assistência à Saúde (AAS);
- g) Academia de Bombeiros Militar (ABM);

Em nível de execução administrativa, conta atualmente com três unidades:

- a) Centro de Suprimento e Manutenção (CSM);
- b) Ajudância-Geral (Aj. Geral);
- c) Centro de Atividades Técnicas (CAT).

⁸ Órgão colegiado de caráter consultivo, propositivo, deliberativo e de direção superior da SESP, tem como competência acompanhar a elaboração e a implementação da política de segurança pública do Estado, em articulação com o Conselho de Defesa Social.

Operacionalmente, seis Comandos Operacionais de Bombeiros (COB), que são responsáveis pelas Unidades Operacionais:

- 1) Primeiro Comando Operacional de Bombeiros:
 - 1.1. Batalhão de Operações Aéreas;
 - 1.2. Batalhão de Emergências Ambientais e Resposta a Desastres (BEMAD)
 - 1.3. 1º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 1.4. 2º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 1.5. 3º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 1.6. 10º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 1.7. 5ª Companhia Independente de Bombeiros;
 - 1.8. Centro de Operações de Bombeiros (COBOM).

- 2) Segundo Comando Operacional de Bombeiros:
 - 2.1. 5º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 2.2. 8º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 2.3. 4ª Companhia Independente de Bombeiros;
 - 2.4. Centro de Operações de Bombeiros.

- 3) Terceiro Comando Operacional de Bombeiros:
 - 3.1. 4º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 3.2. 2ª Companhia Independente de Bombeiros.

- 4) Quarto Comando Operacional de Bombeiros:
 - 4.1. 7º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 4.2. 6ª Companhia Independente de Bombeiros.

- 5) Quinto Comando Operacional de Bombeiros:
 - 5.1. 6º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 5.2. 11º Batalhão de Bombeiros Militar.

- 6) Sexto Comando Operacional de Bombeiros:
 - 6.1. 9º Batalhão de Bombeiros Militar;
 - 6.2. 1ª Companhia Independente de Bombeiros.

Conforme dados fornecidos pela terceira seção do Estado-Maior do CBMMG (EMBM3/CBMMG), ao todo, há frações do CBMMG em 72 municípios mineiros.

Até setembro de 2018, conforme dados do EMBM, contava-se com 1.041 (um mil e quarenta e uma) viaturas, entre veículos operacionais leves, pesados e administrativos. O efetivo existente é de 5.876 (cinco mil oitocentos e setenta e seis) militares, para um previsto de 7.999 (sete mil novecentos e noventa e nove), conforme a Lei nº 22.415, de 16 de dezembro de 2016. (MINAS GERAIS, 2016)

Outro aspecto a se conhecer é o quantitativo de Registro de Eventos de Defesa Social - REDS (ocorrências) atendidos pela Instituição entre 2015 a 2018* se destacando as naturezas: prevenção e vistoria, explosão e incêndio, busca e salvamento e atendimento pré-hospitalar

TABELA 1: Naturezas Descritivas REDS

GRUPOS	DESCRIÇÃO	ANO			
		2015	2016	2017	2018*
A	Ações de Defesa Social	2.465	2.392	2.271	1.589
O	Explosão e Incêndio	18.850	21.054	23.533	14.307
p**	Prevenção e Vistoria	141.675	133.684	122.960	78.986
Q	Demonstrações, Palestras e Treinamentos	9.169	12.489	16.630	14.453
R	Atividades de Defesa Civil	2.179	4.216	6.781	3.242
S	Busca e Salvamento	29.069	32.616	34.753	25.337
U	Comunicações, Denúncias, Reclamações e Solicitações Diversas	143	168	207	143
V	Atendimento Pré-Hospitalar	97.982	88.714	96.732	66.322
W	Rotinas Administrativas	30.988	35.437	35.576	23.672
Y	Operações de Defesa Social	402	531	2.248	2.342
TOTAL		332.922	331.301	341.691	230.393

Fonte: CBMMG/EMBM2/CINDS

* 1º de janeiro a 31 de agosto de 2018

** destaque dado ao grupo/natureza de estudo foco do trabalho

Em 2015, o CBMMG atendeu 332.922 ocorrências, sendo que:

- 18.850 registros, ou seja, 5,66% (cinco vírgula sessenta e seis por cento) destes foram referentes a explosão e incêndio;
- 141.675 registros, ou seja, 42,56% (quarenta e dois vírgula cinquenta e seis por cento) destes foram referentes a Prevenção e Vistoria;
- 29.069 registros, ou seja, 8,73% (oito vírgula setenta e três por cento) destes foram referentes a busca e salvamento;
- 97.982 registros, ou seja, 29,43% (vinte e nove vírgula quarenta e três por cento) destes foram referentes a atendimento pré-hospitalar.

Em 2016, o CBMMG atendeu 331.301 ocorrências, sendo que:

- 21.054 registros, ou seja, 6,35% (seis vírgula trinta e cinco por cento) destes foram referentes a explosão e incêndio;
- 133.684 registros, ou seja, 40,35% (quarenta vírgula trinta e cinco por cento) destes foram referentes a Prevenção e Vistoria.
- 32.616 registros, ou seja, 9,84% (nove vírgula oitenta e quatro por cento) destes foram referentes a busca e salvamento;
- 88.714 registros, ou seja, 26,78% (vinte e seis vírgula setenta e oito por cento) destes foram referentes a atendimento pré-hospitalar.

Em 2017, o CBMMG atendeu 341.691 ocorrências, sendo que:

- 23.533 registros, ou seja, 6,89% (seis vírgula oitenta e nove por cento) destes foram referentes a explosão e incêndio;
- 122.960 registros, ou seja, 35,99% (trinta e cinco vírgula noventa e nove por cento) destes foram referentes a Prevenção e Vistoria;
- 34.753 registros, ou seja, 10,17 % (dez vírgula dezessete por cento) destes foram referentes a busca e salvamento;
- 96.732 registros, ou seja, 28,31% (vinte e oito vírgula trinta e um por cento) destes foram referentes a atendimento pré-hospitalar

No período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de agosto de 2018, o CBMMG atendeu 230.393 ocorrências, sendo que:

- 14.307 registros, ou seja, 6,21% (seis vírgula vinte e um por cento) destes foram referentes a explosão e incêndio;
- 78.986 registros, ou seja, 34,28% (trinta e quatro vírgula vinte e oito por cento) destes foram referentes a Prevenção e Vistoria;
- 25.337 registros, ou seja, 11,00 % (onze por cento) destes foram referentes a busca e salvamento;
- 66.322 registros, ou seja, 28,79% (vinte e oito vírgula setenta e nove por cento) destes foram referentes a atendimento pré-hospitalar.

3. A GESTÃO PÚBLICA MODERNA

O antigo modelo administrativo burocrático, hierárquico e direcionado de gestão pública, tem dado espaço a um novo modelo mais dinâmico, que tem como um dos focos a importância do material intelectual, do conhecimento, dos processos e relacionamentos, decorrentes das novas práticas gerenciais. Júnior (1995, p. 13) apud Bresser Pereira (2000, p. 63), afirma que “existem três formas de administrar o Estado: a administração patrimonialista⁹, a Administração Pública burocrática¹⁰ e a Administração Pública gerencial (...).

O modelo gerencial tem por prioridades: eficiência, qualidade na prestação de serviços públicos, desempenho, resultados e redução de custos. Júnior (1995, p. 14) apud Hood (1991, p. 04 e 05) ao falar sobre um modelo de gestão moderna, uma administração pública gerencial nova, afirma que ela se dá:

A partir da conjunção de sete elementos: profissionalização da gestão nas organizações públicas; padrões de desempenho e medidas de avaliação com objetivos mensuráveis e claramente definidos; ênfase no controle e nos resultados; desagregação das grandes unidades do setor público; introdução da competição no setor público; uso de práticas de gestão do setor privado; ênfase na disciplina e na utilização dos recursos, cortando custos e procurando maior eficiência e economia.

Baseada nos princípios da administração gerencial, tais como a confiança, a descentralização da decisão, a flexibilização da gestão, a horizontalização de estruturas, a descentralização de funções, os incentivos à criatividade, dentre outros, as estratégias da moderna administração pública estão voltadas para o estabelecimento de objetivos bem caracterizados de forma que o administrador tenha autonomia para gerir seus recursos humanos, materiais, financeiros e

⁹ A Administração Pública deve atender os interesses do governante, que faz uso do poder que emana do povo em seu favor, onde o aparelho de Estado é uma espécie de extensão do poder do soberano, onde a “coisa pública” se confunde com a “coisa do governante”, de forma tal que a Administração Pública deixa de atender à função de defesa da coisa pública e dos interesses da sociedade, dando-se mais atenção aos assuntos que privilegiam a vontade de uma minoria.

¹⁰ Foi uma resposta aos abusos e demais vícios experimentados pela administração pública. Caracteriza-se por uma ideia de administração submissa a lei, a racionalidade, a ponderação entre meios e fins, profissionalização, carreira, hierarquia, impessoalidade e formalismo a ser exercida levando-se em conta elevados padrões de conduta moral. O objetivo que norteia esse pensamento é o de defesa do interesse público, através de um conceito de integridade, reduzindo-se possibilidades de corrupção e valorizando-se a democracia.

tecnológicos, parâmetros esses que irão garantir resultados mais efetivos. Segundo Marques (2003) apud Garde (2001):

A nova Gestão Pública trata de renovar e inovar o funcionamento da Administração, incorporando técnicas do setor privado, adaptadas as suas características próprias, assim como desenvolver novas iniciativas para o logro da eficiência econômica e a eficácia social.

A nova Gestão Pública deve-se basear na informação, o que confere conteúdo à ação a ser adotada, e então, logo após, deve ser analisada, transmitida, liberada e armazenada, para que possa servir para as futuras tomadas de decisão, para novo controle e para a posterior avaliação. Marques (2003) apud Metcalfe y Richards (1987) afirma:

A gestão pode definir-se em termos de processamento de informação, dividido entre reunir informação, transmiti-la, analisá-la, armazená-la, liberá-la e finalmente empregá-la na tomada de decisões, no controle e na avaliação.

A administração pública do Estado, e em específico do CBMMG, tem buscado a modernização de suas formas de gestão através da aplicação da gestão da informação e da gestão do conhecimento, que serão tratadas posteriormente, permitindo, dessa forma, introduzir novas formas de se ver a Gestão Pública.

3.1 NO ESTADO DE MINAS GERAIS

A reestruturação da Gestão Pública decorre, dentre outros fatores, de uma exigência da globalização, pois se passou a cobrar maior eficiência e eficácia do Estado. Com isso, os gestores foram mobilizados a preparar estratégias novas e mais efetivas.

O planejamento estratégico de uma organização é o seu maior plano. Nesse sentido, Brito (2014) afirma que “a mola mestra da administração moderna é a definição de objetivos estratégicos, ou metas capazes de atender a expectativa de resultados da organização ao longo do tempo” .

Para um planejamento estratégico, as metas e os objetivos estratégicos da Instituição são identificados, levando-se em conta, as partes envolvidas e interessadas, a equipe interna, o público alvo, as entidades que se relacionam com a instituição, e, sobretudo, a identidade da organização (Missão, Visão e

Valores). Após serem definidas as metas e objetivos, as estratégias de ação deverão ser identificadas, e criados programas e projetos que serão os responsáveis pelos resultados.

Em 2003, houve, na Administração Pública do Estado de Minas Gerais, o início de uma reforma baseada no ajuste fiscal e em melhorias inovadoras da gestão orientadas para o desenvolvimento, que foi chamada de “Choque de Gestão”. Na reforma, foram incorporados instrumentos de planejamento previstos na Constituição Federal, culminando num planejamento estratégico de longo prazo, denominado Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI).

Como forma de se alcançar os objetivos, foram buscadas novas maneiras de se administrar baseadas na identificação e retenção de talentos (capital intelectual), redefinindo estruturas, funções e sistemas, estabelecendo-se novas práticas de gestão e, acima de tudo, transformação da cultura organizacional.

Com a evolução do “Choque de Gestão”, desenvolveu-se a nova ideologia de gestão e, em 2007, conforme o PMDI¹¹, foi dado lugar ao modelo denominado “Estado para Resultados” voltado para a consolidação e o aprimoramento do processo de transformação proposto em 2003. Isso trouxe a melhoria na aplicação dos recursos, por meio da priorização de metas e da consolidação de uma carteira de programas estruturadores orientada para os resultados.

Nesse contexto, o planejamento estratégico do Governo do Estado de Minas Gerais foi traçado na revisão do PMDI para o período 2016-2027 e está contido na Lei nº 21.967, sancionada em 12/1/16, a partir do Projeto de Lei nº 3.039/15. Atualmente, Minas Gerais possui como instrumentos de planejamento o PMDI, o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG)¹², a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)¹³ e a Lei Orçamentária Anual (LOA)¹⁴.

¹¹ PMDI: instrumento de planejamento peculiar ao Estado de Minas Gerais para promoção, sobretudo, do desenvolvimento socioeconômico integrado e tecnológico do Estado e o incremento das atividades produtivas, assim como para a superação das desigualdades sociais e regionais em Minas Gerais a longo prazo. Para alcançar seus objetivos, foram criados, “Eixos”, “Áreas” e “Objetivos Estratégicos”, que servem de diretrizes à administração pública para definição de suas ações e projetos de enfrentamento das desigualdades regionais.

¹² PPAG – sistematiza, para um período de quatro anos e de modo regionalizado, todos os programas que o governo pretende desenvolver, com suas ações, isto é, todos os projetos e

FIGURA 1 - Mapa Estratégico do Governo de Minas Gerais



Fonte: MINAS GERAIS. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado 2007-2023.

atividades previstos para garantir a entrega à sociedade ou à própria administração pública de um produto – bem, serviço ou transferências financeiras, com os respectivos quantitativos físicos e financeiros. Em Minas Gerais, a lei que instituiu o PPAG 2016-2019 foi a Lei no 21.968, de 2016 sendo posteriormente revisada pela Lei 22942 de 12/01/2018. O PPAG é estruturado em programas e ações, devendo ser elaborado em conformidade com as diretrizes e prioridades estabelecidas no Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI).

¹³ LDO – dispõe sobre as finanças públicas, ou seja, diretrizes para a elaboração da lei orçamentária e para a elaboração dos Orçamentos Fiscal e de Investimento das Empresas Controladas pelo Estado para o exercício financeiro de 2018, abrangendo as prioridades e metas da administração pública estadual, as disposições sobre alterações da legislação tributária, a política de aplicação da agência financeira oficial, a administração da dívida e das operações de crédito.

¹⁴ LOA – contém a estimativa de receitas e a previsão de despesas do governo para o ano de 2018. O governo expressa quanto espera arrecadar e como pretende gastar os recursos arrecadados. Os recursos previstos serão distribuídos para a execução dos programas de governo desenvolvidos pelos órgãos e pelas entidades da administração nos diversos setores, como saúde, educação, segurança, meio ambiente e transporte. As despesas autorizadas na lei orçamentária devem ser compatíveis com as estabelecidas no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG).

3.2 NO CORPO DE BOMBEIROS DE MINAS GERAIS

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, reconhecido pela sociedade mineira como uma das instituições de maior credibilidade no cenário nacional e mundial, tem como finalidade prestar um serviço de excelência à sociedade, tendo por meta atingir altos índices de qualidade e eficiência na constante busca por aprimoramento. Para tanto, foi desenvolvido o primeiro planejamento estratégico em 2006, enquanto órgão autônomo, visando se adequar ao PMDI do Estado de Minas Gerais.

Focado no aprimoramento e nos resultados, o CBMMG realizou um trabalho de diagnóstico corporativo, de acordo com as diretrizes do governo, e, em 2015, surgiu a necessidade da publicação do Plano de Comando, contendo os parâmetros de direcionamento das ações administrativas e operacionais, com o objetivo de se alcançar uma diretriz estratégica com as realizações desejadas para a Corporação, no período de 2015 a 2026.

A diretriz estratégica dada foi de se buscar o padrão de excelência no atendimento a mais pessoas e municípios com qualidade na prestação dos serviços. Nesse sentido, três trechos das entrevistas, constantes no Plano de Comando 2015/2016 dos Comandantes Gerais (CG) do CBMMG em 2015 e o atual, além do Chefe do Estado-Maior do CBMMG, conforme se descreve. Luiz Henrique Gualberto Moreira, CG em 2015 afirmou que:

O Estado de Minas Gerais passa por um processo de modernização da Administração Pública. Inserido nesse contexto, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) igualmente vem buscando formas de aperfeiçoar a sua gestão, com a finalidade precípua de melhor atender ao cidadão. Assim como ocorre no âmbito governamental, procuramos no CBMMG a construção de uma estratégia de longo prazo e a adoção de metodologia de gerenciamento de programas e projetos. Todavia, a eficiência e a eficácia dessa iniciativa necessitam de um fluxo de informações que permita aos nossos bombeiros militares pensar e agir, em prol da estratégia, para o alcance da visão de futuro com ações no presente (CBMMG, 2015, p.10)

Claudio Roberto de Souza, atual Comandante-Geral do CBMMG, afirma que:

O Comando dessa valorosa corporação está atento às suas necessidades atuais e à sua visão de futuro, para fortalecê-la ainda mais. Neste sentido, empreenderemos esforços em prol de políticas de atualização, valorização e gestão de pessoas, de conhecimento e

tecnologia iniciativa à inovação, gerenciamento de crises, mantendo valores de hierarquia e disciplina. (CBMMG, 2017, p. 3)

Edgar Estevo da Silva, atual Chefe do Estado-Maior, afirma que:

A implementação de novas tecnologias impactou a forma de viver do cidadão e descortinou um novo cenário para o serviço público, em que as demandas sociais requerem maior celeridade, transparência e qualidade. As atribuições do Corpo de Bombeiros Militar repercutem diariamente na vida do cidadão mineiro. Conhecer os seus anseios é uma constante e requer um esforço coordenado de seus militares. Nesse contexto, o planejamento estratégico busca incorporar, na organização, mudanças e melhorias que reflitam um gerenciamento dinâmico, definindo objetivos estratégicos a serem alcançados. (CBMMG, 2017, p. 5)

De acordo com o MINAS GERAIS - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS (2016, p. 44)

Diante das aceleradas transformações científicas e tecnológicas observadas nas últimas décadas, culminando na emergência da assim chamada “Economia do Conhecimento¹⁵”, caracterizada pela aplicação sistemática e intensiva da ciência na produção e prestação de serviços, as atividades de inovação assumem centralidade ainda maior e desempenham papel cada vez mais decisivo nos processos, estratégias e projetos de desenvolvimento “.

A Administração Pública é regida por princípios discriminados na Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 37. Esses princípios são a base de toda a atividade administrativa e regulam as ações dos Órgãos Públicos e de seus administradores e servidores.

Para nortear o Direito, a adoção de princípios serve de embasamento aos atos do mundo jurídico. Na Administração Pública, não é diferente, pois esta é regida por princípios que se encontram discriminados na Constituição Federal, no *caput* do artigo 37, onde se constata a base de toda a atividade administrativa, através da regulamentação das ações dos entes públicos, de seus administradores e servidores.

¹⁵ A definição de Economia do Conhecimento está em pelo menos dois planos: o plano concreto e o plano abstrato. No plano concreto estão os mercados, as empresas e as atividades que ao longo da história incorporaram a informação e o conhecimento na sua estrutura produtiva, transformando os bens e serviços. Por outro lado, a Economia do Conhecimento é observada pelo surgimento de novas empresas e nichos de mercado centrados na produção, distribuição e disseminação de bens e serviços com elevado conteúdo de informação e de conhecimento, como nas áreas de alta tecnologia, consultoria, software, P&D empresarial, multimídia, cultural, por exemplo.

Os princípios originários do texto constitucional, que nortearam as atividades da Administração Pública, foram: legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade. E, em 1998, com a Reforma Administrativa, através da Emenda Constitucional nº 19/98, foi incluído um novo princípio ao rol dos já existentes: o princípio da eficiência.

Di Pietro (2017, p. 154) apresenta o argumento utilizado pelo Governo no Plano Diretor da Reforma do Estado, já em 1995, para explicar os objetivos que se pretendeu alcançar com a inclusão do princípio da eficiência:

[...] reformar o Estado significa melhorar não apenas a organização e o pessoal do Estado, mas também suas finanças e todo o seu sistema institucional-legal, de forma a permitir que o mesmo tenha uma relação harmoniosa e positiva com a sociedade civil. A reforma do Estado permitirá que seu núcleo estratégico tome decisões mais corretas e efetivas, e que seus serviços – tanto os exclusivos, quanto os competitivos, que estarão apenas indiretamente subordinados na medida que se transformem em organizações públicas não estatais – operem muito eficientemente.

Dentre os princípios contemplados, especial destaque se dá, neste trabalho, ao *Princípio da Eficiência* onde está claro que o administrador tem o dever de fazer uma boa gestão, trazendo as melhores e as mais efetivas decisões, sob a égide da Lei. Logo, podemos afirmar, conforme (Martins, 1999, p.2), que:

A eficiência como princípio assume duas vertentes: a primeira é organizar e estruturar a máquina estatal para torná-la mais racional e para que as necessidades da sociedade sejam alcançadas de forma mais satisfatória; e a segunda é regular a atuação dos agentes públicos, buscando que esses tenham um melhor desempenho possível a fim de atingirem os melhores resultados.

No atual mundo técnico-científico, a análise de dados como seu principal instrumento de desenvolvimento, fez da informação uma grande aliada dos gestores que buscam eficiência no seu trabalho. Nesse sentido, a Estatística desenvolveu-se como uma importante função no processo de tomadas de decisão, pois se constitui numa ferramenta de auxílio ao desenvolvimento da pesquisa e das conclusões dela decorrentes. Segundo Martins et al. (2010) apud Salzburg (2009):

A Estatística revolucionou a ciência através do fornecimento de modelos úteis que sofisticaram o processo de pesquisa na direção de melhores parâmetros de investigação, permitindo orientar as tomadas de decisão nas políticas socioeconômicas.

Segundo Martins et al. (2010) apud Stigler (1986):

Os métodos estatísticos foram desenvolvidos como uma mistura de ciência, tecnologia e lógica para a solução e investigação de problemas em várias áreas do conhecimento humano.

Faz-se interessante um questionamento: “os dados tentam nos dizer algo?” Os dados consistem em fatos que vêm de observações, contagens, medições ou respostas. Assim com base na relação entre a Estatística e os dados, Martins et al. (2010) cita que:

[...] a Estatística é a ciência que permite extrair dos dados a informação necessária para que seja possível tomar decisões acertadas com base em um determinado nível de confiança e margem de erro. (UFPE, 2010, p. 7).

No mundo moderno, é importante que o volume de dados produzidos seja analisado adequadamente, e para isso faz-se necessária a utilização de técnicas estatísticas e de inteligência que permitam trazer da incerteza o conhecimento.

Segundo Pinheiro et al. (2009, p. 142), a análise dos dados consiste em:

- Identificar comportamentos médios, comportamentos discrepantes, comparar comportamentos, investigar a interdependência entre variáveis, revelar tendências, etc.;
- A partir de uma massa de dados, e com o auxílio dos recursos computacionais, separar o que é essencial (estrutura) do que é eventual (ruído);
- Resumir, de forma eficiente, a informação contida nos dados e assim permitir que, através desse conhecimento, as decisões sejam tomadas de forma mais consciente.

O novo desenho da Gestão da Segurança Pública em Minas Gerais tinha como eixo principal a Política de Integração do Sistema de Defesa Social, hoje Segurança Pública. A Constituição do Estado de Minas Gerais prevê, em seu art. 297, que os sistemas de informação pertencentes a órgãos ou entidades da Administração Pública Estadual, relativos à segurança pública, devem ser utilizados de forma integrada pelos órgãos responsáveis pela atividade.

O texto a seguir relata o histórico e a evolução do atual sistema de Registros de Eventos de Defesa Social (REDS) e sua utilização nas análises e estudos estatísticos no âmbito do Estado de Minas Gerais e no CBMMG e foi extraído da seção “Contextualização” da 2ª edição da Instrução Técnica Operacional n.º 25 do CBMMG.

As ações iniciais da então Secretaria foram voltadas para a implantação do Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS) com a finalidade de se integrar os bancos de dados e as informações dos órgãos, buscando-se o compartilhamento de tecnologia e informações. Muitas eram as dificuldades, pois, além da falta de espaço físico e de pessoal, cada Instituição possuía sistemas específicos que não se comunicavam de modo corporativo.

Dessa forma, entre 2000 e 2001, por meio das Leis Estaduais nº 13.772/00 e nº 13.968/01, criou-se um banco de dados integrado para a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), e, não alheio ao que acontecia, por meio da Resolução nº 54/2001 o CBMMG aprovou a Diretriz Auxiliar de Operações de Bombeiro Militar (DIAO BM), pois, até então, utilizava as instruções previstas na Diretriz Auxiliar da PMMG. (CBMMG, 2015).

Dentro da necessidade de estruturação do sistema integrado, foram definidas as competências e a estrutura da Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), hoje Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP), além da elaboração, execução e coordenação do Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS), através das Leis Delegadas nº 49/03 e nº 56/03 e o Decreto Estadual nº 43.295/03. (CBMMG, 2015).

O Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS), composto pelo Centro Integrado de Atendimento e Despacho (CIAD), PMMG, PCMG e CBMMG, foi instituído pelo Decreto Estadual nº 43.778/04, tendo como objetivo a criação de uma base de dados única e integrada para lançamento dos registros no módulo virtual do REDS, em substituição aos Boletins de Ocorrência físicos. (CBMMG, 2015).

A Instrução Técnica Operacional nº 25/2015, que dispõe sobre a Padronização do Registro de Eventos do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, define o sistema REDS como o:

Módulo informatizado desenvolvido para permitir o lançamento dos registros de fatos policiais (da Polícia Militar e da Polícia Civil), de trânsito urbano e rodoviário, de meio ambiente, de Bombeiros Militar, de atividades desenvolvidas em serviço e outros afins, independentemente da origem, forma de comunicação ou documento inicial. Objetiva constituir uma base de dados integrada, formada pela totalidade de Eventos de Defesa Social do Estado de Minas Gerais. Os registros efetuados no sistema REDS receberão numeração sequencial única e

anual. O número do evento constituir-se-á no identificador do fato, que permitirá o seu acompanhamento desde o Atendimento da Emergência Policial ou de Bombeiro ou da Atividade Desenvolvida em Serviço, até a execução da pena, nos casos em que houver a condenação. (CBMMG, 2015, p. 10).

O CBMMG utilizou o banco de dados do próprio serviço operacional, advindo dos anúncios operacionais das Unidades de Execução (UEOp), até o ano de 2005, quando, através da Resolução BM nº175/05, foram substituídos os formulários de registro operacional para atendimento ao previsto no SIDS e para a obtenção detalhada de dados estatísticos. Contudo, somente em 2008, o CINDS/CBMMG teve sua estrutura organizacional e seu funcionamento estabelecidos através do Memorando nº 7003/08 do Estado-Maior Bombeiro Militar (EMBM), dando início à implementação do REDS. Ressalta-se que até 2011 ainda havia o preenchimento de formulários e procedimentos operacionais em dois meios disponíveis: o Boletim de Ocorrência físico e o REDS virtual.

A base de dados do REDS passou a ser utilizada como fonte de pesquisa somente em 2012, após a disponibilização do sistema para todas as frações do Corpo de Bombeiros Militar, mas isso não se deu de forma total, pois o CINDS ainda utilizou paralelamente o banco de dados advindos das Unidades de Execução Operacional (UEOp) até o ano de 2015, quando então a base de dados do REDS passou a ser a fonte única de fornecimento de dados estatísticos para o CBMMG.

Dessa forma, como é possível analisar os dados disponíveis no Anuário de 2017 para se obter informações úteis e eficientes ao planejamento estratégico institucional?

A Resolução Conjunta nº 54, de 18 de junho de 2008, criada pela Secretaria de Estado de Defesa Social do Estado de Minas Gerais (SEDS), estabelece a estrutura organizacional e atribuições do CINDS e prevê em seu Art. 1º, parágrafo único, incisos V e VI, que compete ao CINDS estabelecer o cruzamento das diversas variáveis que possam, de alguma forma, facilitar os trabalhos de prevenção de sinistros e proteção, socorro e salvamento, além de:

Art. 2º [...] planejar, organizar, coordenar, supervisionar e executar estudos, pesquisas e trabalhos de natureza estatística com vistas a retratar de forma fiel os eventos de segurança pública e de defesa social

no Estado de Minas Gerais por meio do exercício das seguintes atribuições:

I - Elaborar estatística e análise qualitativa e quantitativa das informações armazenadas nas bases de dados do Sistema Integrado de Defesa Social e de outros sistemas de interesse da Segurança Pública, observada a competência e autonomia dos órgãos envolvidos;

II - Definir e estimular a utilização apropriada de métodos estatísticos e indicadores para avaliação da Segurança Pública no Estado.

De acordo com a Resolução Conjunta nº 54/08 - SEDS, em relação à estrutura do CINDS, compete ao Setor de Análise de Sinistros e Atividades de Bombeiro (MINAS GERAIS, 2008)

Art. 15 [...]

I - Desenvolver estudos nas diversas áreas, verificando padrões e tendências de ocorrências de sinistros, visando apoiar as áreas operacional e administrativa no planejamento e distribuição de recursos para atuação preventiva e de solução de sinistros;

II - Elaborar relatórios analíticos sobre os assuntos de sua competência nas áreas de prevenção contra incêndio e pânico, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, defesa civil e outras atividades típicas de bombeiro, visando a proteção social e o bem comum, com base em estatísticas, desenhos, gráficos, tabelas, mapas e outros subsídios;

III - manter análises históricas de informações de sinistros e de atividades de bombeiro;

IV - Analisar estatísticas de sinistros e de atividades de bombeiro, com vistas no seu aperfeiçoamento e melhor adequação às demandas.

A dificuldade que a administração pública tem na adoção de novas práticas gerenciais, como a gestão da informação e a gestão do conhecimento, decorre do fato de que a administração pública brasileira se baseia no paradigma burocrático e não no paradigma gerencial, e não está totalmente aberta a mudanças. Em sentido contrário, aliado às novas práticas gerenciais, o CBMMG tem-se inserido na busca da inovadora e modernizadora cultura de gestão.

4. INTELIGÊNCIA

Esse capítulo foi construído com a finalidade de caracterizar a atividade de Inteligência no contexto nacional, estadual e também em nível organizacional do CBMMG, bem como estabelecer seu vínculo com a gestão da informação, gestão do conhecimento e o processo decisório decorrentes de diagnósticos organizacionais. Para isso, utilizou-se como referencial teórico a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (BRASIL, 2016), as obras de Brandão e Cepik (2013) e Gonçalves (2016).

4.1 Conceito

A palavra “*inteligência*”, originada do latim *intelligentia*, significa, de acordo com Ferreira (2001, p. 395), a faculdade ou capacidade de aprender, apreender, compreender ou adaptar-se facilmente; destreza mental; perspicácia; capacidade de se produzir inferências lógicas sobre determinado fato ou situação.

Segundo Gonçalves (2016, p. 07) *apud* Ugarte (2002): “a inteligência é um produto sob a forma de conhecimento, informação elaborada”.

Platt (1974) define “*inteligência*” como uma área especializada na produção de informações e conhecimentos estratégicos com a finalidade específica para a formulação e execução de políticas nacionais.

Informações (*intelligence*) é um termo específico e significativo, derivado da informação, informe, fato ou dado¹⁶ que foi selecionado, avaliado, interpretado e, finalmente, expresso de forma tal que evidencie sua importância para determinado problema de política nacional corrente (PLATT, 1974, p. 30).

Cepik (2003) considera que em uma definição ampla a “*inteligência*” é:

Toda informação coletada, organizada ou analisada para atender as demandas de um tomador de decisões qualquer. Para a ciência da informação, inteligência é uma camada específica de agregação e tratamento analítico em uma pirâmide informacional, formada, na base, por dados brutos e, no vértice, por conhecimentos reflexivos. A

¹⁶ Dado é toda e qualquer representação de fato, situação, comunicação, notícia, documento, extrato de documento, fotografia, gravação, relato, denúncia, dentre outros, ainda não submetida pelo profissional de ISP à metodologia de Produção de Conhecimento.

sofisticação tecnológica crescente dos sistemas de informação que apoiam a tomada de decisões tornou corrente o uso do termo inteligência para designar essa função de suporte, seja na rotina dos governos, no meio empresarial ou mesmo em organizações sociais. 2 Nessa acepção ampla, inteligência é o mesmo que conhecimento ou informação analisada.

O conceito de “*Inteligência*”, segundo a legislação brasileira, apresenta-se na Lei n.º 9.883, de 7 de dezembro de 1999, que criou a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). De acordo com o §2º do art. 1 da referida lei, entende-se por “*Inteligência*”:

A atividade que objetiva a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos, dentro e fora do território nacional, sobre fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório e a ação governamental e sobre a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado (BRASIL. 1999)

A atividade de “*Inteligência*” insere-se na estrutura burocrática do Estado e se constitui como instrumento de assessoria aos sucessivos governos, contribuindo para o planejamento, a execução e o acompanhamento de políticas governamentais, visando à segurança do Estado e ao bem-estar da sociedade (BRASIL, 2009, p. 09)

Terminologicamente, Cepik (2003) afirma que a “*Inteligência*”, em uma definição ampla, é “toda informação coletada, organizada ou analisada para atender às demandas de um tomador de decisão qualquer”.

Conforme Gonçalves (2016), o que se pode depreender do conceito de “*Inteligência*” é que este repousa nos seguintes aspectos:

- 1) A ideia de conhecimento processado a partir de fontes abertas ou não, chega-se a um produto de uma análise;
- 2) O manuseio de informações sigilosas (dado negado¹⁷) referentes a ameaças e oportunidades, reais ou potenciais, relacionadas a assuntos de interesse do tomador de decisão;
- 3) O objetivo central, que é assessorar o processo decisório;

¹⁷ Dado sensível protegido por seu detentor, para resguardá-lo do acesso não autorizado.

Portanto, resume-se “*Inteligência*” como um conhecimento processado de dados e informações, obtido de fontes com algum caráter de sigilo e com o objetivo de assessorar o processo decisório em distintos níveis.

A Inteligência Estratégica, segundo Kent (1967, p. 77), descreve que as organizações devem possuir equipes técnicas com habilidades, conhecimento ou em condições de conhecer problemas estratégicos correntes, cuja capacidade profissional esteja voltada à produção de informações úteis aos problemas.

Gonçalves (2016, p. 64) afirma que a Inteligência Estratégica pode ser definida como “a atividade de uma expressão de Inteligência que tem implicações a longo prazo, geralmente vinculada à formulação de cenários prospectivos”. Lida com o conhecimento estratégico, que tem como clientes os tomadores de decisão e planejadores nos mais altos escalões do governo.

Platt (1974, p.31) define a Inteligência Estratégica como aquela relacionada ao “conhecimento referente às possibilidades, vulnerabilidades e linhas de ação prováveis [...]”

Assim sendo, define-se então a Inteligência Estratégica como um conjunto de ações que buscam informações úteis aos propósitos de uma organização ou governo, tendo por objetivo a aplicação desse conhecimento no processo decisório, e aqui o CBMMG se insere como usuário desse sistema de Inteligência.

4.2 A aplicabilidade da atividade de Inteligência

Um dos registros mais antigos do termo “Inteligência” em seu sentido moderno, *the intelligence*, foi utilizado ainda no século XVI, na Inglaterra, na Secretaria de Estado (*Department of Intelligence*), significando informações sobre inimigos e conspiradores e informações internacionais¹⁸ (BRASIL, 2009, p.15).

¹⁸ Ver Marco CEPIK, "Sistemas Nacionais de Inteligência: Origens, Lógica de Expansão e Configuração Atual" in Revista DADOS-Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 46, ne 1, 2003, p. 83. Uma discussão sobre a apreensão desse termo no Brasil e suas implicações para a Atividade encontra-se na abertura do cap. 8. Sobre isso, ver também Allen Dulles, *ibid.*, p. 20.

A Atividade de Inteligência teve sua origem a partir de quatro ramos: economia, guerra, diplomacia e polícia. A necessidade de se adquirir informações e elaborar conhecimentos em matérias sensíveis caracterizam o desempenho estratégico da Atividade nessas quatro áreas. Nesse sentido, tem-se que as áreas de guerra e polícia, vincularam a Atividade de Inteligência ao aspecto coercitivo do Estado, ou seja, aquele que detém o monopólio do uso legítimo da violência e da coação física. Contudo, apesar dessa vinculação à Atividade de Inteligência, ao contrário dos demais aparatos coercitivos, não se fundamenta no poderio da força, mas na produção do conhecimento voltado para o exercício da função essencialmente informacional.

Conforme a Doutrina Nacional da Atividade de Inteligência (BRASIL, 2016, p.15 e 19):

Há que se considerar que os interesses econômicos e políticos sempre exigiram informações sensíveis e privilegiadas que apresentassem particularidades sobre o que se pretendia explorar, dominar ou salvaguardar e essa visão ganha destaque também em contextos da administração pública nos quais a pesquisa e a análise centram-se em temas e tendências que recorrem aos métodos científicos de análise aplicados a questões estratégicas (BRASIL, 2009, p.15)

A informação constitui-se como um dos pilares do Estado moderno se tornando um instrumento da razão de Estado, pois atua como recurso de poder e como base para o desenvolvimento estatal, pois, utiliza-se dos aspectos da análise, entendida como o trabalho intelectual de concatenar fragmentos de informações para elaborar um quadro acurado, aponta para uma visão da Atividade de Inteligência que priorizaria a função analítica em lugar do uso de ações furtivas¹⁹. (BRASIL, 2009, p.19).

A Atividade de Inteligência no Brasil tem sua prática norteadada pela formulação e reformulação do corpo doutrinário por diferentes órgãos que a exerceram ao longo da segunda metade do século XX. Contudo, não será abordado o contexto histórico da Inteligência no período anterior a 1999, por não se tratar do foco deste trabalho.

Em 1999, foi estabelecido o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) com a consequente criação da Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, que tem por

¹⁹ Ações praticadas de forma encoberta para não serem conhecidas pela outra parte. Manifestam-se na prática do senso comum, arte ou ofício.

atribuição elaborar a doutrina da Atividade de Inteligência, conforme disposto no inciso IV do art. 4º da Lei no 9.883, de 7 de dezembro de 1999.²⁰

Como disciplina particular, a Atividade de Inteligência é regida pela Doutrina²¹ Nacional da Atividade de Inteligência, que compreende um conjunto de valores, princípios, conceitos, normas, métodos e procedimentos. Como tal, a Doutrina de Inteligência deve ser disseminada tanto para a formação de pessoal competente quanto para o desempenho adequado da Atividade.

Conforme Barreto e Wendt (2013, p. 49) *apud* Doutrina Nacional de Inteligência em Segurança Pública (DNISP), a produção do conhecimento é:

A característica da Inteligência de Segurança Pública (ISP) que a qualifica como uma Atividade de Inteligência, na medida em que coleta e busca dados e, por meio de metodologia específica, transforma-os em conhecimento preciso (informações), com a finalidade de assessorar os usuários no processo decisório. (BRASIL, 2009)

A produção do conhecimento (informações) de Inteligência se traduz por meio da Metodologia da Produção do Conhecimento (MPC). É com a produção dos conhecimentos de Inteligência que a Atividade de Inteligência atinge seu objetivo, qual seja assessorar os processos decisórios (BRASIL, 2009).

Segundo a DNISP, a MPC é o processo formal e organizado no qual o conhecimento é produzido e disponibilizado aos usuários. Composto pelas fases de reunião, planejamento, processamento, formalização e difusão, serve para deixar o trabalho do Agente de Inteligência técnico e objetivo, afastando-o de impressões pessoais. (BRASIL, 2009).

4.2.1 Finalidade da informação

A informação, ao longo dos tempos, tem assumido caráter estratégico nas organizações, não só para obtenção de vantagem, mas para a consecução de

²⁰ Art. 4º, IV - Promover o desenvolvimento de recursos humanos e da doutrina de inteligência, e realizar estudos e pesquisas para o exercício e aprimoramento da atividade de inteligência.

²¹ Originalmente, associava-se ao ensino e aprendizado do saber em geral ou ao ensino de disciplina particular. Ao longo do tempo passou a significar também conjunto de teorias, noções e princípios orientadores.

metas e objetivos. Nesse sentido a importância da informação pode ser entendida como um recurso e instrumento estruturante e de gestão cujo aproveitamento tem relação direta com a efetividade de suas ações.

A informação e o conhecimento têm papel fundamental nos ambientes organizacionais, uma vez que todas as atividades desenvolvidas, desde o planejamento até sua execução propriamente dita, assim como o processo decisório, são apoiadas por informação e conhecimento (Valentim, 2006, p. 9). Dessa forma pode-se concluir que a informação é um elemento necessário para a criação de valor de uma organização.

Eleutério (2015) explana que as informações perpassam todas as atividades gerenciais das empresas tanto no nível operacional quanto no tático ou estratégico. Segundo o autor, elas possuem as seguintes finalidades: alertar, estimular, reduzir incertezas, revelar alternativas e fragilidades, fundamentar as tomadas de decisão.

Nesse mesmo sentido, MORESI, (2000, p. 15) apud CHIAVENATO (1999) afirma que no contexto de uma organização, a informação deve atender às necessidades dos diversos níveis administrativos. Em geral, as organizações diferenciam-se em três níveis organizacionais qualquer que seja a natureza ou tamanho da organização:

- Operacional: Está relacionado com os problemas ligados à execução cotidiana e eficiente das tarefas e operações da organização, e aponta para as exigências impostas pela natureza da tarefa técnica;
- Intermediário ou gerencial: Gerencia particularmente as atividades do nível operacional, mediando as fronteiras ambientais e administrando as tarefas e estratégias técnicas elaboradas e que devem ser desempenhadas para que os objetivos da organização sejam atingidos;
- Institucional ou estratégico: Corresponde ao nível mais elevado da empresa, composto dos diretores, dos proprietários ou acionistas e dos altos executivos. É o nível em que as decisões são tomadas e são estabelecidos os objetivos da organização, bem como as estratégias para alcançá-los.

Desenvolvem-se então os sistemas de informação que têm por finalidade buscar a otimização do fluxo das informações relevantes à organização, subsidiando o processo de gestão da informação e gestão do conhecimento, e a consequente tomada de decisão. Para Moresi (2000, p.24) apud Rowley (1995), existe um consenso de que um sistema de informação deve ser estratégico e contribuir para que uma organização possa alcançar os seus objetivos.

4.2.2 A Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento

A era da informação tem sido vivida desde o início dos anos 80. Contudo em decorrência da ineficiente consciência da importância da informação e do conhecimento nos processos de trabalho, muitos ainda não se alertaram em relação a este fato. Em nenhum outro momento o conhecimento, enquanto instrumento de transformação da realidade, produto da avaliação, da análise e aprendizagem decorrentes das informações, foram tão importantes para o homem e as organizações.

A informação e o conhecimento se constituíram como importantes recursos cuja gestão e aproveitamento influenciam diretamente na sobrevivência e sucesso das pessoas, das organizações e da sociedade. Nesse contexto para que se entenda a dinâmica da gestão da informação e do conhecimento, faz-se necessário conceituar: *dado, informação e conhecimento*.

Conceitualmente, tem-se que os *Dados* são fatos não trabalhados que representam coisas do mundo real, eventos, atividades, facilmente obtidos por máquinas, frequentemente quantificados e facilmente transferíveis. Constituem-se como matéria prima essencial para a criação da informação. Nesse sentido, Cortês (2008, p. 26) afirma que: “dados são sucessões de fatos brutos, que não foram organizados, processados, relacionados, avaliados ou interpretados, representando apenas partes isoladas de eventos, situações ou ocorrências”.

Campos (2003) apud Davenport (1998, p. 19), informa que dados são:

Observações sobre o estado do mundo”, ou seja, fatos brutos, quantificáveis, facilmente estruturados e transferíveis, podendo ser observados e mensurados pelas pessoas ou através de uma tecnologia apropriada.

Para Eleutério (2015), os Dados devem passar por canais que consigam classificá-los, categorizá-los, excluí-los, integrá-los e interpretá-los para que eles se tornem uma informação confiável.

Os dados são coletados de fontes internas ou externas, filtrados a fim de serem selecionados apenas aqueles relevantes para análise, processados de acordo com o objetivo da análise e, finalmente, apresentados na forma de gráficos, textos, planilhas, e imagens, entre outros (ELEUTERIO, 2015, p. 37)

A *Informação* consiste no processo de “*dar forma ao dado*”, ou seja, é o processo de coleta, organização e ordenação, onde se atribui significado e contexto ao dado, agregando-lhe valor e permitindo extrair dele o conhecimento. Na estruturação desse processo, faz-se necessária a implementação de análise, para que se estabeleça o consenso e a redução de incerteza em relação ao significado, exigindo-se necessariamente a mediação humana.

Côrtes (2008, p. 26) afirma que “informação é quando os dados passam por algum tipo de relacionamento, avaliação interpretação ou organização, tem-se a geração de informação”.

Eleutério (2015) concorda com Davenport (1998) sobre as conceituações de dados, informação e conhecimento. Para ele, informação é o conjunto de dados que é interpretado e analisado e com isso ganha relevância e finalidade.

O *Conhecimento* é o produto da informação assimilada pelo indivíduo, decorrente do processo da observação do conteúdo e maturação da informação, da experiência, da análise, da criatividade, da inovação, do estudo, da pesquisa, e da aprendizagem prática, aplicados a um problema ou atividade.

Para Davenport (1998, p. 18) o *Conhecimento* é “a informação valiosa da mente humana, que inclui reflexão, síntese e um contexto, além de ser de difícil estruturação e transferência”; frequentemente tácito de difícil captura em máquinas.

Em síntese, tem-se que os *Dados* estão no campo da coleta e organização, a *Informação* está no campo da sumarização e análise e o *Conhecimento* está no

campo da sintetização e tomada de decisão. No quadro abaixo, estão relacionados os conceitos supracitados:

Figura 2: Dados, informação e conhecimento

Dado	Informação	Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> - Simples observações sobre o estado do mundo - Facilmente estruturado - Facilmente obtido por máquinas - Frequentemente quantificado - Facilmente transcrível 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados dotados de relevância e propósito - Requer unidade de análise - Exige consenso em relação ao significado - Exige necessariamente a mediação humana 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação valiosa da mente humana - Inclui reflexão, síntese, contexto - De difícil estruturação - De difícil captura em máquinas - Frequentemente tácito - De difícil transferência

Fonte: DAVERPORT, 1998. p.18

As expressões *Gestão da Informação* e *Gestão do Conhecimento* constituem-se como dois componentes de crescente importância para as organizações contemporâneas. Elas têm merecido, cada vez mais, a atenção de gestores, profissionais e pesquisadores na medida em que ambientes profissionais e de negócios se tornam mais complexos e mutantes, de forma tal que a informação se transforma, indiscutivelmente, em uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise de tendências, bem como a capacidade de adaptação, de aprendizagem e de inovação.

O foco principal da *Gestão da Informação* é a informação, ou seja, o conhecimento explícito, e os documentos dos mais diversos tipos, produzidos, armazenados e utilizados nos contextos organizacionais, ou seja, é algo tangível. Já o foco da *Gestão do Conhecimento* é o conhecimento pessoal, aquele que se encontra na memória das pessoas e que muitas vezes não é registrado, compreendido, classificado, medido como um bem ou um recurso, compartilhado ou difundido, ou seja, é algo intangível.

Barbosa (2008, p. 7) apud Savic (1992), informa que o primeiro documento inteiramente dedicado à *Gestão da Informação* é o livro de Junior, *How to harness*

*information resources: a systems approach*²², publicado em 1974. Para esse autor, o termo “recursos informacionais” pode ser subdividido em três categorias:

- 1) Fontes de informação²³,
- 2) Serviços de informação, produtos de informação
- 3) Sistemas de informação²⁴.

A conexão entre informação (conhecimento explícito) e conhecimento (conhecimento tácito, pessoal) é evidenciada no modelo conhecido como “*espiral do conhecimento*”, desenvolvido por Nonaka e Takeuchi (1997). Esse modelo afirma que o conhecimento, uma vez externalizado por uma pessoa, pode ser transformado em informação e esta, quando internalizada por outra, transforma-se em conhecimento Barbosa (2008, p. 15).

Barbosa (2008, p. 10) apud Wilson, (2002), informa que “dados, informação e recursos informacionais podem ser gerenciados, mas conhecimento [isto é, o que sabemos] nunca pode ser gerenciado, exceto pelo próprio conhecedor e, mesmo assim, de forma imperfeita”.

Barbosa (2008, p. 7 e 9) apud Henry, em 1974, definiu a Gestão do Conhecimento como “[...] políticas públicas para a produção, disseminação,

²² Como aproveitar os recursos de informação: uma abordagem de sistemas.

²³ Para Savic, “uma fonte de informação é um indivíduo ou uma organização – um local – que fornece dados e informações necessárias para usuários”.

²⁴ Sistema de Informações (SI) é qualquer sistema utilizado para fornecer informações, incluindo seu processamento, para qualquer uso que se possa fazer dela. O tratamento de dados é uma das funções do SI. O SI, além de tratar dados, é capaz de efetuar análises, planificações ou apoiar o processo de tomada de decisões. A concepção e implantação de um SI passam pela identificação das necessidades em informação. O objetivo do SI é fornecer informações aos tomadores de decisão que lhes permitam tomar melhores Decisões. Resume-se assim a estrutura física de um SI:

- Equipamento de informática (para entradas, armazenamentos, processamentos, saídas, comunicações);
- Programas (softwares de base, aplicações, instruções);
- Bases de dados (arquivos p/ consulta e gerenciadores - Sistema Gerenciador de Banco de Dados);
- Procedimentos (guia do usuário, instruções para entrada de dados, manual do sistema, etc.);
- Pessoal (operadores, analistas, programadores, digitadores, direção, administração de dados, etc.)

acessibilidade e uso da informação na formulação de políticas públicas” e no mesmo sentido, Prusak (2001, p. 1002) afirmou que “a gestão do conhecimento é a combinação de ideias novas e tradicionais que constituem uma resposta concreta à globalização, à disseminação dos computadores e a visão da empresa com base no conhecimento”.

É importante enxergar a *Informação* e o *Conhecimento* como fenômenos indissociáveis e complementares da vida organizacional. O conhecimento, uma vez registrado, transforma-se em informação e esta, uma vez internalizada, torna-se conhecimento. É importante que uma organização esteja atenta e focalizada a um gerenciamento especializado sobre fenômenos e processos relacionados à informação e ao conhecimento permitindo-se a visão como usuários ou como produtores de informações.

Nesse sentido, Barbosa (2008, p. 6) argumenta que o conhecimento nunca se encontra em forma e comprova sua argumentação ao citar Hayek (1945, p. 1), Nobel de economia em 1974, que o conhecimento não está na forma “[...] concentrada ou integrada, mas apenas na forma de pedaços dispersos de conhecimento incompleto e frequentemente contraditório que todos os indivíduos possuem separadamente”.

A *Gestão do Conhecimento* relaciona-se com o capital intelectual, com a aprendizagem organizacional, ou seja, com os ativos intangíveis. A ideia do “capital intelectual” é mais do que um conceito administrativo, pois constitui-se como um valor intrínseco da propriedade intelectual de uma organização o conhecimento internalizado pelos funcionários.

Baseando-se em Barbosa, observa-se que conceito de *Capital Intelectual* é constituído de três elementos: o capital humano, o estrutural e o do cliente. O primeiro envolve o talento, experiência e a capacidade de inovação das pessoas; o segundo, por sua vez, é a soma dos ativos tangíveis de uma empresa, incluindo ativos financeiros fábricas, máquinas e equipamentos, bem como a infraestrutura física de distribuição vendas, o capital estrutural dos sistemas de informação, as redes de distribuição e as cadeias de suprimento; e o terceiro consiste no

conteúdo das informações sobre a clientela, armazenadas em bases de dados, seu grau de satisfação e de lealdade à companhia.

Portanto, o conceito de Capital Intelectual relaciona-se tanto com a *Gestão do Conhecimento*, quando ele diz respeito ao valor contido no talento e na experiência dos funcionários de uma organização, quanto com a *Gestão da Informação*, quando ele se refere a informações registradas, que o foco do nosso estudo.

Campos (2003) apud Drucker (1994, p. 42) afirma que “o conhecimento se prova na ação, sendo o conhecimento entendido como informação transformada em ação, a informação com o foco em resultados”.

A Gestão da Informação, a Gestão do Conhecimento e a valorização do Capital Intelectual se tornam importantes a partir do momento em que são entendidas e aplicadas dentro das práticas modernas de gestão. A gestão mais efetiva depende de um entendimento apropriado sobre o ciclo informacional onde as decisões tomadas a partir de informações precisas e confiáveis garantirão o sucesso das decisões.

4.2.3 A Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento aplicadas ao Plano de Comando 2015-2026 do CBMMG

O foco principal no apoio ao processo decisório está intimamente ligado à prática da Gestão do Conhecimento. Para CAMPOS (2003, p.44) apud MORESI (2001), faz-se necessário “estabelecer políticas, procedimentos e tecnologias que sejam capazes de coletar, distribuir e utilizar efetivamente a informação e o conhecimento, representando fator de mudança no comportamento organizacional.”

Campos (2003, p. 45) apud SVEIBY (2001) identifica duas tendências da Gestão do Conhecimento:

1) Tendência para o gerenciamento de pessoas: tendência antiga e tem o foco na avaliação, mudança e desenvolvimento das habilidades humanas e do comportamento, sendo o conhecimento considerado um conjunto de processos organizacionais em constante

mutação. A gestão de competências e o aprendizado organizacional são tópicos relevantes para essa tendência.

2) Tendência para o gerenciamento da informação: tendência recente e está em franca expansão devido aos investimentos organizacionais em tecnologia da informação. O conhecimento é visto como os objetos que podem ser identificados e manipulados por sistemas de informação.

Campos (2003, p. 45), ampliando os entendimentos de Sveiby (2001) e Wiig (2002), sugere que há pelo menos quatro facetas em que a Gestão do Conhecimento pode ser dividida:

Faceta 1: Gestão do conhecimento como tecnologia: tem o foco no aprendizado organizacional e no compartilhamento do conhecimento entre as comunidades da organização. Isto pode incluir o suporte técnico para a tomada de decisão, com a disponibilização da informação, além de procedimentos de rotina automatizados.

Faceta 2: Gestão do conhecimento como disciplina. A gestão do conhecimento é considerada a base que fornece subsídios para pesquisas, para a educação e treinamento ou para o desenvolvimento de novas metodologias. Essa faceta vê a gestão do conhecimento sob a perspectiva teórica.

Faceta 3: Gestão do conhecimento como prática e filosofia de gerenciamento. Voltada para implementação de novas estratégias de negócios ou aumento do desempenho organizacional. Esses fatores mostram como a gestão do conhecimento é afetada pela cultura organizacional e pelas práticas ou filosofias de gerenciamento.

Faceta 4: Gestão do conhecimento como tendência social e organizacional. A faceta final é a visão de como o processo de globalização faz da gestão do conhecimento uma prática necessária para manter ou aumentar a posição competitiva, onde o fator fundamental de competitividade é o capital intelectual. A ênfase não é somente na competição, mas também no aumento da qualidade de vida, valorização das qualidades pessoais e aumento das responsabilidades e valores organizacionais, em nível local e mundial. Essa faceta foca as estratégias, políticas e alocação de recursos para construção do capital intelectual requerido a médio e longo prazos.

Esses avanços possibilitam a criação de novas oportunidades na incorporação do conhecimento ao portfólio de produtos e serviços de informação da Organização, iniciando-se com os objetivos e processos organizacionais e evoluindo para o reconhecimento das necessidades de compartilhar informações, tanto em nível conceitual quanto em nível prático.

Conforme se viu nas tendências da gestão e facetas do conhecimento e, em consonância com elas, o Plano de Comando 2015-2026 trouxe em sua diretriz estratégica a seguinte concepção:

Atrelado à premissa de prestar um serviço de excelência à sociedade, o CBMMG busca expandir o atendimento à comunidade, explorando recursos próprios, evidenciando suas melhores qualidades fazendo com que a Corporação cresça dentro de sua capacidade e recursos disponíveis, mesmo que o contexto econômico e financeiro do Estado careça de equilíbrio, investimentos e transformações mais expoentes.

Sob esse foco, busca-se a inovação dos processos administrativos e do serviço prestado em favor de uma instituição sustentável, considerando três linhas de ação prioritárias: expansão do atendimento, otimização administrativa e participação da comunidade no processo de segurança pública.

Expandir o serviço no Estado com recursos contingenciados é um desafio. Necessita-se mudar conceitos, rever estruturas e otimizar processos. Propõe-se a instalação de Posto Avançado de Bombeiros PABM, que são estruturas vinculadas ao Pelotão de Bombeiros, como célula mínima a ser empregada na atividade operacional do CBMMG Trata-se de um modelo adaptável à realidade regional, favorecendo a presença da corporação em mais municípios mineiros com investimentos proporcionais à demanda da localidade

A otimização administrativa tem foco na mudança dos processos internos para servir melhor à sociedade e valorizar a atividade operacional. Procura-se otimizar os recursos humanos e procedimentos administrativos para dispor o maior número possível de bombeiros militares no serviço de atendimento de ocorrências

A terceira linha de ação é estreitar os laços entre comunidade e bombeiro. A população é como aliada na prevenção de riscos e desastres trabalhando junto com CBMMG, vai garantir condições de vida mais seguras menos vulneráveis aos acidentes (CBMMG, 2015).

Para concretizar os enfoques da Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento, o Plano de Comando 2015-2026 se desenvolveu a partir de três ciclos de trabalho onde se propõe a aplicação dos padrões de gerenciamento da qualidade, com base no PDCA²⁵. Esse método estabelece uma sequência de ações necessárias para atingir e superar os resultados desejados. As etapas se

²⁵ O **Ciclo PDCA**, significa *Plan, Do, Check, Action* (Planejar, Fazer, Verificar e Agir). Esse método tem a função de garantir que a empresa organize seus processos, não importando a sua natureza. Esse ciclo foi criado por Walter A. Shewart, na década de 20, mas ele se tornou conhecido quando William Edward Deming, um dos gurus da gestão de qualidade, espalhou o conceito pelo mundo. Por esse motivo, o ciclo PDCA ficou conhecido a partir da década de 1950 como 'Ciclo Deming'.

resumem em: planejamento, execução, monitoramento e ação de correção ou melhoria.

O ciclo que se encontra em andamento é o primeiro ciclo (2015-2018), figura 03, que tem por objetivo o desenvolvimento de estudos com a participação dos colaboradores internos na identificação das possibilidades de modificação nos processos atuais internos, entendendo as necessidades dos “clientes” de forma tal que se tenha uma gestão moderna e efetiva.

Figura 3: Ciclo PDCA



Fonte: Plano Estratégico

O objeto deste trabalho é a utilização dos dados do CINDS como fonte de informação. Um estudo do grupo/natureza de prevenções, tendo por foco o Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais-2017, demonstra a relação de incorporação do conhecimento ao portfólio de produtos e serviços de informação da organização, consubstanciando-se no Eixo Suporte 1 do Portfólio do Plano Estratégico 2015-2026 do Programa Tecnologia da Informação.

O programa Tecnologia da Informação abrange o desenvolvimento de sistemas, melhoria da gestão da tecnologia e a otimização dos recursos. A modernização dos sistemas de informação e comunicação garante um fluxo contínuo e mais preciso no serviço administrativo e operacional.

Para alcançar os resultados esperados, o programa terá três projetos vinculados: Gestão da Rede de Dados, Otimização Administrativa e Radiocomunicação Digital. Finalidade: O programa visa a aumentar a produtividade e diminuir os custos das atividades operacionais e administrativas, garantindo padrão de excelência, por meio de inovações tecnológicas. (CBMMG, 2015)

O CBMMG tem-se tornado num ambiente organizacional onde cada vez mais é valorizada a obtenção da informação e o seu uso e gerenciamento, transformando-a em conhecimento útil para as tomadas de decisão.

4.2.4 O Processo Decisório

A atividade precípua de qualquer gestor, independentemente das funções que exerce em uma organização, é a tomada de decisão. Os gestores passam grande parte do seu tempo estudando o ambiente procurando identificar possíveis linhas de ação para melhoria ou correção de falhas. A tomada de decisão é muito mais que uma simples escolha, é um processo complexo de reflexão, investigação e análise.

Freitas, et. al (1997, p. 36) apud (Simon, 1965, p. 54) afirma que:

A decisão, de modo genérico, possui dois objetos: a ação no momento e a descrição para um futuro. Esta ação no momento possui uma qualidade imperativa, pois seleciona um estado de coisas futuras em detrimento de outro e orienta o comportamento rumo à alternativa escolhida. A descrição de um estado futuro, num sentido estritamente empírico, pode ser correta ou errada.

A atividade de tomar decisões é vivenciada diariamente pelos seres humanos e para as organizações é uma atividade crucial, pois ela acontece todo o tempo, em todos os níveis, influenciando diretamente a performance da organização.

Freitas, et. al (1997, p. 35) afirma que:

O processo de decisão compreende, pois, questionamentos e definição de ações concretas. Entre os elementos que compõem o processo decisório cabe destacar as informações, que embasam os questionamentos e a definição de ações alternativas, e o tomador de decisão, que concretiza as atitudes.

As tomadas de decisão em uma organização é um processo que constantemente reorienta os objetivos predefinidos. Nesse processo, são feitos levantamentos e questionamentos diversos para que se definam ações concretas. Dentre os

elementos constitutivos do processo decisório, destacam-se as informações e o conhecimento, que permitem ao tomador de decisão concretizar suas atitudes.

Freitas, et. al (1997, p. 44) afirma que:

Apoiar um tomador de decisão em seu processo decisório consiste em lhe fornecer um suporte computacional adequado a diferentes fases do processo decisório, possibilitando a especificação de resultados numéricos e o estabelecimento de relacionamentos entre elementos (variáveis) julgados importantes.

Na fase de Inteligência, os tomadores de decisão buscam explorar a natureza do problema, coletando e preparando os dados, definindo critérios de avaliação e, a seguir, sugerem ações. Para Simon (1965), “o apoio à decisão na fase de inteligência é voltado para a exploração da natureza do problema, para a definição de suas condições de contorno e para a coleta e preparação de dados”.

Freitas, et. al (1997, p. 40) apud Hein (1972, p. 27), quando se trata dos métodos quantitativos no auxílio às decisões administrativas, “a tendência tem sido expressar em termos de grandezas matemáticas e posteriormente basear a decisão assentada em um processo matemático de otimização”. Essa posição tende a tratar o processo decisório como uma situação em que as variáveis são conhecidas, podem ser mensuradas e o resultado matematicamente calculado, sendo esse método o foco deste trabalho.

É importante destacar que um diagnóstico organizacional é uma radiografia da situação atual e de seu sistema de gestão. Pode ser desenvolvido com uma abordagem mais geral de todo o contexto da gestão, ou ter focos específicos em determinados processos, que permitam a adoção de decisões mais efetivas.

As decisões, que o administrador necessite adotar, devem ser pautadas dentro de uma avaliação das inúmeras circunstâncias favoráveis e desfavoráveis, previsíveis e imprevisíveis, de forma que não atue segundo suas intuições e impressões pessoais, mas dentro de uma base sólida de dados e informações. Para tanto, deve-se identificar, dentre as ferramentas disponíveis ao seu alcance, aquela que, aliada à sua experiência e intuição, possa proporcionar o auxílio necessário na identificação de alternativas adequadas à condução do seu processo decisório.

5. METODOLOGIA E ANÁLISES

O objetivo deste capítulo é realizar a análise do comportamento do grupo/natureza de registros de prevenção e vistorias operacionais, tendo por foco o Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais-2017.

A correlação entre a urbanização das cidades e os problemas advindos dela gera a prestação contínua dos serviços de Bombeiro Militar. Nesse contexto, o CBMMG realizou o atendimento de 341.691 (Tabela 2) fatos que se apresentam de forma quantitativa detalhada no Relatório Anual de Registros de Eventos de Defesa Social em 2017, que representam ocorrências registradas no ambiente transacional do REDS, o que demonstrou um aumento de 3,14% em relação ao ano anterior.

O Anuário Estatístico de 2017 do CBMMG, fonte proposta para o estudo, é um produto apresentado pelo CINDS/EMBM2²⁶/CBMMG aos comandantes e à tropa, tendo por finalidade demonstrar uma visão panorâmica da atuação da Instituição no Estado de Minas Gerais, possibilitando, através das diversas análises, servir como uma ferramenta capaz de subsidiar as tomadas de decisão.

Este trabalho, conforme descrito por GIL (2002, p. 42), tem natureza explicativa, ou seja:

Pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

A pesquisa explicativa registra, analisa e interpreta os fatos; identifica suas causas de forma tal a se ampliar generalizações; define e estrutura modelos que possibilitem análises mais lógicas da realidade; aprofunda o conhecimento e responde aos “porquês” das coisas.

Quanto ao procedimento técnico utilizado, será feita a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros de leitura corrente e de referência (anuário,

²⁶ Segunda Seção do Estado Maior do CBMMG/Agência Central de Inteligência

dicionário), artigos científicos, além de impressos diversos. A pesquisa documental será desenvolvida com base nos Registros de Eventos de Defesa Social (REDS), Boletins Gerais Bombeiros Militares (BGBM), Memorandos, Regulamentos, Ofícios, etc.

Para a sua confecção, foram utilizados os registros do banco de dados, alimentado pelo ambiente do Registro de Evento de Defesa Social (REDS), e as naturezas da Diretriz Integrada de Ações e Operações do Sistema de Defesa Social de Minas Gerais-2015 (DIAO-2015), vigentes no período de 2016 e 2017.

Na análise de dados por Unidades, foi utilizada como referência para todos os registros a Resolução nº 801, de 3 de agosto de 2018, que regulamenta o Plano de Articulação do CBMMG. Os dados foram apresentados através das ferramentas estatísticas de tabelas e gráficos, a fim de ilustrar os atendimentos aos eventos de defesa social no Estado pelo CBMMG.

Nesse universo, tomou-se por exemplo o grupo/natureza de prevenções (P), na especificidade de ações decorrentes de iniciativa ou demandadas, ou seja, os registros de prevenção e vitórias operacionais, por amostragem na Unidade de maior índice de registros totais e dessa natureza, para que se fomente nos diversos setores da Instituição o despertar para a importância de se utilizar os dados do CINDS para realização de diagnósticos além de fontes de informação e conhecimento nas tomadas de decisão.

Para uma análise primária, com a finalidade de se identificar qual seria o grupo/natureza foco a ser estudado, conforme tabela 2, naturezas descritivas REDS, foi utilizado o maior número de variáveis de interesse, como o número de registros totais, naturezas mais registradas, naturezas com quantitativos de registros discrepantes nas Unidades e em relação ao padrão geral do CBMMG.

A apresentação dos dados deu-se por Estatística Descritiva, com a utilização das técnicas acessórias de construção de tabelas e gráficos, programação, leitura de históricos e descrição quantitativa e qualitativa dos totais e médias simples.

Após a organização dos dados, foi possível identificar que as maiores discrepâncias de registros nas Unidades do CBMMG estavam relacionadas aos

registros de naturezas pertencentes ao Grupo P – Referente a Prevenção e Vistoria principalmente no 9º BBM.

Tabela 2: Distribuição dos Registros Totais por Unidade e por Grupo - 2017

UEOp	A	O	P	Q	R	S	U	V	W	Y	Total Geral
1 BBM	112	2276	5454	1021	272	3833	29	2737	3736	26	19496
1 CIA IND	35	1459	6708	2522	162	1964	5	5162	1363	49	19429
10 BBM	251	2178	5568	510	315	1960	2	10700	3127	37	24648
2 BBM	137	1993	7091	530	220	4414	28	2838	3282	15	20548
2 CIA IND	108	962	4994	416	1266	1619	24	3503	1656	188	14736
3 BBM	208	1928	4363	555	239	4057	19	3477	4218	108	19172
3 CIA IND	299	1292	14170	1171	181	1728	18	7163	5372	53	31447
4 BBM	33	2159	11384	2442	698	2798	0	4472	1400	74	25460
4 CIA IND	6	806	12329	528	669	1107	21	4924	1171	27	21588
5 BBM	169	1652	9446	701	190	1922	13	19170	3112	30	36405
6 BBM	143	668	5640	316	52	1375	10	6655	1001	32	15892
7 BBM	310	1222	8744	950	194	2578	17	8968	1676	69	24728
8 BBM	69	1567	6257	1024	91	2116	5	7034	853	21	19037
9 BBM	386	2530	20029	2898	2123	2752	16	9653	3014	1125	44526
BEMAD	5	779	253	958	71	518	0	57	509	2	3152
BOA	0	1	0	46	0	11	0	13	35	392	498
OUTRAS	0	61	530	42	38	1	0	206	51	0	929
MÉDIA	134	1.384	7.233	978	399	2.044	12	5.690	2.093	132	20099 (media)
Total Geral	2271	23533	122960	16630	6781	34753	207	96732	35576	2248	341691

Fonte: CBMMG/EMBM2/CINDS

5.1 Naturezas Típicas de Bombeiro Militar - TBM

São considerados “Típicos de Bombeiro Militar”, de acordo com a DIAO BM, os grupos “O – Referente à Explosão e Incêndio”, “P – Referente à Prevenção e Vistoria”, “R – Referente às Atividades de Defesa Civil”, “S – Referente à Busca e Salvamento” e “V – Referente à Atendimento Pré-Hospitalar”.

No Anuário do Estatístico do CBMMG, constatou-se que no ano de 2017, os cinco grupos de naturezas TBM registraram juntos 284.759 eventos, 83% do total de registros de ocorrências do CBMMG nesse ano.

Dentre os grupos, destacou-se o grupo “P” que foi responsável por 43% dos 284.759 registros de naturezas Típicas de Bombeiro Militar (gráfico 1). Assim, o CBMMG encerrou 2017 com um total absoluto de 122.960 registros de referentes a vistorias e prevenção.

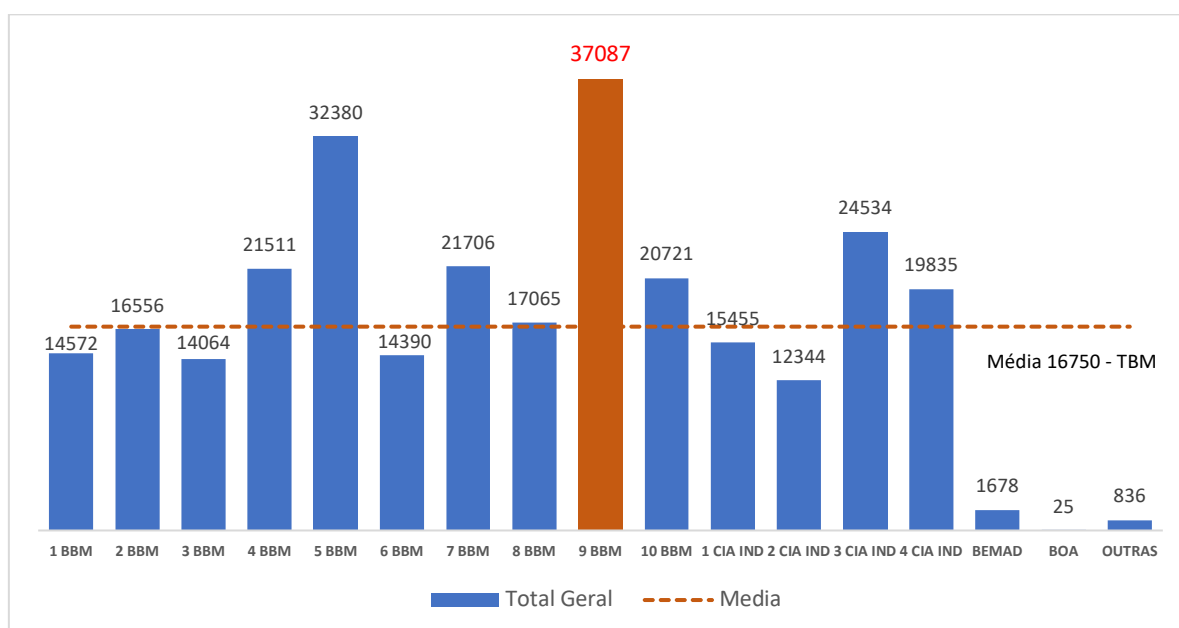
Tabela 3: Distribuição dos Registros de Naturezas Típicas de Bombeiro por Unidade - 2017

UEOp	O	P	R	S	V	Total Geral
1 BBM	2276	5454	272	3833	2737	14572
1 CIA IND	1459	6708	162	1964	5162	15455
10 BBM	2178	5568	315	1960	10700	20721
2 BBM	1993	7091	220	4414	2838	16556
2 CIA IND	962	4994	1266	1619	3503	12344
3 BBM	1928	4363	239	4057	3477	14064
3 CIA IND	1292	14170	181	1728	7163	24534
4 BBM	2159	11384	698	2798	4472	21511
4 CIA IND	806	12329	669	1107	4924	19835
5 BBM	1652	9446	190	1922	19170	32380
6 BBM	668	5640	52	1375	6655	14390
7 BBM	1222	8744	194	2578	8968	21706
8 BBM	1567	6257	91	2116	7034	17065
9 BBM	2530	20029	2123	2752	9653	37087
BEMAD	779	253	71	518	57	1678
BOA	1	0	0	11	13	25
OUTRAS	61	530	38	1	206	836
Total Geral	23533	122960	6781	34753	96732	284759

Fonte: CBMMG/EMBM2/CINDS

Considerando apenas os registros dos grupos de naturezas TBM, o 9º BBM, Varginha, pertencente ao 6º COB apresentou os maiores índices de registros em 2017, o total, de 37.087, ou seja, 13% dos registros de ocorrências TBM.

Gráfico 1: Distribuição dos Registros dos Grupos de Naturezas “Típicas de Bombeiro Militar” do CBMMG, por BBM em 2017



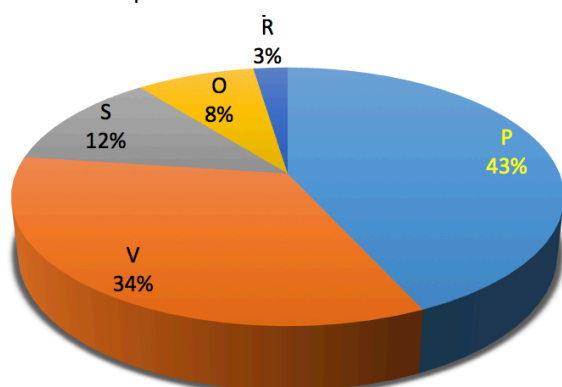
** Outras Unidades: 3º ao 6º COB, CCBM e DAI

Fonte: REDS/CINDS.

Quando se distribui os registros das Naturezas TBM por Grupo, no 9º BBM observam-se variações percentuais na distribuição relativa do Grupo P em relação à distribuição total do CBMMG.

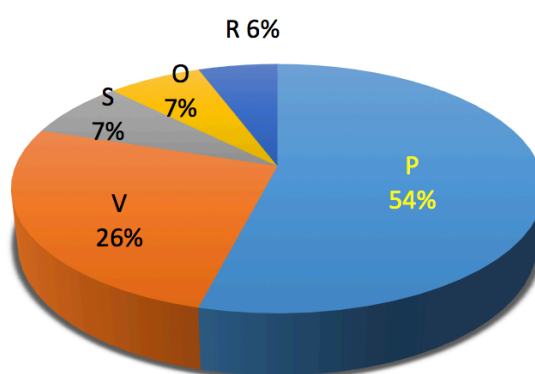
Enquanto no CBMMG, o Grupo P foi responsável por 43% dos registros de ocorrências TBM, no 9º BBM o grupo representou 54% do total de registros da Unidade, respectivamente:

Gráfico 2: Distribuição dos Registros do CBMMG por Grupos de Natureza "TBM" em 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 3: Distribuição dos Registros do 9º BBM por Grupos de Natureza "TBM" em 2017

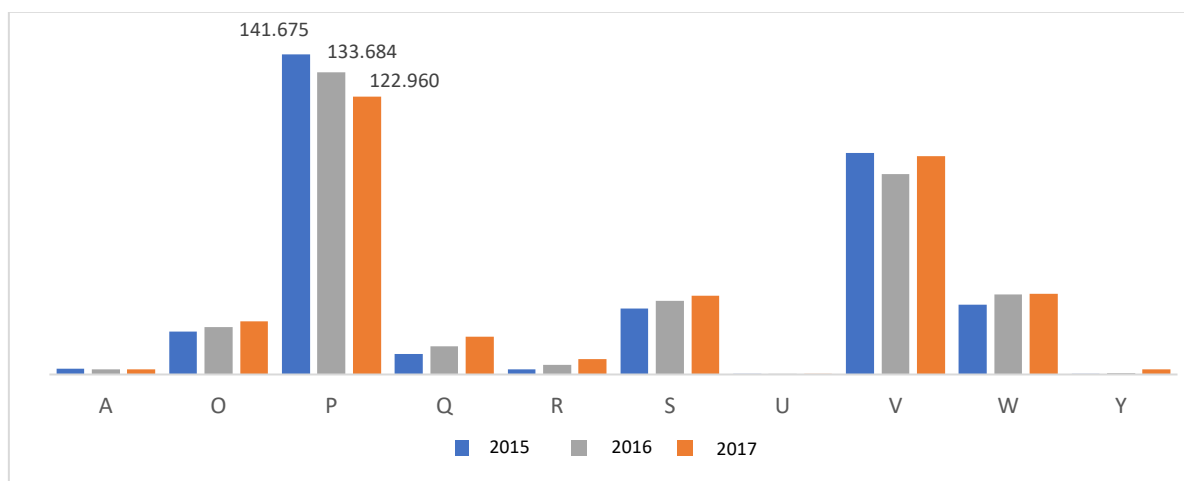


Fonte: REDS/CINDS

5.2 Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria no CBMMG

O grupo "P – Referente à Prevenção e Vistoria", foi o grupo com maior número de registros totais e de ocorrências TBM nos anos de 2015, 2016 e 2017, conforme Tabela 1 - naturezas descritivas REDS.

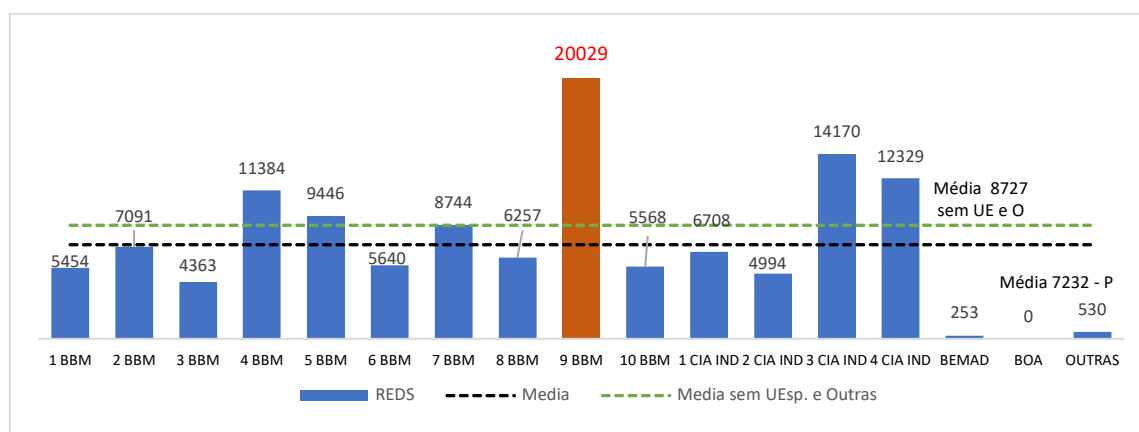
Gráfico 4: Distribuição dos Registros do Grupo P referente à Prevenção e Vistoria do CBMMG em 2017



Fonte: REDS/CINDS.

Ao se distribuir os registros do grupo P por UEOp delimitando-se a média no CBMMG como referência, a maioria das unidades se encontram com índices abaixo da média geral do grupo P (7232). Se adotarmos como parâmetro a média geral do grupo P (8727), excluindo-se as Unidades especializadas (UE) e “outras”, teremos as mesmas Unidades acima da média geral.

Gráfico 5: Distribuição dos Registros do Grupo P referente a Prevenção e Vistoria do CBMMG, por BBM em 2017



** Outras Unidades: 3º, 4º e 6º COB, CCBM e DAI
Fonte: REDS/CINDS

O 9º BBM, foco do estudo, apresentou um quantitativo de registros do Grupo P muito acima da média geral do CBMMG, ou seja, 2,8 vezes acima da média geral do grupo P. E, se considerarmos a média do CBMMG, excluindo-se as Unidades especializadas e “outras”, o 9º BBM registrou 2,3 vezes mais ocorrências.

Além da grande representatividade absoluta e relativa do grupo P nos registros do CBMMG, este grupo possui a característica de relatar ações BM preventivas com o objetivo de evitar sinistros, destacando-se por ser o único em que a maior quantidade de registros representa a ação BM **não** motivada por danos causados a pessoas ou patrimônio, além da relevância institucional e social.

Outra particularidade do grupo P é o fato de possuir dois tipos de naturezas que se diferenciam em seus fundamentos, recursos e procedimentos operacionais. A primeira é relativa às Vistorias de Prevenção e Segurança Contra Incêndio e Pânico – PSCIP; a segunda é relativa às vistorias e ações de prevenção operacional. As tabelas 4 e 5 indicam o quantitativo de ocorrências registradas no ano de 2017 no CBMMG e no 9º BBM:

Tabela 4 - Registros das ocorrências do grupo P do CBMMG, por tipo: Vistoria de PSCIP ou Prevenção – 2017

Tipo	Total	%
Vistorias de PSCIP	55016	45%
Vistoria/Prevenção Operacional	67944	55%
Total	122960	100%

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 5 - Registros das ocorrências do grupo P no 9º BBM, por tipo: Vistoria de PSCIP ou Prevenção – 2017

Tipo	Total	%
Vistorias de PSCIP	5536	28%
Vistoria/Prevenção Operacional	14493	72%
Total	20029	100%

Fonte: REDS/CINDS

No CBMMG o subgrupo de Vistoria/Prevenção Operacional representa 55% dos registros do grupo P, no 9º BBM o subgrupo representa 72% do total de registros do grupo P. Em síntese, os registros dos subgrupos P no 9º BBM, não seguem a um padrão comportamental da média geral do CBMMG.

Gráfico 6: Distribuição dos Registros do CBMMG por Subgrupos do Grupo P em 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 7: Distribuição dos Registros do 9º BBM por Subgrupos do Grupo P em 2017



Fonte: REDS/CINDS

Para análise do comportamento dos registros referentes à vistoria e prevenção no CBMMG e no 9º BBM o grupo P foi dividido em dois subgrupos:

- Vistorias de PSCIP (composto pelas naturezas da Classe P 01.000²⁷ – Vistorias de PSCIP)

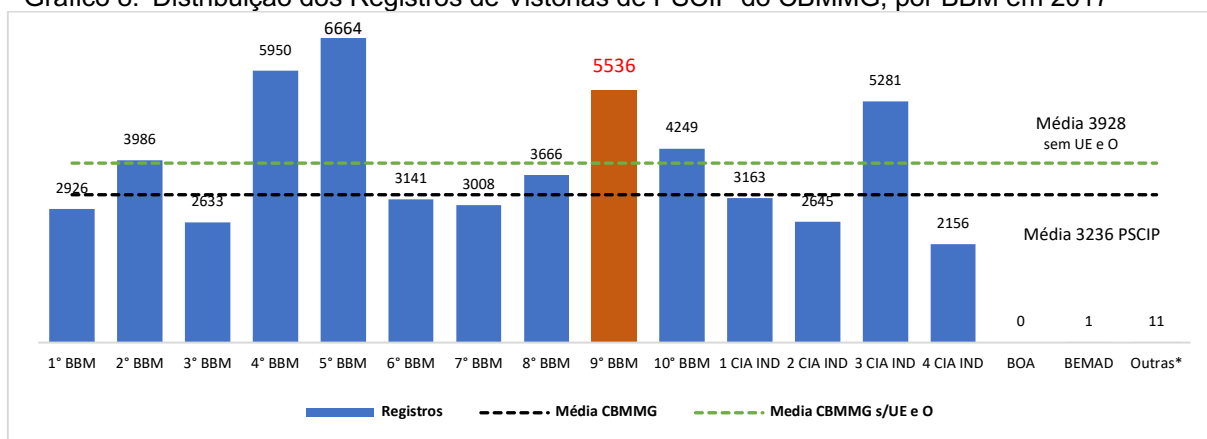
²⁷ Vistorias certificadoras do cumprimento das exigências das medidas de proteção contra incêndio e pânico que fazem parte do processo de segurança contra incêndio e pânico (PSCIP) e são realizadas pelos vistoriadores do SSCIP, finalidade de fiscalizar, constatar e aprovar as condições dos sistemas e meios preventivos nas edificações e áreas de risco, conforme normas e legislação vigentes adotadas pelo CBMMG para evitar o sinistro ou limitar suas proporções, preservando vidas e bens ou diminuindo as consequências adversas provenientes de situações anormais.

- Vistoria/Prevenção Operacional (composto pelas naturezas da Classe P 02.000²⁸ e Vistorias Operacionais Diversas e Classe P 03.000²⁹ – Prevenção contra incêndios e acidentes (PCI/PCA).

5.2.1 Subgrupo Vitorias de PSCIP

Ao distribuir os registros do subgrupo de Vitorias de Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico - PSCIP por Unidades Operacionais, e delimitando a média no CBMMG como referência, observa-se que o 9º BBM encontra-se entre as Unidades com números superiores à média geral do CBMMG. O 9º BBM teve 5.536 registros relativos ao subgrupo em epígrafe, o que corresponde a 1,7 vezes da média geral do CBMMG. Se considerarmos a média do CBMMG, excluindo-se as Unidades especializadas e “outras”, o 9º BBM registrou 1,4 vezes acima da média geral.

Gráfico 8: Distribuição dos Registros de Vitorias de PSCIP do CBMMG, por BBM em 2017



** Outras Unidades: 3º, 4º e 6º COB, CCBM e DAI
Fonte: REDS / CINDS.

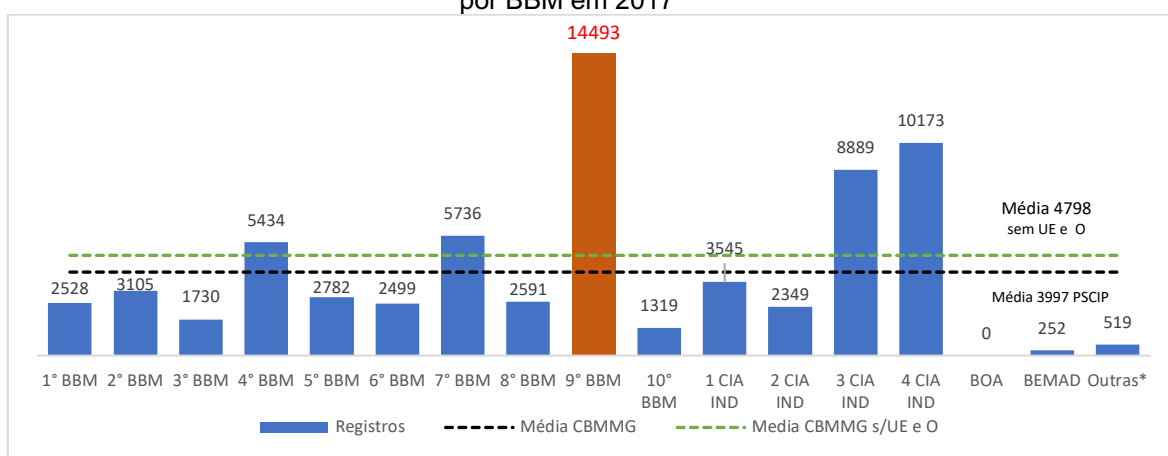
²⁸ Vitorias operacionais realizadas pelas guarnições de combate a incêndio e de salvamento, bem como pelas patrulhas de prevenção e guarnições operacionais compostas por militares em reforço operacional, com a finalidade de verificar as condições de sistemas preventivos, de combate e situações operacionais de risco, para evitar o sinistro ou limitar suas proporções, preservando vidas e bens ou diminuindo as consequências adversas provenientes de situações anormais

²⁹ Empenhos preventivos realizados pelas guarnições de combate a incêndio e de salvamento, unidades de resgate e guarnições operacionais compostas por militares em reforço operacional, com a finalidade de prover segurança para a sociedade, evitando sinistros, preservando vidas e bens ou diminuindo as consequências adversas provenientes de situações anormais.

5.2.2 Subgrupo Vistoria/Prevenção Operacional

Quando se distribui os registros do subgrupo de Vistoria/Prevenção Operacional por Unidades Operacionais, tendo a média no CBMMG como referência, observa-se que o 9º BBM encontra-se como a Unidade com o maior número de registros do CBMMG, 14.493, o que corresponde a 3,6 vezes a média geral do CBMMG; e se considerarmos a média do CBMMG, excluindo-se as Unidades Especializadas (EU) e “Outras”, o 9º BBM registrou 3,0 vezes a média sem UE e “Outras”.

Gráfico 9: Distribuição dos Registros de Vistorias/Prevenção Operacional do CBMMG, por BBM em 2017



** Outras Unidades: 3º, 4º e 6º COB, CCBM e DAI
Fonte: REDS / CINDS.

5.3 O Grupo P no 9º BBM

5.3.1 O 9º BBM e Frações Subordinadas – Grupo P

O 9º BBM, inaugurado em 1984 e com sede na cidade de Varginha, pertence ao 6º Comando Operacional de Bombeiros-COB. Desde a sua inauguração, ele apresenta um elevado número de registros totais, bem como elevado número de registros de naturezas TBM. De acordo com a Resolução nº 763, de 28 de dezembro de 2017, o 9º BBM contava com as seguintes Unidades subordinadas: Pouso Alegre, Itajubá, Extrema, Lavras, Três Corações e São Lourenço.

Observa-se na Tabela 6, o elevado número de registros do 9º BBM de ocorrências das seguintes naturezas: **P 01.999** – Outros tipos de vistorias de PSCIP; **P 02.003** – Vistoria em lote vago; **P 03.009** – Prevenção em ponto-base / feriados prolongados.

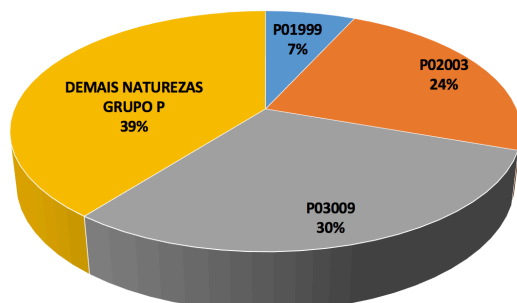
Tabela 6: Distribuição de registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção no 9º BBM, por natureza em ordem crescente – 2017

ORDEM	CÓD. NATUREZA	NATUREZA	TOTAL	PERCENTUAL
1	P03009	PREVENCAO EM PONTO-BASE / FERIADOS PROLONGADOS	6.032	30%
2	P02003	VISTORIA EM LOTE VAGO	4.736	24%
3	P01002	VISTORIA DE LIBERACAO / EMISSAO DE AVCB	2.433	12%
4	P01001	VISTORIA DE FISCALIZACAO	1.398	7%
5	P01999	OUTROS TIPOS DE VISTORIAS DE PSCIP	1.359	7%
6	P02999	OUTROS TIPOS DE VISTORIAS OPERACIONAIS DIVERSAS	810	4%
7	P02001	VISTORIA EM HIDRANTE	729	4%
8	P02009	VISTORIA POS-SINISTRO	585	3%
9	P03999	OUTROS TIPOS DE PCI / PCA	386	2%
10	P01003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORARIOS	346	2%
11	P02002	VISTORIA EM RISCO DE QUEDA DE ARVORE	302	2%
12	P02007	VISTORIA EM RISCO DE ENCHENTE / INUNDACAO / ALAGAMENTO	273	1%
13	P03001	PERIGO DE DERRAPAGEM	135	1%
14	P02004	VISTORIA EM RISCO DE DESABAMENTO / DESMORONAMENTO	133	1%
15	P03004	PREVENCAO EM EVENTO ESPORTIVO	95	0,5%
16	P03003	PREVENCAO AQUATICA / OPERACAO VERANICO	70	0,3%
17	P02005	VISTORIA EM RISCO DE DESLIZAMENTO / SOTERRAMENTO	56	0,3%
18	P03002	PERIGO DE ELETROCUSSAO	42	0,2%
19	P03006	PREVENCAO EM EVENTO RELIGIOSO	33	0,2%
20	P03010	PREVENCAO EM FESTA POPULAR	28	0,1%
21	P03014	PREVENCAO EM POUSO E DECOLAGEM DE AERONAVE	22	0,1%
22	P03007	PREVENCAO EM ORGAO PUBLICO	12	0,1%
23	P03013	PREVENCAO EM DESFILE	6	0,03%
24	P03005	PREVENCAO EM EVENTO POLITICO / COMICIO	4	0,02%
25	P03011	PREVENCAO EM SHOW	2	0,01%
26	P02008	VISTORIA EM PASSARELAS / VIADUTOS / PONTES	1	0,005%
27	P03012	PREVENCAO DE ARTEFATO EXPLOSIVO / FOGOS DE ARTIFICIO	1	0,005%
TOTAL			20.029	100%

Fonte: REDS/CINDS

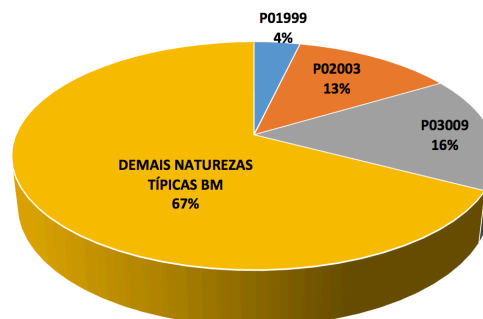
As três naturezas apontadas são responsáveis por 12.127 registros no 9º BBM, em 2017, o equivalente a 61% dos 20.029 registros de naturezas do grupo P, e 33% dos 37.087 registros totais relativos às naturezas TBM.

Gráfico 10: Distribuição dos registros discrepantes do Grupo P em relação ao total do grupo P do 9º BBM - 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 11: Distribuição dos registros discrepantes do Grupo P em relação ao total de ocorrências TBM do 9º BBM - 2017



Fonte: REDS/CINDS

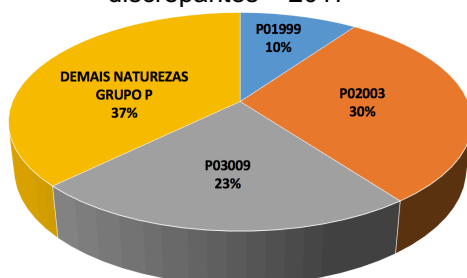
Os gráficos 12 a 18, demonstram a distribuição relativa dos registros do grupo P nas frações do 9º BBM conforme as naturezas apresentadas na tabela 6. Por questões de representação visual, foram empregados para confecção dos gráficos apenas os códigos das naturezas identificadas como discrepantes.

TABELA 7: Naturezas discrepantes Grupo P
9º BBM – Sede

VARGINHA	P01.999	404
	P02.003	1236
	P03.009	943
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	1536

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 12: Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM – Sede – Varginha, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



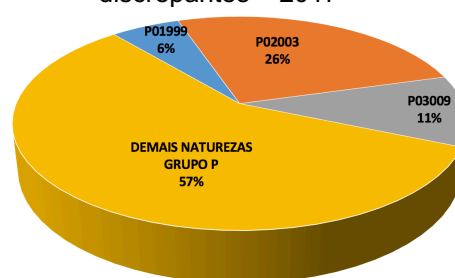
Fonte: REDS/CINDS

TABELA 8: Naturezas discrepantes Grupo P
9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre

POUSO ALEGRE	P01.999	210
	P02.003	930
	P03.009	386
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	2064

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 13: Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



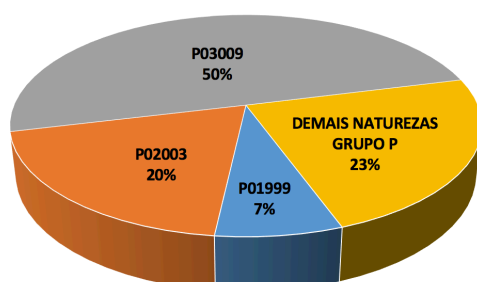
Fonte: REDS/CINDS

TABELA 9: Naturezas discrepantes Grupo P
9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá

ITAJUBÁ	P01.999	173
	P02.003	459
	P03.009	1177
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	553

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 14: Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



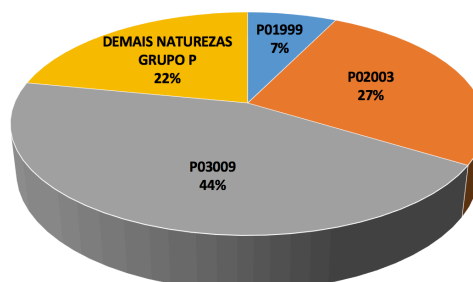
Fonte: REDS/CINDS

TABELA 10: Naturezas discrepantes Grupo P
9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema

EXTREMA	P01.999	133
	P02.003	485
	P03.009	812
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	401

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 15: Distribuição dos registros de naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



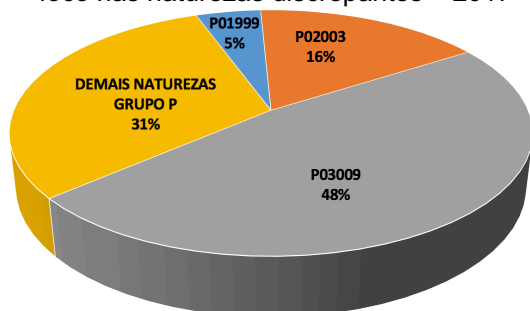
Fonte: REDS/CINDS

TABELA 11: Naturezas Discrepantes Grupo P
9° BBM/3ª CIA/1°PEL – Lavras

LAVRAS	P01.999	164
	P02.003	572
	P03.009	1633
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	1053

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 16: Distribuição dos registros de Naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9° BBM/3ª CIA/1°PEL – Lavras, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



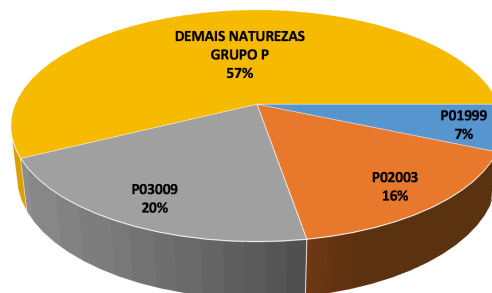
Fonte: REDS/CINDS

TABELA 12: Naturezas discrepantes Grupo P
9° BBM/3ª CIA/2°PEL – Três Corações

TRÊS CORAÇÕES	P01.999	174
	P02.003	426
	P03.009	547
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	1542

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 17: Distribuição dos registros de Naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9° BBM/3ª CIA/2°PEL – Três Corações, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



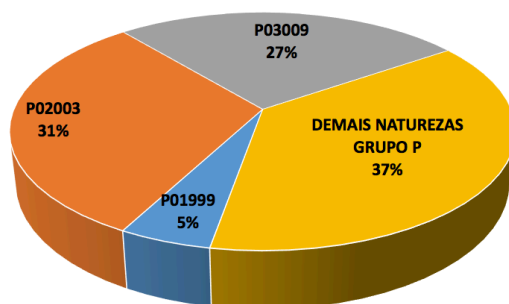
Fonte: REDS/CINDS

TABELA 13: Naturezas discrepantes Grupo P do 9° BBM/3ª CIA/3°PEL – São Lourenço

LAVRAS	P01.999	164
	P02.003	572
	P03.009	1633
	DEMAIS NATUREZAS GRUPO P	1053

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 18: Distribuição dos registros de Naturezas do Grupo P – Referente à Prevenção e Vistoria do 9° BBM/3ª CIA/3°PEL – São Lourenço, com foco nas naturezas discrepantes – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Ao distribuir as naturezas do Grupo P por fração do 9° BBM, observa-se que as três naturezas discrepantes P 01.999, P 02.003 e P 03.009 apresentaram elevados índices conforme se verificam abaixo:

- 9° BBM – Sede – Varginha – 63% do total de registros;

- 9° BBM/2ª CIA/1°PEL – Pouso Alegre – 43% do total de registros;
- 9° BBM/2ª CIA/2°PEL – Itajubá – 77% do total de registros;
- 9° BBM/2ª CIA/3°PEL – Extrema – 78% do total de registros;
- 9° BBM/3ª CIA/1°PEL – Lavras – 69% do total de registros;
- 9° BBM/3ª CIA/2°PEL – Três Corações – 43% do total de registros;
- 9° BBM/3ª CIA/3°PEL – São Lourenço – 63% do total de registros.

No âmbito do 9° BBM, as três naturezas discrepantes possuem maior representatividade relativa nos Pelotões de Itajubá e Extrema, e menor representatividade relativa nos Pelotões de Pouso Alegre e Três Corações.

5.3.2 Análise das Naturezas Discrepantes do Grupo P no 9° BBM e Frações

Para análise, em junho de 2018, foram extraídos dados de ocorrências do Armazém de Dados do SIDS, ambiente alimentado pelo REDS. Para cada natureza, foram observadas pequenas diferenças com relação ao total de registros apresentados pela Unidade, tendo em vista as regras de carga do Ambiente, sendo realizada a leitura dos históricos dos registros e realizadas análises de duração nos locais de atendimentos.

5.3.2.1 Análise dos registros da natureza P 01.999 - Outros tipos de vistorias de PSCIP – 9° BBM – 2017

Dos 1.359 registros realizados pelo 9° BBM, foram analisados 1.355 (99,7%) registros válidos retornados pelo Armazém³⁰ do SIDS. A Análise constatou que 1.172 (86,5%) dos registros foram referentes à Operação Alerta Vermelho. O que justifica o elevado número de registros nesta natureza, é o fato de que, em 2017, não havia natureza específica para a operação (P 01.004). Os demais registros, 183, foram utilizados para lançamento de vistorias de PSCIP já previstas na DIAO. O fato aponta para a possibilidade da falta de instrução, e/ou desconhecimento ou inobservância da norma por parte da tropa quanto à correta classificação. Com a criação da natureza P 01.004 – Vistoria de Orientação, referente a Operação Alerta Vermelho, espera-se que em 2018 os registros na natureza P 01.999 sofram redução significativa no 9° BBM e demais Unidades.

³⁰ Sistema informatizado que armazena os dados dos registros (REDS) realizados

Tabela 14: Análise das naturezas identificadas através da leitura de históricos dos registros lançados como P01.999 – Outros tipos de vistorias de PSCIP - 9º BBM – 2017

HISTÓRICO	PERCENTUAL	TOTAL
OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	86%	1172
VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	9%	122
VISTORIA DE LIBERAÇÃO/EMISSION AVCB	3%	40
VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS	2%	21
TOTAL	100%	1.355

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 15: Resultados de leitura de históricos dos registros de ocorrências relacionadas a "P01.999 - outros tipos de vistorias de PSCIP" atendidas pelo 9º BBM em 2017

	HISTORICO	%	TOTAL
VARGINHA	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	96%	387
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	2%	8
	VISTORIA DE LIBERAÇÃO/EMISSION AVCB	1,5%	6
	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS	0,5%	2
	TOTAL	100%	403
POUSO ALEGRE	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	96,5%	200
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	2%	4
	VISTORIA DE LIBERAÇÃO/EMISSION AVCB	1%	2
	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS	0,5%	1
	TOTAL	100%	207
ITAUBÁ	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	80%	213
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	10%	27
	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS	6%	15
	VISTORIA DE LIBERAÇÃO/EMISSION AVCB	4%	11
	TOTAL	100%	266
EXTREMA	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	98%	130
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	2%	3
	TOTAL	100%	133
LAVRAS	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	91%	150
	VISTORIA DE LIBERAÇÃO/EMISSION AVCB	4%	7
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	4%	7
	TOTAL	100%	164
TRES CORACOES	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	98%	170
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	2%	4
	TOTAL	100%	174
SAO LOURENÇO	OPERAÇÃO ALERTA VERMELHO	83%	84
	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO	13%	13
	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS	3%	3
	VISTORIA DE LIBERAÇÃO/EMISSION AVCB	1%	1
	TOTAL	100%	101

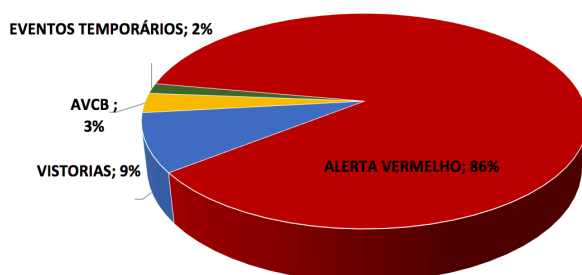
Fonte: REDS/CINDS

Ao distribuir a natureza 999.999 – Outros tipos de vistorias de PSCIP por fração do 9º BBM tem-se em relação à Operação Alerta Vermelho:

- 9º BBM – Sede – Varginha – 96% do total de registros;
- 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre – 96,5% do total de registros;
- 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá – 80% do total de registros;
- 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema – 98% do total de registros;
- 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras – 91,5% do total de registros;
- 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações – 98% do total de registros;
- 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço – 83% do total de registros.

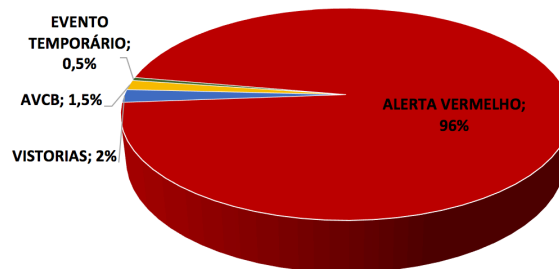
As distribuições dos registros, conforme a tabela 15, são ilustradas abaixo:

Gráfico 19: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM, de acordo com histórico – 2017



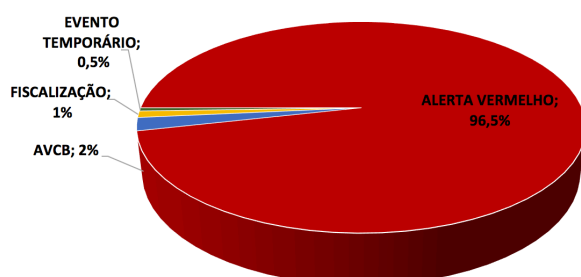
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 20: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM – Sede – Varginha, de acordo com histórico – 2017



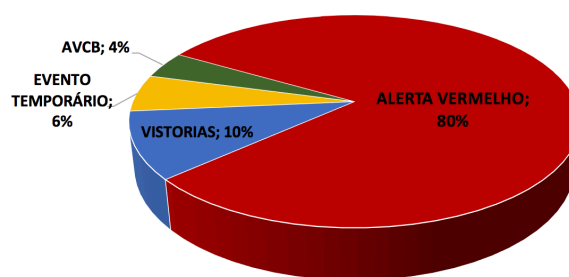
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 21: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, de acordo com histórico – 2017



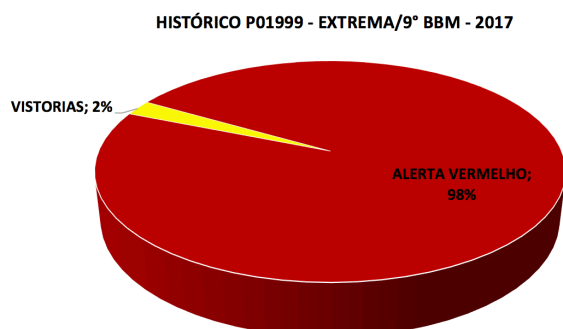
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 22: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, de acordo com histórico – 2017



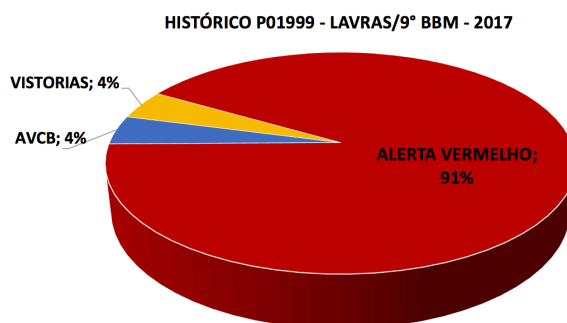
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 23: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9° BBM/2ª CIA/3ª PEL – Extrema, de acordo com histórico – 2017



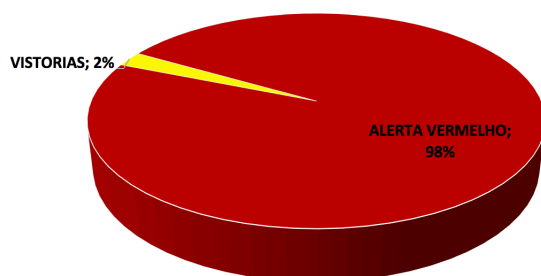
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 24: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9° BBM/3ª CIA/1ª PEL – Lavras, de acordo com histórico – 2017



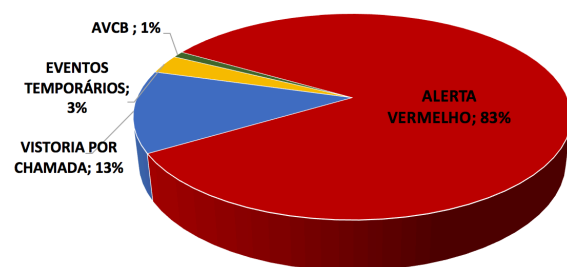
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 25: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9° BBM/3ª CIA/2ª PEL – Três Corações, de acordo com histórico – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 26: Distribuição dos registros da natureza P01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP do 9° BBM/3ª CIA/3ª PEL – São Lourenço, de acordo com histórico – 2017



Fonte: REDS/CINDS

No âmbito do 9° BBM, existe uma maior representatividade de lançamento incorreto de ocorrências na natureza P 01.999 – Outros tipos de vistoria de PSCIP, nos pelotões de Itajubá, 20%, e São Lourenço, 17%.

Foram também encontradas alterações constantes no campo de "Envolvidos" dos REDS, sendo lançados apenas os estabelecimentos vistoriados como "pessoa jurídica", não sendo identificados os responsáveis pelos locais, conforme Tabela 16:

Tabela 16: Alterações discrepantes identificadas no atendimento dos registros de P 01.999 – Operação Alerta Vermelho, através da leitura de históricos - 9º BBM – 2017

REDS	DATA	MUNICÍPIO	RELATOR	ENVOLVIDO	TIPO ENVOLVIMENTO
2017-032106163-001	26/10	POUSO ALEGRE	BM1429927	LIVRARIA CATOLICA	OUTROS
2017-032108710-001	26/10	POUSO ALEGRE	BM1429927	SABOR E CIA	OUTROS
2017-032484640-001	27/10	EXTREMA	BM1130061	não retomou	PROPRIETARIO
2017-032483422-001	27/10	EXTREMA	BM1130061	não retomou	PROPRIETARIO
2017-026492712-001	20/9	POUSO ALEGRE	BM1429927	SHOPING DOS ELETRONICOS	OUTROS
2017-026483661-001	20/9	POUSO ALEGRE	BM1481787	persiana coutinho	RESPONSAVEL PELO USO
2017-023067514-006	30/8	TRES CORACOES	BM1197235	ÓTICA RREAL	RESPONSAVEL PELO USO
2017-023067514-008	30/8	TRES CORACOES	BM1197235	LOJÃO DAS FABRICAS	RESPONSAVEL PELO USO
2017-023067514-010	30/8	TRES CORACOES	BM1131689	LOJA ZUZA	RESPONSAVEL PELO USO
2017-023226790-001	30/8	TRES CORACOES	BM1361724	não retomou	PROPRIETARIO
2017-037257261-001	30/11	SAO LOURENCO	BM1639103	LOJA DE INFORMATICA	PROPRIETARIO
2017-013711180-001	29/6	VARGINHA	BM1120740	QUADRATO TOTI	RESPONSAVEL PELO USO
2017-023166243-001	30/8	EXTREMA	BM1318310	não retomou	OUTROS
2017-032074937-001	26/10	EXTREMA	BM1130061	não retomou	PROPRIETARIO
2017-023212692-001	30/8	EXTREMA	BM1318310	não retomou	PROPRIETARIO
2017-002341330-001	31/1	SAO LOURENCO	BM1159763	não retomou	RESPONSAVEL PELO USO
2017-002896162-001	8/2	SAO LOURENCO	BM1278944	Condomínio do Edifício N. Nimam	OUTROS
2017-036697954-001	26/11	TRES CORACOES	BM1075290	2º Sgt PM Souza - 16ª Cia Esp. PM	TESTEMUNHA QUE PRESENCIOU OS FATOS
2017-020225921-001	11/8	TRES CORACOES	BM1122985	não retomou	TESTEMUNHA DA AÇÃO DOS BOMBEIROS

Fonte: REDS/CINDS

5.3.2.2 Análise dos registros da natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – 9º BBM – 2017

Do total de 4.736 registros realizados pelo 9º BBM na natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago (Tabela 17), foram analisados 4.731 (99,9%) dos registros válidos retornados pelo Armazém do SIDS. Na análise, foi constatado que 4.455 (94,2%) dos registros foram realizados em cumprimento a Ordens de Serviço diversas, citadas no histórico, 221 (4,7%), e foram ocorrências atendidas por ligação/chamada. As demais, foram por acionamentos diversos, conforme tabela adiante (Tabela 15, Gráfico 27).

Tabela 17: Análise de como foi solicitado o atendimento dos registros de P02.003 - Vistoria em lote vago, através da leitura de históricos - 9º BBM – 2017

HISTÓRICO	PERCENTUAL	TOTAL
O.S	94,17%	4455
CHAMADA	4,67%	221
DETERMINAÇÃO	1,08%	51
OFÍCIO EXTERNO	0,04%	2
SEM HISTÓRICO	0,04%	2
TOTAL	100%	4731

Fonte: REDS/CINDS

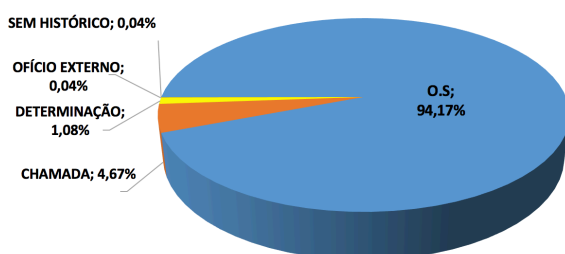
Destaca-se que 2 registros possuem apenas o termo “BBB” em seu histórico e, por isso, foram considerados como “sem histórico”. São eles: REDS 2017-006669470-001e REDS 2017-007338003-001

Destaca-se que ambos os registros foram feitos pela mesma relatora. O fato prejudica a idoneidade do registro como documento público e análises de atendimentos no âmbito da Corporação.

Os registros P 02.003 – Vistoria em lote vago distribuídos por fração do 9º BBM têm em sua grande maioria a motivação de atendimento: em cumprimento a Ordem de Serviço (Gráficos 27 a 34).

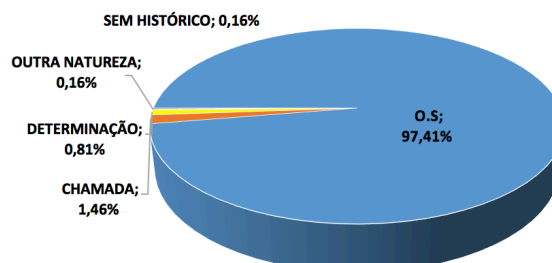
- 9º BBM – Sede – Varginha – 97% do total de registros;
- 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre – 95% do total de registros;
- 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá – 90% do total de registros;
- 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema – 93% do total de registros;
- 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras – 89% do total de registros;
- 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações – 99,8% do total de registros;
- 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço – 94% do total de registros.

Gráfico 27: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM, de acordo com histórico – 2017



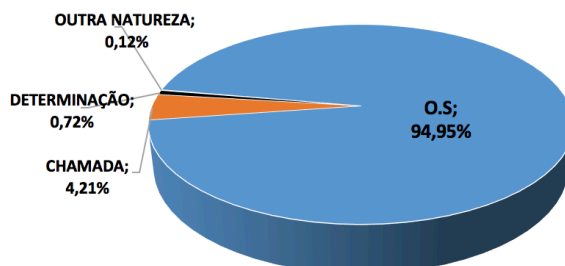
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 28: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM – Sede – Varginha, de acordo com histórico – 2017



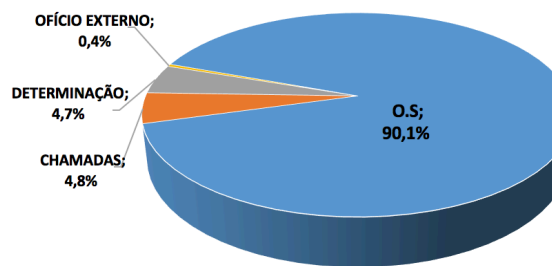
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 29: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, de acordo com a leitura do histórico – 2017



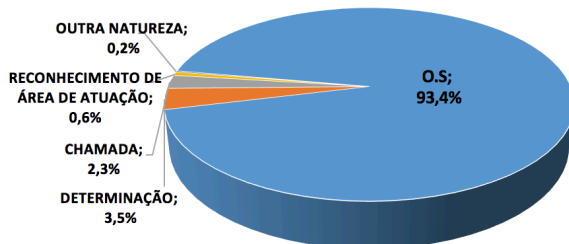
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 30: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, de acordo com a leitura do histórico – 2017



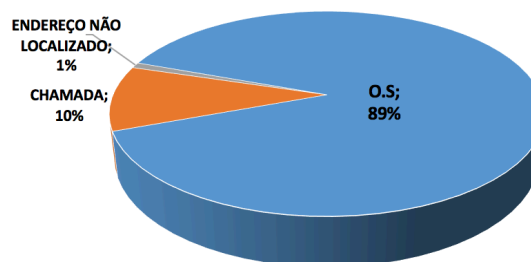
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 31: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/3ª PEL – Extrema, de acordo com a leitura do histórico – 2017



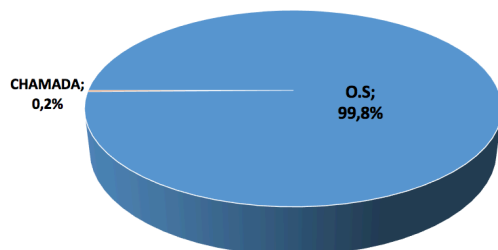
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 32: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/1ª PEL – Lavras, de acordo com a leitura do histórico – 2017



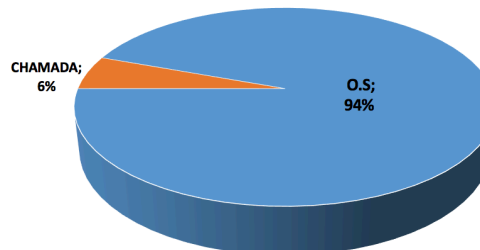
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 33: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/2ª PEL – Três Corações, de acordo com a leitura do histórico – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 34: Distribuição dos registros da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/3ª PEL – São Lourenço, de acordo com a leitura do histórico – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Ainda com relação aos registros da natureza P02.003 – Vistoria em lote vago, foi realizada uma análise do tempo de duração da ocorrência, levando-se em consideração as horas de início e fim do atendimento. O resultado foi que, de um total de 4.731 registros analisados nesta natureza, 4.090 (cerca de 87%), duraram entre 1 e 10 minutos. A informação aponta para a inefetividade dos atendimentos.

O trabalho de conscientização de Comandos e tropa com relação aos aspectos qualitativos e não apenas quantitativos dos atendimentos também são evidenciados como necessários a partir do grande volume de registros e o curto espaço de tempo de atendimento observados no 9º BBM.

Tabela 18: Registros de ocorrências da natureza P 02.003 - Vistoria em lote vago, por faixa de tempo de duração do atendimento - 9º BBM – 2017

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	PERCENTUAL	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	61,61%	2915
06 A 10 MINUTOS	24,84%	1175
11 A 30 MINUTOS	11,98%	567
31 A 59 MINUTOS	0,99%	47
01 A 01:59 HORAS	0,36%	17
02 A 02:59 HORAS	0,17%	8
03 A 04:59 HORAS	0,04%	2
TOTAL	100,00%	4731

* Hora final menos hora local.

FONTE: REDS/CINDS

Ao se analisar a distribuição da natureza P02.003 – Vistoria em lote vago, por fração do 9º BBM, tendo por parâmetro de análise a faixa de tempo de atendimento, constata-se que, na maioria das frações, os registros tiveram um tempo de atendimento máximo de 10 minutos, chegando algumas frações a terem altos índices de vistorias realizadas entre 1 a 5 minutos.

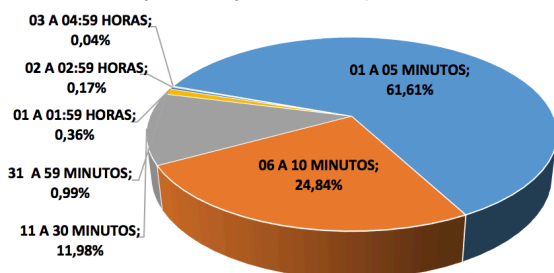
- 9º BBM – Sede – Varginha – 97% do total de atendimentos;
- 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre – 83% do total de atendimentos;
- 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá – 83% do total de atendimentos;
- 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema – 79% do total de atendimentos;
- 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras – 60% do total de atendimentos;
- 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações – 90% do total de atendimentos;
- 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço – 97% do total de atendimentos.

Tabela 19: Faixa Tempo 9º BBM/Geral

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	2915
06 A 10 MINUTOS	1175
11 A 30 MINUTOS	567
31 A 59 MINUTOS	47
01 A 01:59 HORAS	17
02 A 02:59 HORAS	8
03 A 04:59 HORAS	2
TOTAL	4731

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 35: Distribuição dos registros de naturezas P02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM, por tempo de duração – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Tabela 21: Faixa Tempo 9º BBM/Pouso Alegre

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	431
06 A 10 MINUTOS	258
11 A 30 MINUTOS	129
31 A 59 MINUTOS	11
01 A 02 HORAS	2
TOTAL	831

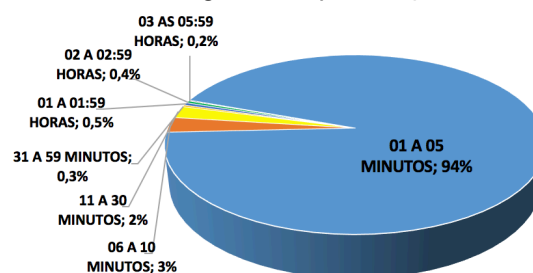
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 20: Faixa Tempo 9º BBM/Varginha

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	1156
06 A 10 MINUTOS	34
11 A 30 MINUTOS	27
31 A 59 MINUTOS	4
01 A 01:59 HORAS	6
02 A 02:59 HORAS	5
03 AS 05:59 HORAS	2
TOTAL	1234

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 36: Distribuição dos registros de naturezas P02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM – Sede – Varginha, tempo duração – 2017



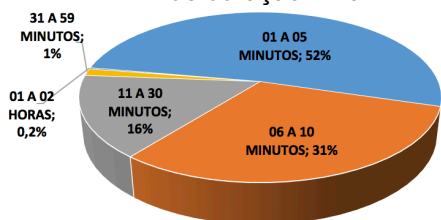
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 22: Faixa Tempo 9º BBM/Itajubá

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
1 A 5 MINUTOS	87
6 A 10 MINUTOS	341
11 A 30 MINUTOS	79
31 A 59 MINUTOS	7
01 A A 02 HORAS	2
TOTAL	516

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 37: Distribuição dos registros de naturezas P02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, por tempo de duração – 2017



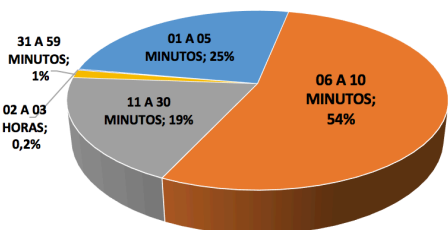
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 23: Faixa Tempo 9º BBM/Extrema

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	123
06 A 10 MINUTOS	261
11 A 30 MINUTOS	93
31 A 59 MINUTOS	7
02 A 03:00 HORAS	1
TOTAL	485

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 39: Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema, por tempo de duração – 2017



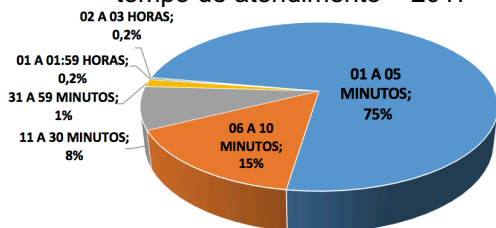
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 25: Faixa Tempo 9º BBM/Três Corações

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	318
06 A 10 MINUTOS	65
11 A 30 MINUTOS	35
31 A 59 MINUTOS	6
01 A 01:59 HORAS	1
02 A 03 HORAS	1
TOTAL	426

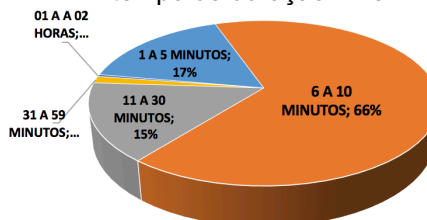
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 41: Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 38: Distribuição dos registros de naturezas P02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, por tempo de duração – 2017



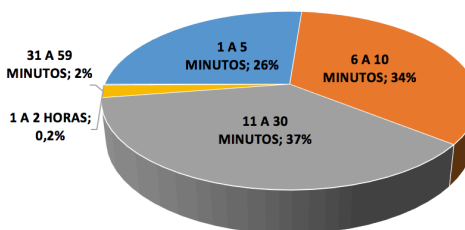
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 24: Faixa Tempo 9º BBM/Lavras

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
1 A 5 MINUTOS	150
6 A 10 MINUTOS	197
11 A 30 MINUTOS	211
31 A 59 MINUTOS	13
1 A 2 HORAS	1
TOTAL	572

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 40: Distribuição dos registros de naturezas P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras, por tempo de duração – 2017



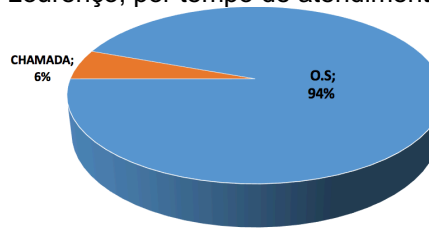
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 26: Faixa Tempo 9º BBM/São Lourenço

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	542
06 A 10 MINUTOS	66
11 A 30 MINUTOS	14
01 A 02 HORAS	6
TOTAL	628

Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 42: Distribuição dos registros de naturezas da natureza P 02.003 – Vistoria em lote vago do 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

A natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – apresentou também discrepâncias relativas a múltiplos registros realizados no mesmo logradouro. O critério adotado para análise teve como parâmetro a quantidade de registros que excedeu a um registro na mesma data, nas diversas frações pertencentes ao 9º BBM, nos meses em que ocorreram as divergências.

O Memorando n.º 3135/16 – EMBM trata das vistorias em lote vago, verificação/orientação, prevenção em pouso e decolagem de aeronave e operacionais diversas prevê que a critério de planejamento/execução, poderá ser realizada **1 (uma) vistoria por lote vago/período pré-estragem (grifo nosso)**.

O Memorando n.º 3.001, de 10 de janeiro de 2017, do 9º BBM dispõe sobre as operações preventivas de combate a incêndio em lotes vagos, vistorias em árvores localizadas às margens de rodovias, vistorias pós-sinistro, pontos-base e vistorias em hidrantes públicos, denominado de “Operação Prevenção Total”.

O Título II, do Memorando n.º 3.001, de 10 de janeiro de 2017, que trata especificamente das vistorias em lotes vagos, em seu artigo §1º do artigo 4º, prevê que “o planejamento da operação deverá ser criterioso para evitar excesso e descontrole do número de vistorias realizadas, de forma que cada lote seja vistoriado somente 01 (uma) vez em cada ano”. (CBMMG, 2017).

No Capítulo II do mesmo memorando no item “Atribuições aos CBUs/Chefes de Serviço, o artigo 17 prevê que compete ao Coordenador de Bombeiro da Unidade “fazer cumprir os detalhamentos que constem na Ordem de Serviço da Fração” e conforme o artigo 18, “acompanhar e fiscalizar as vistorias em lotes vagos, coordenando **para que não haja duplicidade de vistorias dos lotes” (grifo nosso)**. Sendo assim serão apresentadas as discrepâncias, o que se encontra em desacordo com a legislação prevista. (CBMMG, 2017).

Tabela 27 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Janeiro 2017

JANEIRO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	29/1	10:42:00	10:55:00	5
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	29/1	10:52:00	10:56:00	
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	29/1	10:58:00	11:10:00	
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	29/1	11:12:00	11:16:00	
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	29/1	11:18:00	11:22:00	

Fonte:

REDS/CINDS

Tabela 28 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Fevereiro 2017

FEVEREIRO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	16:47:00	16:51:00	8
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	16:53:00	16:57:00	
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	16:59:00	17:05:00	
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	17:05:00	17:09:00	
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	17:11:00	17:20:00	
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	17:17:00	17:20:00	
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	17:22:00	17:24:00	
	ALAMEDA	JOSE JORGE GODOI MIGUEL	S/N	PEDREIRA	SAO LOURENCO	22/2	17:26:00	17:31:00	
	ALAMEDA	VINICIUS DE MORAIS	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	18/2	10:59:00	11:03:00	5
	ALAMEDA	VINICIUS DE MORAIS	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	18/2	11:05:00	11:08:00	
	ALAMEDA	VINICIUS DE MORAIS	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	18/2	11:15:00	11:18:00	
	ALAMEDA	VINICIUS DE MORAIS	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	18/2	11:20:00	11:23:00	
	ALAMEDA	VINICIUS DE MORAIS	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	18/2	11:25:00	11:30:00	
	RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	11/2	10:12:00	10:22:00	4
	RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	11/2	10:24:00	10:30:00	
	RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	11/2	10:32:00	10:38:00	
	RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	11/2	10:40:00	10:50:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 29 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Março 2017

MARÇO										
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL	
9º BBM - Varginha (Sede)	AVENIDA	JOAO COELHO TAVARES	522	ALTA VILLA	VARGINHA	14/3	17:20:00	17:30:00	5	
	AVENIDA	JOAO COELHO TAVARES	522	ALTA VILLA	VARGINHA	14/3	17:45:00	17:50:00		
	AVENIDA	JOAO COELHO TAVARES	522	ALTA VILLA	VARGINHA	14/3	17:51:00	17:55:00		
	AVENIDA	JOAO COELHO TAVARES	522	ALTA VILLA	VARGINHA	14/3	17:56:00	18:00:00		
	AVENIDA	JOAO COELHO TAVARES	522	ALTA VILLA	VARGINHA	14/3	18:01:00	18:05:00		
	RUA	ANTONIO MENEGUELI	545	BELO HORIZONTE	VARGINHA	22/3	11:40:00	11:43:00	4	
	RUA	ANTONIO MENEGUELI	545	BELO HORIZONTE	VARGINHA	22/3	11:44:00	11:47:00		
	RUA	ANTONIO MENEGUELI	545	BELO HORIZONTE	VARGINHA	22/3	11:48:00	11:51:00		
	RUA	ANTONIO MENEGUELI	545	BELO HORIZONTE	VARGINHA	22/3	11:52:00	11:56:00		
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	S/N	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:29:00	10:33:00	4	
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	S/N	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:33:00	10:37:00		
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	S/N	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:39:00	10:41:00		
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	S/N	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:45:00	10:47:00		
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	125	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:10:00	10:15:00	4	
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	125	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:15:00	10:19:00		
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	125	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:19:00	10:23:00		
	RUA	VEREADOR SEBASTIAO PEREIRA M	125	ALTA VILLA	VARGINHA	26/3	10:23:00	10:29:00		
	9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	AVENIDA	GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	10:53:00	11:00:00	7
		AVENIDA	GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	11:01:00	11:10:00	
		AVENIDA	GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	11:11:00	11:21:00	
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	11:22:00	11:32:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	11:34:00	11:43:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	11:44:00	11:54:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	4/3	11:55:00	12:10:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	10:27:00	10:34:00	16	
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	10:35:00	10:42:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	10:43:00	10:50:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	10:51:00	10:58:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	10:59:00	11:07:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:08:00	11:15:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:16:00	11:23:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:24:00	11:31:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:32:00	11:39:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:40:00	11:47:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:48:00	11:55:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	11:56:00	12:03:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	12:04:00	12:11:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	12:13:00	12:23:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	12:24:00	12:30:00		
AVENIDA		GIL TEIXEIRA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	12/3	12:31:00	12:40:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JABORA	POUSO ALEGRE	16/3	10:14:00	10:18:00	12	
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:01:00	09:10:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:11:00	09:17:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:18:00	09:25:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:26:00	09:32:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:33:00	09:37:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:38:00	09:44:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:45:00	09:50:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:51:00	09:56:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	09:57:00	10:01:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	10:02:00	10:07:00		
RUA		BENEDITO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	16/3	10:08:00	10:13:00		
RUA		DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	09:39:00	09:48:00	11	
RUA		DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	09:49:00	09:56:00		
RUA		DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	09:57:00	10:03:00		
RUA		DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:04:00	10:14:00		
RUA		DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:15:00	10:20:00		
RUA	DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:21:00	10:26:00			
RUA	DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:27:00	10:33:00			
RUA	DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:34:00	10:40:00			
RUA	DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:41:00	10:46:00			
RUA	DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:47:00	10:52:00			
RUA	DOIS	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	28/3	10:53:00	11:00:00			

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 29 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Março 2017– Continuação

MARÇO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9ª BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	RUA	FRANCISCO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	20/3	10:54:00	11:03:00	6
	RUA	FRANCISCO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	20/3	11:04:00	11:10:00	
	RUA	FRANCISCO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	20/3	11:11:00	11:15:00	
	RUA	FRANCISCO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	20/3	11:23:00	11:27:00	
	RUA	FRANCISCO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	20/3	11:28:00	11:33:00	
	RUA	FRANCISCO FERREIRA DE FARIA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	20/3	11:34:00	11:39:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	14:29:00	14:36:00	10
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	14:37:00	14:44:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	14:45:00	14:57:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	14:58:00	15:05:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	15:06:00	15:12:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	15:13:00	15:20:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	15:21:00	15:27:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	15:29:00	15:34:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	15:35:00	15:41:00	
	RUA	JOSE MARIA FANUCHI	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	8/3	15:49:00	15:57:00	
	RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	12:54:00	12:58:00	9
	RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:06:00	13:10:00	
	RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:11:00	13:15:00	
	RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:16:00	13:20:00	
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:21:00	13:26:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:27:00	13:31:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:32:00	13:37:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	24/3	13:38:00	13:44:00		
RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	24/3	10:38:00	10:52:00	3	
RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	24/3	10:53:00	11:04:00		
RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	24/3	11:05:00	11:16:00		
9ª BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	AVENIDA	PREF. SYLVIO DAMASIO DE CASTR	436	JARDIM CAMPESTRE TRES	LAVRAS	1/3	08:11:00	08:27:00	3
	AVENIDA	PREF. SYLVIO DAMASIO DE CASTR	436	JARDIM CAMPESTRE TRES	LAVRAS	1/3	08:30:00	08:45:00	
	RUA	ANTONIO VIRGILINO	206	AQUENTA SOL	LAVRAS	31/3	08:41:00	08:55:00	3
	RUA	ANTONIO VIRGILINO	206	AQUENTA SOL	LAVRAS	31/3	08:58:00	09:05:00	
	RUA	ANTONIO VIRGILINO	206	AQUENTA SOL	LAVRAS	31/3	09:07:00	09:13:00	
9ª BBM/3CIA/2PEL (Três Corações)	RUA	CANDEIAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:08:00	16:10:00	6
	RUA	CANDEIAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:14:00	16:16:00	
	RUA	CANDEIAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:23:00	16:25:00	
	RUA	CANDEIAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:26:00	16:28:00	
	RUA	CANDEIAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:29:00	16:31:00	
	RUA	CANDEIAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:32:00	16:34:00	
	RUA	IPES	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:17:00	16:19:00	5
	RUA	IPES	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:20:00	16:22:00	
	RUA	IPES	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:35:00	16:37:00	
	RUA	IPES	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:38:00	16:40:00	
	RUA	IPES	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	16:41:00	16:43:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	11:41:00	12:20:00	5
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	12:44:00	12:45:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	13:02:00	13:05:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	15:29:00	15:32:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM ALTEROSA	TRES CORACOES	22/3	15:33:00	15:40:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	09:52:00	09:54:00	9
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	10:16:00	10:18:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	10:24:00	10:26:00	
	RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	10:55:00	10:57:00	
RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	11:12:00	11:15:00		
RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	13:16:00	13:20:00		
RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	13:40:00	13:42:00		
RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	13:49:00	13:52:00		
RUA	PALMEIRAS	S/N	JARDIM DAS ALTEROSAS	TRES CORACOES	22/3	13:54:00	13:58:00		
ALAMEDA	DR ARTHUR FRANCISCO POVOA	S/N	SANTA MARIA	SAO LOURENCO	2/3	10:32:00	10:35:00	5	
	ALAMEDA	DR ARTHUR FRANCISCO POVOA	S/N	SANTA MARIA	SAO LOURENCO	2/3	10:47:00		10:50:00
	ALAMEDA	DR ARTHUR FRANCISCO POVOA	S/N	SANTA MARIA	SAO LOURENCO	2/3	10:52:00		10:54:00
	ALAMEDA	DR ARTHUR FRANCISCO POVOA	S/N	SANTA MARIA	SAO LOURENCO	2/3	10:53:00		11:00:00
	ALAMEDA	DR ARTHUR FRANCISCO POVOA	S/N	SANTA MARIA	SAO LOURENCO	2/3	11:02:00		11:05:00
9ª BBM/3CIA/2PEL (Três Corações)	RUA	MONTEIRO LOBATO	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	3/3	11:12:00	11:17:00	6
	RUA	MONTEIRO LOBATO	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	3/3	11:19:00	11:23:00	
	RUA	MONTEIRO LOBATO	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	3/3	11:25:00	11:30:00	
	RUA	MONTEIRO LOBATO	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	3/3	11:32:00	11:36:00	
	RUA	MONTEIRO LOBATO	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	3/3	11:38:00	11:42:00	
	RUA	MONTEIRO LOBATO	S/N	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	3/3	11:44:00	11:48:00	
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	14/3	12:01:00	12:06:00	6
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	14/3	12:07:00	12:10:00	
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	14/3	12:12:00	12:15:00	
	RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	14/3	12:17:00	12:20:00	
RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	14/3	12:22:00	12:25:00	4	
RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	14/3	12:27:00	12:30:00		
RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	30/3	10:01:00	10:07:00		
RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	30/3	10:19:00	10:21:00		
RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	30/3	10:23:00	10:26:00	4	
RUA	VERA LUCIA ROMAO	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	30/3	10:28:00	10:32:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 30 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Abril 2017.

ABRIL									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM - Varginha (Sede)	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:22:00	12:24:00	7
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:24:00	12:26:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:26:00	12:28:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:30:00	12:32:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:32:00	12:34:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:36:00	12:38:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	570	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:44:00	12:46:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	675	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:12:00	12:14:00	4
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	675	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:18:00	12:20:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	675	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:20:00	12:22:00	
	AVENIDA	ANTONIO LIMA REIS	675	ALTO DAS FIGUEIRAS III	VARGINHA	20/4	12:28:00	12:30:00	
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	S/N	VILA PAIVA	VARGINHA	2/4	10:29:00	10:31:00	5
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	S/N	VILA PAIVA	VARGINHA	2/4	10:41:00	10:45:00	
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	S/N	VILA PAIVA	VARGINHA	2/4	10:45:00	10:49:00	
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	S/N	VILA PAIVA	VARGINHA	2/4	10:49:00	10:53:00	
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	S/N	VILA PAIVA	VARGINHA	2/4	10:53:00	11:15:00	
	AVENIDA	ZECA PONCIANO	70	JARDIM ATLANTICO SUL	VARGINHA	25/4	11:50:00	11:54:00	5
	AVENIDA	ZECA PONCIANO	70	JARDIM ATLANTICO SUL	VARGINHA	25/4	11:55:00	11:59:00	
	AVENIDA	ZECA PONCIANO	70	JARDIM ATLANTICO SUL	VARGINHA	25/4	12:01:00	12:04:00	
	AVENIDA	ZECA PONCIANO	70	JARDIM ATLANTICO SUL	VARGINHA	25/4	12:05:00	12:08:00	
	AVENIDA	ZECA PONCIANO	70	JARDIM ATLANTICO SUL	VARGINHA	25/4	12:10:00	12:13:00	
	RUA	ATALIBA RESENDE	85	RESIDENCIAL VALE VERDE	VARGINHA	13/4	11:15:00	11:19:00	4
	RUA	ATALIBA RESENDE	85	RESIDENCIAL VALE VERDE	VARGINHA	13/4	11:15:00	12:00:00	
	RUA	ATALIBA RESENDE	85	RESIDENCIAL VALE VERDE	VARGINHA	13/4	11:23:00	11:27:00	
	RUA	ATALIBA RESENDE	85	RESIDENCIAL VALE VERDE	VARGINHA	13/4	11:28:00	11:31:00	
	RUA	PROFESSORA ELIZA CARVALHO	S/N	JARDIM BOM PASTOR	VARGINHA	28/4	11:15:00	11:17:00	4
	RUA	PROFESSORA ELIZA CARVALHO	S/N	JARDIM BOM PASTOR	VARGINHA	28/4	11:21:00	11:23:00	
	RUA	PROFESSORA ELIZA CARVALHO	S/N	JARDIM BOM PASTOR	VARGINHA	28/4	11:24:00	11:26:00	
	RUA	PROFESSORA ELIZA CARVALHO	S/N	JARDIM BOM PASTOR	VARGINHA	28/4	11:27:00	11:29:00	
	RUA	DR GLAUCIO ANTUNES MODESTO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	24/4	14:32:00	14:41:00	5
	RUA	DR GLAUCIO ANTUNES MODESTO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	24/4	14:43:00	14:49:00	
	RUA	DR GLAUCIO ANTUNES MODESTO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	24/4	14:51:00	14:57:00	
	RUA	DR GLAUCIO ANTUNES MODESTO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	24/4	14:59:00	15:05:00	
	RUA	DR GLAUCIO ANTUNES MODESTO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	24/4	15:07:00	16:08:00	
	RUA	LUIZ BORGES NETO	S/N	PORTAL VILA VERDE	POUSO ALEGRE	21/4	09:32:00	09:37:00	4
	RUA	LUIZ BORGES NETO	S/N	PORTAL VILA VERDE	POUSO ALEGRE	21/4	09:38:00	09:43:00	
RUA	LUIZ BORGES NETO	S/N	PORTAL VILA VERDE	POUSO ALEGRE	21/4	09:50:00	09:55:00		
RUA	LUIZ BORGES NETO	S/N	PORTAL VILA VERDE	POUSO ALEGRE	21/4	09:56:00	10:01:00		
RUA	MARCELINO SILVA PAULA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	1/4	14:57:00	14:59:00	5	
RUA	MARCELINO SILVA PAULA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	1/4	15:01:00	15:05:00		
RUA	MARCELINO SILVA PAULA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	1/4	15:07:00	15:15:00		
RUA	MARCELINO SILVA PAULA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	1/4	15:17:00	15:19:00		
RUA	MARCELINO SILVA PAULA	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	1/4	15:21:00	15:25:00		
RUA	MIRTES MOREIRA GUERSONI	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	28/4	10:39:00	10:54:00	5	
RUA	MIRTES MOREIRA GUERSONI	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	28/4	10:56:00	11:16:00		
RUA	MIRTES MOREIRA GUERSONI	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	28/4	11:18:00	11:29:00		
RUA	MIRTES MOREIRA GUERSONI	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	28/4	11:31:00	11:42:00		
RUA	MIRTES MOREIRA GUERSONI	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	28/4	11:44:00	12:00:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:03:00	12:48:00	5	
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:20:00	12:26:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:28:00	12:33:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:34:00	12:39:00		
RUA	VINTE	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:40:00	12:46:00		
RUA	VINTE E UM	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:47:00	12:52:00	5	
RUA	VINTE E UM	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:53:00	12:58:00		
RUA	VINTE E UM	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	12:59:00	13:05:00		
RUA	VINTE E UM	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	13:06:00	13:11:00		
RUA	VINTE E UM	S/N	JATOBA	POUSO ALEGRE	5/4	13:12:00	13:30:00		
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	RUA	LIBERTINA BRASILINA DE OLIVEIRA	S/N	BAHAMAS	ITAUBA	2/4	14:10:00	14:25:00	3
	RUA	LIBERTINA BRASILINA DE OLIVEIRA	S/N	BAHAMAS	ITAUBA	2/4	14:26:00	14:33:00	
	RUA	LIBERTINA BRASILINA DE OLIVEIRA	S/N	BAHAMAS	ITAUBA	2/4	14:34:00	14:46:00	
9º BBM/2CIA/3PEL (Extrema)	RUA	BEM TE VI	S/N	MANTIQUEIRA	EXTREMA	10/4	14:40:00	15:00:00	3
	RUA	BEM TE VI	S/N	MANTIQUEIRA	EXTREMA	10/4	15:01:00	15:10:00	
	RUA	BEM TE VI	S/N	MANTIQUEIRA	EXTREMA	10/4	15:11:00	15:20:00	
	RUA	BENJAMIN ALVES DE ALMEIDA	179	CENTRO	EXTREMA	19/4	15:05:00	15:11:00	3
	RUA	BENJAMIN ALVES DE ALMEIDA	179	CENTRO	EXTREMA	19/4	15:11:00	15:17:00	
	RUA	BENJAMIN ALVES DE ALMEIDA	179	CENTRO	EXTREMA	19/4	15:17:00	15:23:00	
	RUA	JOAO ALVES PEREIRA	S/N	ROSEIRA	EXTREMA	12/4	14:00:00	14:20:00	5
	RUA	JOAO ALVES PEREIRA	S/N	ROSEIRA	EXTREMA	12/4	14:21:00	14:40:00	
	RUA	JOAO ALVES PEREIRA	S/N	ROSEIRA	EXTREMA	12/4	14:41:00	14:50:00	
RUA	JOAO ALVES PEREIRA	S/N	ROSEIRA	EXTREMA	12/4	14:51:00	15:10:00		
RUA	JOAO ALVES PEREIRA	S/N	ROSEIRA	EXTREMA	12/4	15:13:00	15:20:00		
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	RUA	ANDROMEDA	291	<<VAZIO>>	LAVRAS	5/4	09:10:00	09:30:00	3
	RUA	ANDROMEDA	291	<<VAZIO>>	LAVRAS	5/4	09:31:00	09:50:00	
	RUA	ANDROMEDA	291	<<VAZIO>>	LAVRAS	5/4	09:51:00	10:20:00	
	RUA	DICA ALVARENGA	300	JARDIM SAMAUAMA	LAVRAS	3/4	09:12:00	09:24:00	3
	RUA	DICA ALVARENGA	300	JARDIM SAMAUAMA	LAVRAS	3/4	09:25:00	09:38:00	
	RUA	DICA ALVARENGA	300	JARDIM SAMAUAMA	LAVRAS	3/4	09:40:00	09:55:00	
RUA	EDUARDO VILELA	169	JARDIM RIO BONITO	LAVRAS	11/4	09:32:00	09:40:00	3	
RUA	EDUARDO VILELA	169	JARDIM RIO BONITO	LAVRAS	11/4	09:45:00	09:55:00		
RUA	EDUARDO VILELA	169	JARDIM RIO BONITO	LAVRAS	11/4	09:45:00	10:10:00		
9º BBM/3CIA/2PEL (Três Corações)	RUA	DAS MARGARIDAS	S/N	Vila Lima	TRES CORACOES	12/4	09:39:00	10:13:00	3
	RUA	DAS MARGARIDAS	S/N	Vila Lima	TRES CORACOES	12/4	10:55:00	11:21:00	
	RUA	DAS MARGARIDAS	S/N	Vila Lima	TRES CORACOES	12/4	12:03:00	12:14:00	
	RUA	OURO VELHO	S/N	JARDIM UMUARAMA	TRES CORACOES	19/4	09:25:00	09:57:00	3
	RUA	OURO VELHO	S/N	JARDIM UMUARAMA	TRES CORACOES	19/4	13:51:00	13:56:00	
RUA	OURO VELHO	S/N	JARDIM UMUARAMA	TRES CORACOES	19/4	13:57:00	14:00:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 30 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Abril 2017 – Continuação.

ABRIL									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	50	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	8/4	10:20:00	10:23:00	3
	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	50	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	8/4	10:25:00	10:28:00	
	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	50	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	8/4	10:30:00	10:40:00	
	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	470	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	20/4	09:25:00	09:30:00	4
	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	474	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	20/4	09:32:00	09:36:00	
	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	474	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	20/4	09:38:00	09:43:00	
	ALAMEDA	MARIO PALMERIO	474	SOLAR DOS LAGOS	SAO LOURENCO	20/4	09:45:00	09:51:00	
	RUA	ARISTOTELINA BITTENCOURT	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	22/4	11:06:00	11:14:00	3
	RUA	ARISTOTELINA BITTENCOURT	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	22/4	11:16:00	11:20:00	
	RUA	ARISTOTELINA BITTENCOURT	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	22/4	11:21:00	11:24:00	
	RUA	CLOVIS REIS	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	30/4	10:26:00	10:30:00	4
	RUA	CLOVIS REIS	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	30/4	10:32:00	10:35:00	
	RUA	CLOVIS REIS	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	30/4	10:47:00	10:50:00	
	RUA	CLOVIS REIS	S/N	SANTA TEREZINHA	SAO LOURENCO	30/4	10:52:00	10:55:00	
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	S/N	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:28:00	10:32:00	3
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	S/N	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:34:00	10:38:00	
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	S/N	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:40:00	10:44:00	
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	223	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:46:00	10:50:00	3
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	223	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:52:00	10:55:00	
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	223	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:57:00	11:05:00	
	RUA	ERASMO JUSTINO FERREIRA	223	SAO LOURENCO VELHO	SAO LOURENCO	10/4	10:57:00	11:05:00	
	RUA	JOSE SIMEAO DUTRA	S/N	JSSA SENHORA DE LOURD	SAO LOURENCO	23/4	10:32:00	10:36:00	3
	RUA	JOSE SIMEAO DUTRA	S/N	JSSA SENHORA DE LOURD	SAO LOURENCO	23/4	10:44:00	10:48:00	
RUA	JOSE SIMEAO DUTRA	S/N	JSSA SENHORA DE LOURD	SAO LOURENCO	23/4	11:02:00	11:13:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 31 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Maio 2017.

MAIO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM - Varginha (Sede)	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	285	<<VAZIO>>	VARGINHA	12/5	11:15:00	11:18:00	4
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	285	<<VAZIO>>	VARGINHA	12/5	11:17:00	11:19:00	
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	285	<<VAZIO>>	VARGINHA	12/5	11:25:00	11:27:00	
	AVENIDA	JOSE ADELIO DE RESENDE	285	<<VAZIO>>	VARGINHA	12/5	11:27:00	11:29:00	4
	RUA	GABRIELA REZENDE PAIVA	297	SANTA LUIZA	VARGINHA	19/5	12:46:00	12:48:00	
	RUA	GABRIELA REZENDE PAIVA	297	SANTA LUIZA	VARGINHA	19/5	12:48:00	12:50:00	
	RUA	GABRIELA REZENDE PAIVA	297	SANTA LUIZA	VARGINHA	19/5	12:51:00	12:53:00	
	RUA	GABRIELA REZENDE PAIVA	297	SANTA LUIZA	VARGINHA	19/5	12:58:00	13:00:00	4
	RUA	GENESIO RAIMUNDO BORGES	170	ALTO DAS FIGUEIRAS II	VARGINHA	2/5	17:01:00	17:03:00	
	RUA	GENESIO RAIMUNDO BORGES	170	ALTO DAS FIGUEIRAS II	VARGINHA	2/5	17:07:00	17:09:00	
	RUA	GENESIO RAIMUNDO BORGES	170	ALTO DAS FIGUEIRAS II	VARGINHA	2/5	17:10:00	17:12:00	
	RUA	GENESIO RAIMUNDO BORGES	170	ALTO DAS FIGUEIRAS II	VARGINHA	2/5	17:20:00	17:24:00	
	RUA	JONAS AMADOR FERREIRA	150	BELO HORIZONTE	VARGINHA	21/5	15:12:00	15:14:00	4
	RUA	JONAS AMADOR FERREIRA	150	BELO HORIZONTE	VARGINHA	21/5	15:14:00	15:16:00	
	RUA	JONAS AMADOR FERREIRA	150	BELO HORIZONTE	VARGINHA	21/5	15:21:00	15:23:00	
	RUA	JONAS AMADOR FERREIRA	150	BELO HORIZONTE	VARGINHA	21/5	15:30:00	15:32:00	
	RUA	ODILON SALGADO	250	SANTA LUIZA	VARGINHA	27/5	11:45:00	11:47:00	4
RUA	ODILON SALGADO	250	SANTA LUIZA	VARGINHA	27/5	11:48:00	11:50:00		
RUA	ODILON SALGADO	250	SANTA LUIZA	VARGINHA	27/5	11:51:00	11:53:00		
RUA	ODILON SALGADO	250	SANTA LUIZA	VARGINHA	27/5	12:00:00	12:02:00		
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	AVENIDA	DAS CARMELITAS	S/N	FATIMA II	POUSO ALEGRE	6/5	11:26:00	11:35:00	5
	AVENIDA	DAS CARMELITAS	S/N	FATIMA II	POUSO ALEGRE	6/5	11:37:00	11:43:00	
	AVENIDA	DAS CARMELITAS	S/N	FATIMA II	POUSO ALEGRE	6/5	11:45:00	11:51:00	
	AVENIDA	DAS CARMELITAS	S/N	FATIMA II	POUSO ALEGRE	6/5	11:53:00	11:59:00	
	AVENIDA	DAS CARMELITAS	S/N	FATIMA II	POUSO ALEGRE	6/5	12:01:00	12:19:00	
	RUA	ANA MARIA BERALDO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	2/5	14:45:00	14:53:00	5
	RUA	ANA MARIA BERALDO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	2/5	14:55:00	15:01:00	
	RUA	ANA MARIA BERALDO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	2/5	15:03:00	15:09:00	
	RUA	ANA MARIA BERALDO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	2/5	15:11:00	15:16:00	
	RUA	ANA MARIA BERALDO	S/N	SANTA RITA	POUSO ALEGRE	2/5	15:18:00	15:33:00	
	RUA	DOIS	S/N	SoO JOoO	POUSO ALEGRE	12/5	10:05:00	10:14:00	4
	RUA	DOIS	S/N	SoO JOoO	POUSO ALEGRE	12/5	10:16:00	10:36:00	
	RUA	DOIS	S/N	SoO JOoO	POUSO ALEGRE	12/5	10:27:00	10:36:00	
	RUA	DOIS	S/N	SoO JOoO	POUSO ALEGRE	12/5	10:49:00	10:58:00	
	RUA	LUIZ EDUARDO RICCETO	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	10/5	13:32:00	13:36:00	5
	RUA	LUIZ EDUARDO RICCETO	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	10/5	13:38:00	13:42:00	
	RUA	LUIZ EDUARDO RICCETO	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	10/5	13:44:00	13:47:00	
	RUA	LUIZ EDUARDO RICCETO	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	10/5	13:49:00	13:52:00	
	RUA	LUIZ EDUARDO RICCETO	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	10/5	13:54:00	14:15:00	
	RUA	LUIZ LOURENCO HORTA	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	30/5	14:59:00	15:13:00	5
	RUA	LUIZ LOURENCO HORTA	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	30/5	15:15:00	15:23:00	
	RUA	LUIZ LOURENCO HORTA	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	30/5	15:25:00	15:33:00	
	RUA	LUIZ LOURENCO HORTA	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	30/5	15:35:00	15:43:00	
	RUA	LUIZ LOURENCO HORTA	S/N	SANTA RITA I	POUSO ALEGRE	30/5	15:45:00	15:53:00	
	RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	16:41:00	16:46:00	7
	RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	16:48:00	16:54:00	
	RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	16:56:00	17:01:00	
RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	17:03:00	17:08:00		
RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	17:10:00	17:15:00		
RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	17:17:00	17:22:00		
RUA	MARIA APARECIDA FAGUNDES	S/N	PARQUE REAL	POUSO ALEGRE	27/5	17:24:00	17:33:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 31 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Maio 2017 – Continuação

MAIO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	RUA	MURILO CARVALHO COUTINHO	190	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:33:00	11:36:00	5
	RUA	MURILO CARVALHO COUTINHO	190	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:38:00	11:40:00	
	RUA	MURILO CARVALHO COUTINHO	190	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:42:00	11:45:00	
	RUA	MURILO CARVALHO COUTINHO	190	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:47:00	11:50:00	
	RUA	MURILO CARVALHO COUTINHO	190	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:52:00	11:55:00	
	RUA	PERSANO TAVARES GALVAO	S/N	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:08:00	11:12:00	5
	RUA	PERSANO TAVARES GALVAO	S/N	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:14:00	11:17:00	
	RUA	PERSANO TAVARES GALVAO	S/N	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:19:00	11:22:00	
	RUA	PERSANO TAVARES GALVAO	S/N	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:24:00	11:27:00	
	RUA	PERSANO TAVARES GALVAO	S/N	FATIMA III	POUSO ALEGRE	13/5	11:29:00	11:41:00	
	RUA	VIVALDI PEREIRA DA SILVA	S/N	COSTA RIOS	POUSO ALEGRE	22/5	14:21:00	14:38:00	5
	RUA	VIVALDI PEREIRA DA SILVA	S/N	COSTA RIOS	POUSO ALEGRE	22/5	14:40:00	14:49:00	
RUA	VIVALDI PEREIRA DA SILVA	S/N	COSTA RIOS	POUSO ALEGRE	22/5	14:51:00	14:59:00		
RUA	VIVALDI PEREIRA DA SILVA	S/N	COSTA RIOS	POUSO ALEGRE	22/5	15:01:00	15:09:00		
RUA	VIVALDI PEREIRA DA SILVA	S/N	COSTA RIOS	POUSO ALEGRE	22/5	15:11:00	15:19:00		
9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	RUA	DARIO GARGAGLIONE	S/N	<<VAZIO>>	ITAJUBA	26/5	13:32:00	13:39:00	3
	RUA	DARIO GARGAGLIONE	S/N	<<VAZIO>>	ITAJUBA	26/5	13:40:00	13:45:00	
	RUA	DARIO GARGAGLIONE	S/N	<<VAZIO>>	ITAJUBA	26/5	13:46:00	13:58:00	
	RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	3/5	12:55:00	13:06:00	4
	RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	3/5	13:07:00	13:18:00	
	RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	3/5	13:19:00	13:30:00	
RUA	JOAO PINTO DE SOUZA	194	SAO SEBASTIAO	ITAJUBA	3/5	13:31:00	13:42:00		
9º BBM/2CIA/3PEL (Extrema)	ALAMEDA	DAS QUARESMEIRAS	458	CONDOMINIO ITAMARATY	EXTREMA	26/5	13:32:00	13:38:00	3
	ALAMEDA	DAS QUARESMEIRAS	458	CONDOMINIO ITAMARATY	EXTREMA	26/5	13:40:00	13:47:00	
	ALAMEDA	DAS QUARESMEIRAS	458	CONDOMINIO ITAMARATY	EXTREMA	26/5	13:48:00	14:05:00	
	ESTRADA	VEREADOR ALIPIO RESENDE DE SOUZA	S/N	VILA RICA	EXTREMA	6/5	11:31:00	11:40:00	3
	ESTRADA	VEREADOR ALIPIO RESENDE DE SOUZA	S/N	VILA RICA	EXTREMA	6/5	11:41:00	11:50:00	
	RUA	ALBERTINO GONCALVES DE SOUZA	30	PIRES	EXTREMA	16/5	09:54:00	10:02:00	3
	RUA	ALBERTINO GONCALVES DE SOUZA	30	PIRES	EXTREMA	16/5	10:04:00	10:12:00	
	RUA	ALBERTINO GONCALVES DE SOUZA	30	PIRES	EXTREMA	16/5	10:14:00	10:30:00	
	RUA	DAS ACACIAS	S/N	<<VAZIO>>	EXTREMA	22/5	09:49:00	10:01:00	3
	RUA	DAS ACACIAS	S/N	<<VAZIO>>	EXTREMA	22/5	10:05:00	10:14:00	
	RUA	DAS ACACIAS	S/N	<<VAZIO>>	EXTREMA	22/5	10:16:00	10:27:00	
	RUA	FLOR DE LOTUS	66	RECANTO DAS AGUAS	EXTREMA	26/5	17:01:00	17:10:00	3
RUA	FLOR DE LOTUS	66	RECANTO DAS AGUAS	EXTREMA	26/5	17:11:00	17:20:00		
RUA	FLOR DE LOTUS	66	RECANTO DAS AGUAS	EXTREMA	26/5	17:21:00	17:30:00		
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	RUA	GOIAS	418	bocaina II	LAVRAS	5/5	14:16:00	14:26:00	3
	RUA	GOIAS	418	bocaina II	LAVRAS	5/5	14:42:00	14:58:00	
	RUA	GOIAS	418	bocaina II	LAVRAS	5/5	15:00:00	15:09:00	
	RUA	JOSE SEBASTIAO DE SOUZA FILHO	85	JARDIM EUROPA	LAVRAS	30/5	09:01:00	09:15:00	3
	RUA	JOSE SEBASTIAO DE SOUZA FILHO	85	JARDIM EUROPA	LAVRAS	30/5	09:16:00	09:25:00	
	RUA	JOSE SEBASTIAO DE SOUZA FILHO	85	JARDIM EUROPA	LAVRAS	30/5	09:26:00	09:35:00	
	RUA	LAZARO MESQUITA	145	JARDIM VILA RICA	LAVRAS	17/5	09:29:00	09:38:00	4
	RUA	LAZARO MESQUITA	145	JARDIM VILA RICA	LAVRAS	17/5	09:42:00	09:57:00	
	RUA	LAZARO MESQUITA	145	JARDIM VILA RICA	LAVRAS	17/5	09:53:00	10:00:00	
	RUA	LAZARO MESQUITA	145	JARDIM VILA RICA	LAVRAS	17/5	10:02:00	10:08:00	
9º BBM/3CIA/2PEL (Três Corações)	RUA	ALZIRA FELICIANA SIQUEIRA	S/N	NOVO HORIZONTE	TRES CORACOES	24/5	18:02:00	18:15:00	3
	RUA	ALZIRA FELICIANA SIQUEIRA	S/N	NOVO HORIZONTE	TRES CORACOES	24/5	18:16:00	18:30:00	
	RUA	ALZIRA FELICIANA SIQUEIRA	S/N	NOVO HORIZONTE	TRES CORACOES	24/5	19:06:00	19:11:00	
	RUA	DOUTOR JOSE ANDRADE CAMARA	545	SANTA TERESA	TRES CORACOES	17/5	16:55:00	16:59:00	3
	RUA	DOUTOR JOSE ANDRADE CAMARA	545	SANTA TERESA	TRES CORACOES	17/5	17:01:00	17:05:00	
	RUA	DOUTOR JOSE ANDRADE CAMARA	545	SANTA TERESA	TRES CORACOES	17/5	17:08:00	17:13:00	
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	ALAMEDA	ANA ROSALINI CASTRO	115	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	22/5	08:33:00	08:42:00	6
	ALAMEDA	ANA ROSALINI CASTRO	115	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	22/5	08:44:00	08:48:00	
	ALAMEDA	ANA ROSALINI CASTRO	115	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	22/5	08:50:00	08:54:00	
	ALAMEDA	ANA ROSALINI CASTRO	115	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	22/5	08:56:00	09:00:00	
	ALAMEDA	ANA ROSALINI CASTRO	115	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	22/5	09:02:00	09:06:00	
	ALAMEDA	ANA ROSALINI CASTRO	115	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	22/5	09:08:00	09:25:00	
	ALAMEDA	IRMA MARIZZA DE CARVALHO DIAS	60	PARAISO	SAO LOURENCO	25/5	10:20:00	10:29:00	5
	ALAMEDA	IRMA MARIZZA DE CARVALHO DIAS	60	PARAISO	SAO LOURENCO	25/5	10:41:00	11:46:00	
	ALAMEDA	IRMA MARIZZA DE CARVALHO DIAS	60	PARAISO	SAO LOURENCO	25/5	10:48:00	10:53:00	
	ALAMEDA	IRMA MARIZZA DE CARVALHO DIAS	60	PARAISO	SAO LOURENCO	25/5	10:55:00	11:00:00	
	ALAMEDA	IRMA MARIZZA DE CARVALHO DIAS	60	PARAISO	SAO LOURENCO	25/5	11:02:00	11:10:00	
	ALAMEDA	IRMA MARIZZA DE CARVALHO DIAS	60	PARAISO	SAO LOURENCO	25/5	11:09:00	11:16:00	
	ALAMEDA	L	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	9/5	10:49:00	10:53:00	4
	ALAMEDA	L	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	9/5	11:00:00	11:04:00	
	ALAMEDA	L	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	9/5	11:06:00	11:09:00	
	ALAMEDA	L	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	9/5	11:11:00	11:17:00	
	ALAMEDA	RADIALISTA ZE PAIXAO	97	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	18/5	09:32:00	09:39:00	6
	ALAMEDA	RADIALISTA ZE PAIXAO	97	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	18/5	09:41:00	09:45:00	
	ALAMEDA	RADIALISTA ZE PAIXAO	97	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	18/5	11:11:00	11:16:00	
	ALAMEDA	RADIALISTA ZE PAIXAO	97	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	18/5	11:18:00	11:20:00	
	ALAMEDA	RADIALISTA ZE PAIXAO	97	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	18/5	11:22:00	11:25:00	
	ALAMEDA	RADIALISTA ZE PAIXAO	97	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	18/5	11:27:00	11:32:00	
	ALAMEDA	VITORINO GONCALVES RIBEIRO	80	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	14/5	10:01:00	10:07:00	4
	ALAMEDA	VITORINO GONCALVES RIBEIRO	80	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	14/5	10:09:00	10:12:00	
ALAMEDA	VITORINO GONCALVES RIBEIRO	80	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	14/5	10:14:00	10:17:00		
ALAMEDA	VITORINO GONCALVES RIBEIRO	80	LAGOA SECA	SAO LOURENCO	14/5	10:24:00	10:27:00		
RUA	G	290	COHAB	SAO LOURENCO	1/5	10:52:00	10:57:00	4	
RUA	G	290	COHAB	SAO LOURENCO	1/5	10:59:00	11:02:00		
RUA	G	290	COHAB	SAO LOURENCO	1/5	11:04:00	11:08:00		
RUA	G	290	COHAB	SAO LOURENCO	1/5	11:09:00	11:12:00		
RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	3/5	12:30:00	12:34:00	4	
RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	3/5	12:36:00	12:41:00		
RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	3/5	12:43:00	12:50:00		
RUA	HENRIQUE FERNANDES ENSA	S/N	DIAMONT	SAO LOURENCO	3/5	12:52:00	12:56:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 31 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Maio 2017 – Continuação

MAIO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
	RUA	L	213	COHAB	SAO LOURENCO	5/5	11:34:00	11:39:00	4
	RUA	L	213	COHAB	SAO LOURENCO	5/5	11:41:00	11:44:00	
	RUA	L	213	COHAB	SAO LOURENCO	5/5	11:51:00	11:54:00	
	RUA	L	213	COHAB	SAO LOURENCO	5/5	11:56:00	11:59:00	
	RUA	SURAIÁ GANAM	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	10/5	10:27:00	10:32:00	6
	RUA	SURAIÁ GANAM	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	10/5	10:34:00	10:37:00	
	RUA	SURAIÁ GANAM	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	10/5	10:39:00	10:42:00	
	RUA	SURAIÁ GANAM	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	10/5	10:44:00	10:47:00	
	RUA	SURAIÁ GANAM	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	10/5	10:49:00	10:52:00	
	RUA	SURAIÁ GANAM	S/N	<<VAZIO>>	SAO LOURENCO	10/5	10:54:00	11:00:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 32 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Junho 2017.

JUNHO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM - Varginha (Sede)	RUA	MARAÍOS	170	REZENDE	VARGINHA	5/6/17	19:05:00	19:22:00	2
	RUA	MARAÍOS	170	REZENDE	VARGINHA	6/6/17	19:22:00	19:35:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 33 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros nos logradouros em relação à natureza P02.003 – Vistoria em lote vago – Novembro 2017.

NOVEMBRO									
FRACAO	Tipo	Logradouro	Número	Bairro	Município	Data Fato	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	RUA	ANTONIO GUSMÃO NOGUEIRA	S/N	SÃO MATEUS	SAO LOURENCO	10/11/17	09:31:00	09:42:00	2
	RUA	ANTONIO GUSMÃO NOGUEIRA	S/N	SÃO MATEUS	SAO LOURENCO	10/11/17	09:44:00	09:51:00	
	RUA	COPACABANA	S/N	MIRANTE	SAO LOURENCO	2/11/17	16:04:00	16:11:00	2
	RUA	COPACABANA	S/N	MIRANTE	SAO LOURENCO	2/11/17	16:13:00	16:23:00	

Fonte: REDS/CINDS

5.3.3.3 Análise dos registros da natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base – 9º BBM – 2017

Dos 6.032 registros do 9º BBM, na natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base, foram analisados 6.018 (99,8%) registros válidos retornados pelo Armazém do SIDS. No 9º BBM, 3.252 (54%) registros foram por iniciativa, 2.077 (35%) registros em cumprimento de OSv., 674 (11%) registros por determinação e 15 (0,25%) registros foram ocorrências de outras naturezas lançadas incorretamente.

Tabela 34: Análise da motivação do atendimento dos registros de P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base - 9º BBM – 2017

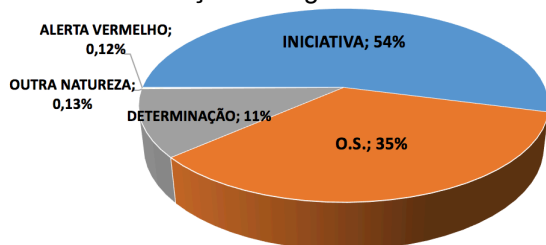
HISTÓRICO	PERCENTUAL	TOTAL
INICIATIVA	54%	3252
O.S.	35%	2077
DETERMINAÇÃO	11%	674
OUTRA NATUREZA	0,13%	8
ALERTA VERMELHO	0,12%	7
TOTAL	100%	6018

Fonte: REDS/CINDS

Na natureza P 03.009 por fração do 9° BBM, conforme a motivação, tem-se:

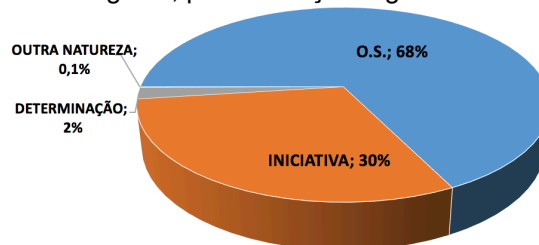
- 9° BBM – Sede – Varginha: Iniciativa: 68%, e Ordem de Serviço: 30%
- 9° BBM/2ª CIA/1º PEL – P. Alegre: Iniciativa: 67%, e OSv: 22%
- 9° BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá: Iniciativa: 43%, e Ordem de Serviço: 33%
- 9° BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema: Iniciativa: 80%, e Ordem de Serviço: 15%
- 9° BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras: Iniciativa: 63%, e Ordem de Serviço: 35%
- 9° BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações: Iniciativa: 63%, e Osv.: 35,5%
- 9° BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço: Iniciativa: 62%, e Osv.: 24%

Gráfico 43: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM, por motivação do registro – 2017



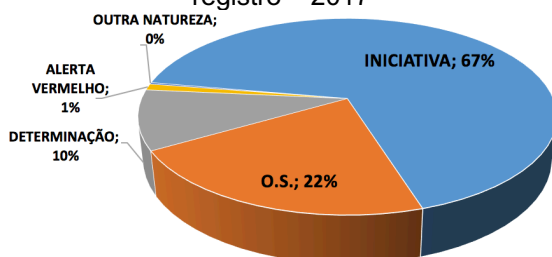
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 44: Distribuição dos registros de natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM – Sede – Varginha, por motivação registro – 2017



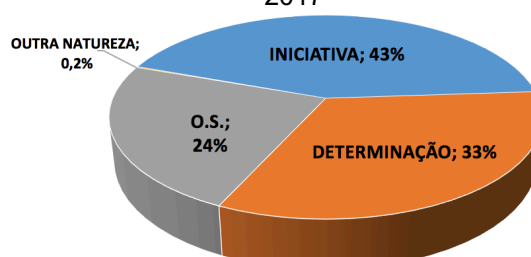
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 45: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM/2ª CIA/1º PEL – Pouso Alegre, por motivação do registro – 2017



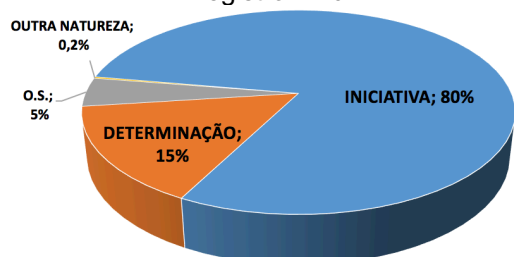
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 46: Distribuição dos registros de naturezas da natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM/2ª CIA/2º PEL – Itajubá, por motivação do registro – 2017



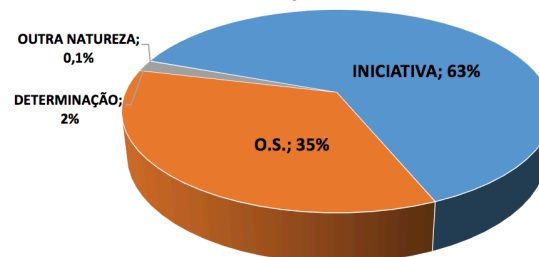
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 47: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema, por motivação do registro – 2017



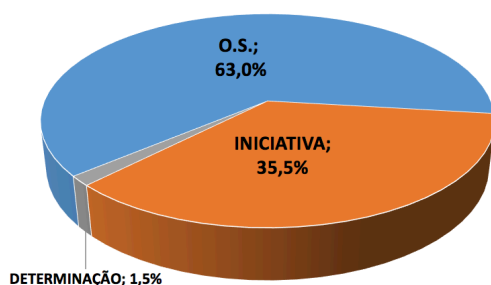
Fonte: REDS/CIND

Gráfico 48: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras, por motivação do registro – 2017



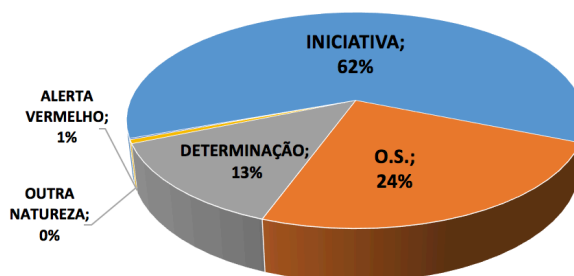
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 49: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM/3ª CIA/2°PEL – Três Corações, por motivação do registro – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 50: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9° BBM/3ª CIA/3°PEL – São Lourenço, por motivação do registro – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Ainda com relação aos registros de natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base, foi realizada uma análise do tempo de duração das ocorrências, levando-se em consideração as horas de início e fim do atendimento. O resultado foi que, de um total de 6.018 registros analisados nessa natureza, 1.375 (24%) duraram até 30 minutos, e 3.954 (67%) duraram até 59 minutos .

Tabela 35: Registros de ocorrências de natureza P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base, por tempo de atendimento - 9° BBM – 2017

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	PERCENTUAL	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	1%	46
06 A 10 MINUTOS	2%	92
11 A 30 MINUTOS	21%	1237
31 A 59 MINUTOS	43%	2579
01 A 06 HORAS	33%	2015
ACIMA DE 06 HORAS	1%	49
TOTAL	100%	6018

Fonte: REDS/CINDS

Ao distribuir a natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base, por fração do 9° BBM, adotando-se a variável tempo de atendimento, observa-se, que a maioria dos atendimentos se encontra na faixa de tempo que varia entre 1 e 59 minutos (Gráficos 54 a 61).

- 9° BBM – Sede – Varginha – 51% do total de atendimentos;
- 9° BBM/2ª CIA/1°PEL – Pouso Alegre – 45% do total de atendimentos;
- 9° BBM/2ª CIA/2°PEL – Itajubá – 83% do total de atendimentos;
- 9° BBM/2ª CIA/3°PEL – Extrema – 58% do total de atendimentos;
- 9° BBM/3ª CIA/1°PEL – Lavras – 81% do total de atendimentos;

- 9º BBM/3ª CIA/2ºPEL – Três Corações – 37% do total de atendimentos;
- 9º BBM/3ª CIA/3ºPEL – São Lourenço – 65% do total de atendimentos.

Tabela 36: Faixa Tempo 9º BBM

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	46
06 A 10 MINUTOS	92
11 A 30 MINUTOS	1237
31 A 59 MINUTOS	2579
01 A 06 HORAS	2015
ACIMA DE 06 HORAS	49
TOTAL	6018

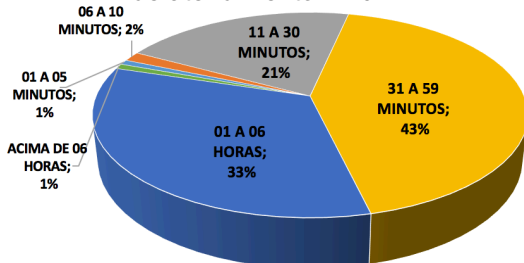
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 37: Faixa Tempo 9º BBM/Varginha

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	18
06 A 10 MINUTOS	16
11 A 30 MINUTOS	132
31 A 59 MINUTOS	311
01 A 06 HORAS	442
ACIMA DE 06 HORAS	20
TOTAL	939

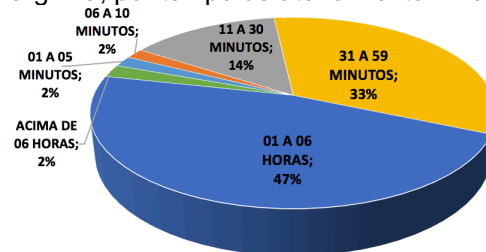
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 51: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 52: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM – Sede – Varginha, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Tabela 38: Faixa Tempo 9ºBBM/Pouso Alegre

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	3
06 A 10 MINUTOS	6
11 A 30 MINUTOS	68
31 A 59 MINUTOS	97
01 A 06 HORAS	206
ACIMA DE 06 HORAS	6
TOTAL	386

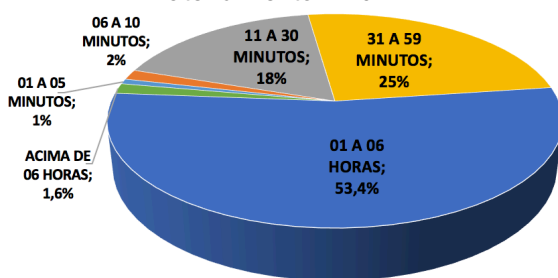
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 39: Faixa Tempo 9º BBM/Itajubá

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	4
06 A 10 MINUTOS	23
11 A 30 MINUTOS	376
31 A 59 MINUTOS	567
01 A 06 HORAS	205
ACIMA DE 06 HORAS	1
TOTAL	1176

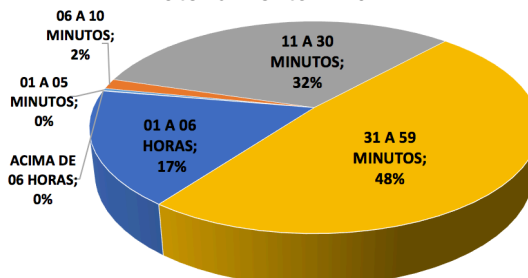
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 53: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/1ºPEL – Pouso Alegre, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 54: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/2ºPEL – Itajubá, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Tabela 40: Faixa Tempo 9º BBM/Extrema

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	4
06 A 10 MINUTOS	5
11 A 30 MINUTOS	64
31 A 59 MINUTOS	393
01 A 06 HORAS	336
ACIMA DE 06 HORAS	5
TOTAL	807

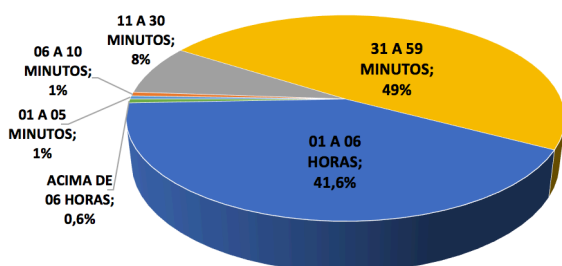
Fonte: REDS/CINDS

Tabela 41: Faixa Tempo 9º BBM/Lavras

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	7
06 A 10 MINUTOS	37
11 A 30 MINUTOS	504
31 A 59 MINUTOS	770
01 A 06 HORAS	308
ACIMA DE 06 HORAS	5
TOTAL	1631

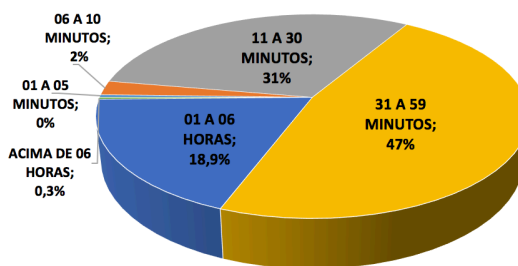
Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 55: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/2ª CIA/3º PEL – Extrema, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 56: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/1º PEL – Lavras, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

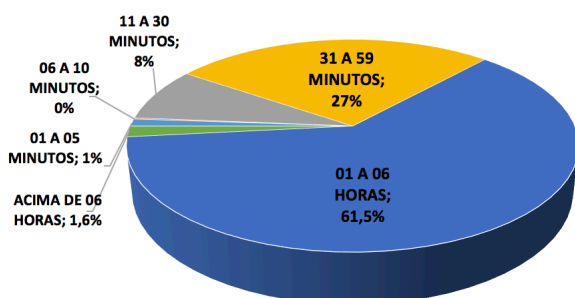
Tabela 42: Faixa Tempo 9º BBM/Três Corações

FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	6
06 A 10 MINUTOS	1
11 A 30 MINUTOS	45
31 A 59 MINUTOS	149
01 A 06 HORAS	336
ACIMA DE 06 HORAS	9
TOTAL	546

Tabela 43: Faixa Tempo 9º BBM/São Lourenço

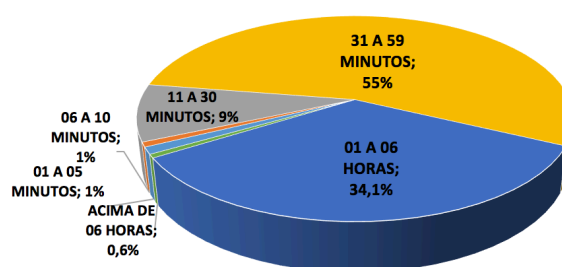
FAIXA TEMPO ATENDIMENTO*	TOTAL
01 A 05 MINUTOS	4
06 A 10 MINUTOS	4
11 A 30 MINUTOS	48
31 A 59 MINUTOS	292
01 A 06 HORAS	182
ACIMA DE 06 HORAS	3
TOTAL	533

Gráfico 57: Distribuição dos registros de naturezas P03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/2º PEL – Três Corações, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

Gráfico 58: Distribuição dos registros de naturezas P 03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base do 9º BBM/3ª CIA/3º PEL – São Lourenço, por tempo de atendimento – 2017



Fonte: REDS/CINDS

A natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongados/ponto-base apresentou também discrepâncias relativas a múltiplos registros realizados na mesma data.

O critério adotado para análise teve como parâmetro a quantidade de registros que excedeu a dois nas diversas frações pertencentes ao 9º BBM.

Foi verificado que em uma mesma localidade, além dos registros em multiplicidade, também houve em muitos casos a sobreposição de horários em inobservância do Art. 65 do Memorando n.º 3001, do 9º BBM, de 10 de janeiro de 2017, que determina: “o tempo de cada ponto base-deve ser no mínimo de uma hora”, o que prejudica a idoneidade do registro como documento público e a posterior análise de atendimento no âmbito da Corporação. Sendo assim, o quantitativo mensal das discrepâncias citadas será apresentado.

Tabela 44 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Janeiro 2017.

JANEIRO									
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL		
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	14/1	09:10:00	10:20:00	3		
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	14/1	19:52:00	20:20:00			
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	14/1	20:00:00	20:55:00			
	9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	21/1	10:00:00	12:03:00	3	
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	21/1	10:25:00	11:00:00		
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	21/1	20:30:00	21:36:00		
		9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	25/1	10:19:00	11:03:00	3
			PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	25/1	13:07:00	14:54:00	
			PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	25/1	17:00:00	18:00:00	
	9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	29/1	10:00:00	10:40:00	3	
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	29/1	10:30:00	11:15:00		
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	29/1	17:00:00	18:00:00		
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	30/1	10:27:00	10:57:00	3		
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	30/1	11:52:00	12:30:00			
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	30/1	16:31:00	17:34:00			
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	14/1	08:46:00	09:25:00	3		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	14/1	14:41:00	15:00:00			
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	14/1	20:13:00	20:54:00			
	9º BBM - Lavras (Sede)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	16/1	08:05:00	08:55:00	3	
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	16/1	11:26:00	12:29:00		
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	16/1	17:06:00	17:45:00		
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/1	09:30:00	10:10:00		
	9º BBM - Lavras (Sede)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/1	11:03:00	12:05:00	4	
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/1	19:29:00	20:00:00		
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/1	21:03:00	21:34:00		
		9º BBM - Lavras (Sede)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	21/1	08:15:00	08:35:00	5
			PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	21/1	09:50:00	10:47:00	
			PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	21/1	10:49:00	11:40:00	
			PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	21/1	14:15:00	15:32:00	
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	21/1	21:26:00	22:00:00	2		
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	7/1	09:27:00	09:41:00			
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	7/1	22:11:00	23:00:00	3		
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	14/1	10:10:00	10:19:00			
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	14/1	12:41:00	14:00:00			
	9º BBM - São Lourenço (Sede)	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	14/1	20:51:00	22:10:00	3	
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	15/1	11:01:00	11:50:00		
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	15/1	13:31:00	14:50:00		
		9º BBM - São Lourenço (Sede)	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	15/1	22:01:00	23:00:00	4
			PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	28/1	08:52:00	09:40:00	
			PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	28/1	13:01:00	14:10:00	
			PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	28/1	20:01:00	21:10:00	
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	28/1	20:03:00	21:12:00			

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 45 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Fevereiro 2017.

FEVEREIRO							
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	19/2/17	08:31:00	12:00:00	3
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	19/2/17	15:02:00	15:35:00	
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	19/2/17	19:22:00	19:50:00	
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	4/2/17	12:46:00	13:45:00	3
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	4/2/17	15:11:00	16:15:00	
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	4/2/17	21:51:00	22:05:00	
	4	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	5/2/17	10:37:00	11:10:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	5/2/17	10:41:00	11:21:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	5/2/17	16:06:00	16:58:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	5/2/17	20:51:00	21:35:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	12/2/17	09:12:00	10:11:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	12/2/17	09:13:00	10:12:00
	3	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	12/2/17	15:05:00	16:05:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	16/2/17	09:16:00	10:20:00
		PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	16/2/17	15:31:00	16:20:00
3	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	16/2/17	15:31:00	16:30:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 46 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Março 2017.

MARÇO							
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	22/3/17	10:00:00	11:00:00	3
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	22/3/17	17:45:00	18:30:00	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	22/3/17	17:49:00	18:38:00	
	3	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	26/3/17	09:30:00	11:50:00
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	26/3/17	09:35:00	10:00:00
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	10/3/17	10:01:00	10:39:00	3
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	10/3/17	11:07:00	11:40:00	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	10/3/17	14:31:00	17:15:00	
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	2/3/17	11:30:00	12:10:00	3
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	2/3/17	16:20:00	17:00:00	
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	2/3/17	20:31:00	21:15:00	
	3	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	14/3/17	09:20:00	10:00:00
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	14/3/17	11:22:00	12:00:00
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	14/3/17	19:05:00	20:00:00
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	18/3/17	09:00:00	10:30:00
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	18/3/17	13:47:00	14:39:00
		PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	18/3/17	16:06:00	16:15:00

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 47 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Abril 2017.

ABRIL							
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	8/4/17	08:00:00	12:30:00	3
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	8/4/17	08:41:00	09:40:00	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	8/4/17	19:15:00	20:30:00	
	3	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	28/4/17	09:55:00	10:09:00
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	28/4/17	11:01:00	12:05:00
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	23/4/17	09:01:00	10:50:00	3
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	23/4/17	09:32:00	10:24:00	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	23/4/17	10:01:00	11:05:00	
	3	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	27/4/17	09:51:00	12:00:00
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	27/4/17	10:58:00	11:50:00
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	27/4/17	14:21:00	16:59:00
9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	RODOVIA	BR 459	ITAJUBA	29/4/17	09:20:00	10:20:00	3
	RODOVIA	BR 459	ITAJUBA	29/4/17	10:46:00	11:24:00	
	RODOVIA	BR 459	ITAJUBA	29/4/17	12:12:00	12:40:00	
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	20/4/17	08:43:00	09:40:00	3
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	20/4/17	09:25:00	09:50:00	
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	20/4/17	16:21:00	17:20:00	
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	14/4/17	10:31:00	11:58:00	3
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	14/4/17	14:51:00	16:00:00	
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	14/4/17	19:01:00	20:10:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 48 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Maio 2017.

MAIO							
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/5/17	11:15:00	11:55:00	3
	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/5/17	16:00:00	16:42:00	
	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	17/5/17	19:10:00	19:25:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 49 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Junho 2017.

JUNHO								
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL	
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	DR MARCOS FROTA	VARGINHA	28/6/17	11:00:00	12:00:00	3	
	PRACA	DR MARCOS FROTA	VARGINHA	28/6/17	16:46:00	17:40:00		
	PRACA	DR MARCOS FROTA	VARGINHA	28/6/17	16:46:00	17:36:00		
	9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	1/6/17	10:00:00	12:20:00	4
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	1/6/17	18:30:00	23:00:00	
		PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	1/6/17	19:34:00	21:35:00	
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	4/6/17	10:12:00	11:30:00	3	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	4/6/17	11:08:00	11:58:00		
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	4/6/17	13:42:00	14:27:00		
	9º BBM/2CIA/3PEL (Extrema)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	24/6/17	10:41:00	11:10:00	3
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	24/6/17	10:41:00	11:10:00	
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	24/6/17	11:55:00	12:30:00	
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	28/6/17	10:31:00	11:10:00	
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	28/6/17	14:55:00	15:58:00	
9º BBM/2CIA/3PEL (Extrema)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	28/6/17	15:02:00	15:38:00	3	
	PRACA	PRESIDENTE VARGAS	EXTREMA	4/6/17	09:10:00	10:00:00		
	PRACA	PRESIDENTE VARGAS	EXTREMA	4/6/17	14:01:00	15:00:00		
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	PRESIDENTE VARGAS	EXTREMA	4/6/17	21:02:00	21:35:00	3	
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	10/6/17	11:26:00	12:00:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	10/6/17	16:12:00	17:10:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	10/6/17	19:02:00	19:30:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	29/6/17	09:20:00	11:10:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	29/6/17	10:38:00	11:20:00		
PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	29/6/17	15:22:00	16:05:00	3		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 50 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Julho 2017.

JULHO								
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL	
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	3/7/17	08:40:00	10:30:00	3	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	3/7/17	14:05:00	15:40:00		
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	3/7/17	18:40:00	19:40:00		
	9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	RUA	ANTONIO PADUA AMANCIO	VARGINHA	21/7/17	09:40:00	10:30:00	3
		RUA	ANTONIO PADUA AMANCIO	VARGINHA	21/7/17	11:15:00	11:50:00	
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	RUA	ANTONIO PADUA AMANCIO	VARGINHA	21/7/17	11:16:00	12:05:00	3	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	24/7/17	10:15:00	10:43:00		
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	24/7/17	11:08:00	12:03:00		
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	24/7/17	15:20:00	15:56:00	3	
	AVENIDA	DR SILVIO MENICUCCI	LAVRAS	16/7/17	15:00:00	15:10:00		
	AVENIDA	DR SILVIO MENICUCCI	LAVRAS	16/7/17	15:45:00	18:04:00		
	AVENIDA	DR SILVIO MENICUCCI	LAVRAS	16/7/17	18:30:00	19:41:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	23/7/17	08:15:00	09:10:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	23/7/17	09:40:00	10:25:00		
PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	23/7/17	10:52:00	12:00:00	3		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 51 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Agosto 2017.

AGOSTO								
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL	
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	27/8/17	09:56:00	11:31:00	3	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	27/8/17	11:50:00	12:56:00		
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	27/8/17	16:35:00	17:00:00		
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	3/8/17	09:31:00	10:26:00	3	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	3/8/17	13:49:00	16:20:00		
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	3/8/17	14:20:00	15:04:00		
	9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	30/8/17	08:04:00	12:17:00	3
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	30/8/17	08:05:00	12:33:00	
		PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	30/8/17	08:06:00	12:16:00	
9º BBM/2CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	ADOLFO OLINTO	ITAJUBA	24/8/17	10:02:00	10:52:00	3	
	PRACA	ADOLFO OLINTO	ITAJUBA	24/8/17	12:00:00	13:06:00		
	PRACA	ADOLFO OLINTO	ITAJUBA	24/8/17	16:34:00	16:43:00		
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	24/8/17	12:41:00	13:17:00	3	
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	24/8/17	14:58:00	15:09:00		
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	24/8/17	17:55:00	18:55:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 52 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Setembro 2017.

SETEMBRO							
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	20/9/17	09:16:00	10:32:00	3
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	20/9/17	14:01:00	14:30:00	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	20/9/17	16:14:00	16:34:00	
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	20/9/17	09:26:00	10:07:00	3
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	20/9/17	11:12:00	11:50:00	
	PRACA	DR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	20/9/17	16:11:00	17:00:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 53 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Outubro 2017.

OUTUBRO								
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL	
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	26/10/2017	08:23:00	11:31:00	3	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	26/10/2017	08:23:00	11:32:00		
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	26/10/2017	15:13:00	17:00:00		
9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	02/10/2017	08:50:00	09:18:00	3	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	02/10/2017	14:11:00	14:35:00		
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	02/10/2017	15:50:00	16:21:00		
	9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	AVENIDA	DOS FERROVIARIOS	ITAJUBA	28/10/2017	10:47:00	11:19:00	3
		AVENIDA	DOS FERROVIARIOS	ITAJUBA	28/10/2017	18:53:00	19:29:00	
		AVENIDA	DOS FERROVIARIOS	ITAJUBA	28/10/2017	20:01:00	21:03:00	
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	AVENIDA	DOS METALURGICOS	LAVRAS	31/10/2017	08:03:00	13:29:00	3	
	AVENIDA	DOS METALURGICOS	LAVRAS	31/10/2017	08:53:00	10:22:00		
	AVENIDA	DOS METALURGICOS	LAVRAS	31/10/2017	11:08:00	13:30:00		
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	29/10/2017	10:01:00	11:00:00	3	
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	29/10/2017	20:01:00	21:01:00		
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	29/10/2017	20:01:00	21:02:00		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 54 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Novembro 2017.

NOVEMBRO								
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL	
9º BBM - Varginha (Sede)	AVENIDA	PROFESSOR CARVALHO	VARGINHA	1/11/17	09:55:00	12:05:00	3	
	AVENIDA	PROFESSOR CARVALHO	VARGINHA	1/11/17	10:00:00	10:40:00		
	AVENIDA	PROFESSOR CARVALHO	VARGINHA	1/11/17	10:00:00	12:00:00		
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	11/11/17	10:01:00	11:25:00	3	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	11/11/17	15:02:00	16:10:00		
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	11/11/17	16:26:00	17:11:00		
9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	15/11/17	11:06:00	11:30:00	3	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	15/11/17	14:15:00	14:40:00		
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	15/11/17	21:55:00	22:40:00		
9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	5/11/17	08:27:00	09:28:00	3	
	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	5/11/17	21:31:00	22:45:00		
	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	5/11/17	22:00:00	22:45:00		
	9º BBM/3CIA/1PEL (Lavras)	PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	23/11/17	09:17:00	10:00:00	3
		PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	23/11/17	11:30:00	12:30:00	
		PRACA	DOUTOR AUGUSTO SILVA	LAVRAS	23/11/17	18:31:00	19:21:00	

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 55 - Discrepâncias relativas a múltiplos registros em relação à natureza P03.009 – Prevenção em feriados prolongado/ponto-base – Dezembro 2017.

DEZEMBRO							
FRACAO	Logradouro	Logradouro Fato	Município	Data	Hora Comunicação	Hora Final	TOTAL
9º BBM - Varginha (Sede)	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	2/12/17	09:15:00	10:15:00	3
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	2/12/17	18:10:00	19:00:00	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	2/12/17	18:20:00	18:45:00	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	15/12/17	10:07:00	10:47:00	3
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	15/12/17	15:01:00	15:17:00	
	PRACA	JOSE REZENDE PAIVA	VARGINHA	15/12/17	15:25:00	16:30:00	
	PRACA	TAMANDARE	VARGINHA	25/12/17	15:35:00	16:15:00	3
	PRACA	TAMANDARE	VARGINHA	25/12/17	16:20:00	16:45:00	
	PRACA	TAMANDARE	VARGINHA	25/12/17	21:00:00	21:30:00	
9º BBM/2CIA/1PEL (Pouso Alegre)	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	21/12/17	09:41:00	11:20:00	3
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	DEZEMBRO	21/12/17	11:49:00	12:40:00	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	21/12/17	15:17:00	15:44:00	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	29/12/17	10:14:00	11:23:00	3
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	29/12/17	14:16:00	15:43:00	
	PRACA	SENADOR JOSE BENTO	POUSO ALEGRE	29/12/17	17:31:00	18:20:00	
9º BBM/2CIA/2PEL (Itajubá)	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	1/12/17	11:30:00	11:43:00	3
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	1/12/17	14:00:00	14:25:00	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	1/12/17	18:12:00	19:35:00	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	13/12/17	15:20:00	15:54:00	1
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	13/12/17	17:24:00	17:48:00	1
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	13/12/17	19:06:00	19:57:00	2
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	13/12/17	21:20:00	23:39:00	1
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	21/12/17	13:26:00	13:49:00	1
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	21/12/17	21:29:00	22:56:00	2
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	25/12/17	09:52:00	10:20:00	3
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	25/12/17	15:11:00	15:41:00	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	25/12/17	22:21:00	23:14:00	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	29/12/17	11:35:00	11:55:00	3
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	29/12/17	17:10:00	17:30:00	
	AVENIDA	CORONEL CARNEIRO JUNIOR	ITAJUBA	29/12/17	21:11:00	21:30:00	
	AVENIDA	PAULO CHIARADIA	ITAJUBA	30/12/17	11:28:00	12:35:00	3
	AVENIDA	PAULO CHIARADIA	ITAJUBA	30/12/17	13:25:00	14:20:00	
	AVENIDA	PAULO CHIARADIA	ITAJUBA	30/12/17	17:32:00	17:50:00	
9º BBM/3CIA/3PEL (São Lourenço)	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	7/12/17	10:01:00	11:11:00	3
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	7/12/17	16:26:00	17:18:00	
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	7/12/17	20:31:00	21:32:00	
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	23/12/17	17:32:00	18:11:00	1
	PRACA	BRASIL	SAO LOURENCO	23/12/17	18:41:00	21:11:00	2

Fonte: REDS/CINDS

Por fim destacam-se alguns registros de naturezas de final "*.999" que estão sendo lançados inadequadamente, mesmo havendo codificação prevista na DIAO.

Há também um significativo número de vistorias de liberação lançadas na classificação relativa à natureza "*.999", devido à impossibilidade de se encerrar uma vistoria de emissão de AVCB no Sistema REDS, quando o local a ser vistoriado se encontra fechado.

Tabela 56 – Outras Discrepâncias relativas a codificações P01.999

P01999 OUTROS TIPOS DE VISTORIAS DE PSCIP			
NATUREZA REGISTRADA	TOTAL	NATUREZA CORRETA	
ALERTA VERMELHO	771	P 01.004	VISTORIA ORIENTAÇÃO - ALERTA VERMELHO
VISTORIA DE ORIENTACOO/VERIFICAÇÃO	485	xx	NATUREZA DESATIVADA
ENTREGA DE OFICIO PARA AS PREFEITURAS - CARNAVAL 2017	14	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
CUMPRIMENTO DE ORDEM DE SERVICO NO 9.027/2017 - 4O CIA PV/BM	15	P 01.004	VISTORIA ORIENTAÇÃO - ALERTA VERMELHO
VISTORIA DE LIBERACOO	6	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
ORDEM DE SERVICO N. 61/17 O 3O PEL BM-SSCIP	4	xx	XX
VISTORIA EM PISCINAS	4	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LEVANTAMENTO DE INFORMACOES B2	3	xx	XX
VISTORIA DE EMISSOO DE AVCB - LOCAL FECHADO	3	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA FISCALIZACOO	3	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
ENTREGA DE OFICIO REFERENTE AOS TIPOS DE EVENTOS TEMPORARIOS	2	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
LOCAL NOO LIBERADO EM VISTORIA	2	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LOCAL VISTORIADO, NAO LIBERADO DEVIDO A PENDENCIAS.	2	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LOCAL VISTORIADO, NAO LIBERADO DEVIDO A PENDENCIAS.	2	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
NADA CONSTATADO	2	xx	INCORRETO
OUTROS	2	xx	INCORRETO
VISTORIA DE LIBERACOO (LOCAL FECHADO)	2	P 01.002	INCORRETO
VISTORIA DDU	2	xx	XX
COMERCIO VAREJISTA DE ROUPAS	1	xx	INCORRETO
ENCAMINHAMENTO DE DENUNCIA A INSPETORIA DO CREA/MG	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
ENTREGA OFICIO PREFEITURAS AREA DO 2O PEL BM - ITAJUBA	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
ENTREGAR NOTIFICACOES	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
LOCAL DE EVENTO TEMPORARIO NOO LIBERADO.	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
NÃO CUMPRIU MEDIDAS DE SEGURANCA CONTRA INCENDIO E PANICO.	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LOCAL NOO LIBERADO EM VISTORIA FINAL	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LOCAL NOO LIBERADO EM VISTORIA FINAL.	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LOCAL VISTORIADO E NOO LIBERADO.	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
LOCAL VISTORIADO, NAO LIBERADO DEVIDO A PENDENCIAS.	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
ORIENTAÇÃO A PREFEITURA PIRANGUCU SOBRE EVENTO TEMPORARIO.	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
OUTRAS VISTORIAS DE PSCIP	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
PARTICIPACOO EM REUNIOO QUE ANTECEDE EVENTO TEMPORARIO.	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
PREVENCOO DE LEVANTAMENTO DE DADOS	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
RECEBIMENTO DOCUMENTACOO PSCIP NO 38/2017 - COMENDAS DAS AGUAS	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
RETIRADA LACRE DE PORTA EDIFICACOO FINS ACESSIBILIDADE DE OBRA.	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
TIROLESA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VERIFICAR CARACTERISTICAS EDIFICACOO RENOVACOO DE AVCB	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISITA TEM. A EDIFICACOO VERIFICACAO ACESSIBILIDADE CONCLUSOO OBRA.	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA DE EMISSOO DE AVCB - LOCAL NOO ENCONTRADO	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA DE MINISTERIO PUBLICO	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA DE ORIENTACOO E VERIFICACOO EM EVENTO DE RISCO BAIXO	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
VISTORIA DE ORIENTACOO EM LOCAL SINISTRADO	1	P 02.009	VISTORIA PÓS-SINISTRO
VISTORIA DE VERIFICACOO PARA EMISSOO DE AVCB	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA DE VERIFICACOO PARA EMISSOO DE ISENCOO DE AVCB	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA EM CENTRAL PREDIAL DE GLP	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA ESTABELECIMENTO CLASSIFICADO COMO EDIFICACOO VERDE	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA EM EVENTO DE FORMATURA DA PMMG	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
VISTORIA EM LOCAL ONDE SERA REALIZADO UM EVENTO DE RISCO MINIMO.	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
VISTORIA EM MATERIAL DA PORTA DE SAIDA DE EMERGENCIA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM PALCO	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
VISTORIA EM PARQUE FLORESTAL	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM RESPOSTA A PEDIDO DE RECONSIDERACOO DE ATO	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA RESULTANTE EMISSOO CERTIFICADO DE FUNCIONAMENTO	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA RESULTANTE DE PEDIDO DE ISENCOO DE AVCB	1	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
TOTAL	1359		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 57 – Outras Discrepâncias relativas a codificações P02.999

P02999 OUTROS TIPOS DE VISTORIAS OPERACIONAIS DIVERSAS			
NATUREZA REGISTRADA	TOTAL		NATUREZA CORRETA
INSETOS (ABELHA MARIMBONDO ETC...)	540	S 06.005	CAPTURA DE INSETOS
EMISSOO DE AVCB (LOCAL FECHADO)	45	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA ARVORE	35	P 02.002	VISTORIA EM RISCO DE QUEDA DE ÁRVORE
VISTORIA DE ORIENTACOO	17	xx	NATUREZA FOI DESATIVADA
VISTORIA EM RESIDENCIA	16	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
VISTORIA EM PISCINA	17	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
OUTROS	5	xx	INCORRETO
EMISSOO AVCB (LOCAL NOO ENCONTRADO)	5	P 01.002	VISTORIA DE LIBERAÇÃO / EMISSÃO DE AVCB
VISTORIA EM MURO	7	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
VISTORIA PARA CONFIRMACOO DE DADOS SOBRE DESLIZAMENTOS	4	P 02.005	VISTORIA EM RISCO DE DESLIZ./SOTERRAMENTO
MONITORAMENTO DE RIO	3	P 02.007	VISTORIA RISCO ENCHENTE//NUND/ALAGAMENTO
VISTOIRA EM CASA COM RACHADURAS/TRINCAS.	5	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
OFICIO NO 3136/17 B-3/90 BBM	2	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
ALERTA VERMELHO	3	P 01.004	VISTORIA DE ORIENTAÇÃO - ALERTA VERMELHO
VER HISTORICO	2	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
VISTORIA	2	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA DE FISCALIZACOO (LOCAL NOO ENCONTRADO)	2	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM EMPRESA	2	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM EROSOO EM VIA PUBLICA CAUSADA PELA CHUVA	2	P 02.005	VISTORIA EM RISCO DE DESLIZ./SOTERRAMENTO
VISTORIA EM TALUDE	2	P 02.005	VISTORIA EM RISCO DE DESLIZ./SOTERRAMENTO
MATERIAL DE FACHADA DE COMERCIO COM RISCO DE SE SOLTAR	3	xx	INCORRETO
.	1	xx	INCORRETO
ACOMPANHAMENTO AOS MILITARES DA CIA PV EM VISTORIA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
ANIMAL NA PISTA	1	S 06.001	SALVAMENTO DE ANIMAL EM RISCO / PERIGO
AVERIGUACOO DE ANIMAL PERIGOSO SOLTO	1	S 06.001	SALVAMENTO DE ANIMAL EM RISCO / PERIGO
AVERIGUACOO DE DENUNCIA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
CONFIRMACOO DE FECHAMENTO DE EMPRESA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
DENUNCIA DE COMERCIALIZACOO DE GLP SEM AUTORIZACOO.	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
DIVERSAS	1	xx	INCORRETO
ESCORREGAMENTO DE TERRA	1	P 02.005	VISTORIA EM RISCO DE DESLIZ./SOTERRAMENTO
ESTUDO DE SITUACOO PARA POSSIVEL MERGULHO	1	S 02.999	OUTROS TIPOS DE MERGULHO AUTÔNOMO
FISCALIZACOO (LOCAL SEM OCUPACOO)	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
GATO NO TELHADO	1	S 06.001	SALVAMENTO DE ANIMAL EM RISCO / PERIGO
LEVANTAMENTO DA B2	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
LEVANTAMENTO SOBRE O CARNAVAL	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
OCORRENCIA DE INCENDIO EM CAMPO PASTO	1	O 04.003	INCÊNDIO EM PRODUÇÃO AGRÍCOLA / PASTO
OUTRA	1	xx	INCORRETO
OUTRA DE VISTORIA	1	xx	INCORRETO
OUTROS TIPOS DE VISTORIA OPERACIONAIS	1	xx	INCORRETO
OUTROS TIPOS DE VISTORIAS OPERACIONAIS DIVERSAS	1	xx	INCORRETO
PARQUE MUNICIPAL SOO FRANCISCO	1	xx	INCORRETO
RESCALDO	1	O 02.000	INCÊNDIO URBANO
RETORNO DE VISTORIA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
REUNIOO JUNTO A PREFEITURA SOBRE VISTORIA DE LOTE VAGO	1	P 02.003	VISTORIA EM LOTE VAGO
RISCO DE FUGA DE ANIMAL (COO)	1	S 06.001	SALVAMENTO DE ANIMAL EM RISCO / PERIGO
RISCO DE INCENDIO FLORESTAL EM RESERVA	1	O 04.001	INCÊNDIO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)
RISCO DE QUEDA DE CALHA.	1	xx	INCORRETO
RISCO DE QUEDA DE OBJETO EM VIA PUBLICA	1	xx	INCORRETO
ROMPIMENTO DE ADUTORA DA COPASA	1	xx	INCORRETO
ROMPIMENTO DE ENCANAMENTO DO SAAE EM RESIDENCIA	1	xx	INCORRETO
RSICO DE DESABAMENTO	1	P 02.005	VISTORIA EM RISCO DE DESLIZ./SOTERRAMENTO
SOLICITACOO DE CORTE DE ARVORE ATRAVES DE VEREADOR	1	P 02.002	VISTORIA EM RISCO DE QUEDA DE ÁRVORE
SUSPEITA DE VAZAMENTO DE GAS	1	O 03.003	VAZAMENTO DE GLP / GÁS NATURAL (COZINHA)
TRINCAS DIVERSAS	1	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
VERIFICACOO DAS CALHAS DA SEDE DA ADMINISTRACOO	1	xx	INCORRETO
VERIFICACOO MARITACA PRESA POR LINHA PIPA EM ARVORE.	1	S 06.001	SALVAMENTO DE ANIMAL EM RISCO / PERIGO
VISITA POS SINISTRO	1	P 02.009	VISTORIA PÓS-SINISTRO
VISTORIA A CASA QUE SERA DEMOLIDA	1	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
VISTORIA BALNEARIOS DE GUAPE MG	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA DE BUSCA E SALVAMENTO	1	S 04.999	OUTROS TIPOS DE SALVAMENTO TERRESTRE TÍPICO
VISTORIA DE DESINTERDICOO	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA LEVANTAMENTO DEPOSITOS GAS E POSTO COMBUSTIVEL	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA DE NIVEL DE ESPELHO D'AGUA	1	P 02.007	VISTORIA RISCO ENCHENTE//NUND/ALAGAMENTO
VISTORIA DE RISCOESTRUTURAL POS INCENDIO	1	P 02.009	VISTORIA PÓS-SINISTRO
VISTORIA VERIFICACAO/ORIENTACOO AREAS RISCO-PERIODO CHUVOSO	1	P 02.007	VISTORIA RISCO ENCHENTE//NUND/ALAGAMENTO
VISTORIA DENUNCIA DDU	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA E PREVENCOO EM POSTE DE REDE ELETRICA	1	xx	INCORRETO
VISTORIA EM ASILO	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM CIRCO A PEDIDO DO COMANDANTE DA UNIDADE	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS
VISTORIA EM COMODO COMERCIAL	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM CORREGO	1	P 02.007	VISTORIA RISCO ENCHENTE//NUND/ALAGAMENTO
VISTORIA EM CRECHE MUNICIPAL	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM EDIFICACOO UNIFAMILIAR	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM EMPRESA DE AUTOPECAS	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM EVENTO CARNAVALESKO	1	P 01.003	VISTORIA EM EVENTOS TEMPORÁRIOS

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 57 – Outras Discrepâncias relativas a codificações P02.999 - continuação

P02999 OUTROS TIPOS DE VISTORIAS OPERACIONAIS DIVERSAS			
NATUREZA REGISTRADA	TOTAL	NATUREZA CORRETA	
VISTORIA FABRICA RECONHECIMENTO DEPENDENCIAS, COM CIA PV	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM FIAÇÃO ELÉTRICA EM CURTO PRÓXIMO A RESIDÊNCIA	1	xx	INCORRETO
VISTORIA EM LOCAIS DE RISCO DE ALAGAMENTOS	7	P 02.007	VISTORIA RISCO ENCHENTE/INUND/ALAGAMENTO
VISTORIA EM LOCAL COM RISCO DE INCÊNDIO	2	O 03.999	OUTROS TIPOS PERIGO EXPLOÇÃO/INCÊNDIO
VISTORIA EM LOCAL DE CUMPRIMENTO DE ORDEM DE SERVIÇO	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM LOCAL DE INCÊNDIO CONTROLADO	1	P 02.009	VISTORIA PÓS-SINISTRO
VISTORIA EM LOTES VAGOS	1	P 02.003	VISTORIA EM LOTE VAGO
VISTORIA EM NÍVEL DE RIO	1	P 02.007	VISTORIA RISCO ENCHENTE/INUND/ALAGAMENTO
VISTORIA EM OBRA DE SANEAMENTO DA PREFEITURA EM VIA PÚBLICA	1	xx	INCORRETO
VISTORIA EM PISCINAS CONFORME OFÍCIO NR 3136/17-B3	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM PISO ABALADO	1	P 02.004	VISTORIA RISCO DESAB./DESMORONAMENTO
VISTORIA EM PONTE	1	P 02.008	VISTORIA EM PASSARELAS / VIADUTOS / PONTES
VISTORIA EM POSTE COM RISCO DE QUEDA.	1	xx	INCORRETO
VISTORIA EM QUEDA DE FIO DE POSTE DE RUA	1	P 03.002	PERIGO DE ELETROCUSSÃO
VISTORIA EM REDE ELÉTRICA	1	P 03.002	PERIGO DE ELETROCUSSÃO
VISTORIA EM RESIDÊNCIA QUE SOFREU INCÊNDIO PARCIAL	1	P 02.009	VISTORIA PÓS-SINISTRO
VISTORIA EM RISCO DE INCÊNDIO	1	O 03.999	OUTROS TIPOS PERIGO EXPLOÇÃO/INCÊNDIO
VISTORIA EM SUPOSTO INCÊNDIO FLORESTAL	1	O 04.000	INCÊNDIO FLORESTAL
VISTORIA EM TELHADO	1	xx	INCORRETO
VISTORIA EM TUBULACO DE SISTEMA DE HIDRANTES	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM VIDRACA TRINCADA EM APARTAMENTO	1	xx	INCORRETO
VISTORIA NA EMPRESA PHILIPS	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA NO CRISTO	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA PARA CONFIRMACO DE DADOS SOBRE ANIMAIS NA PISTA	1	S 06.001	SALVAMENTO DE ANIMAL EM RISCO / PERIGO
VISTORIA PARA CONFIRMACO DE INCÊNDIO EM PASTOS,MATA	1	O 04.000	INCÊNDIO FLORESTAL
VISTORIA PARA QUEIMADA CONTROLADA	1	O 04.000	INCÊNDIO FLORESTAL
VISTORIA POS SINISTRO	1	P 02.009	VISTORIA PÓS-SINISTRO
VISTORIAS EM ESCOLA APOS FORTES CHUVAS	1	xx	INCORRETO
VISTORIA EM EMPRESA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
VISTORIA EM INCÊNDIO FLORESTAL AMEACANDO CASA	1	O 04.000	INCÊNDIO FLORESTAL
TOTAL	810		

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 58 – Outras Discrepâncias relativas a codificações P 03.999

P 03999 OUTROS TIPOS DE VISTORIAS OPERACIONAIS DIVERSAS			
NATUREZA REGISTRADA	TOTAL	NATUREZA CORRETA	
PONTO BASE	85	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PCI PCA	65	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES	49	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO EM LOCAL DE GRANDE FLUXO PESSOAS OU VEÍCULOS	47	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
VISTORIA DE ORIENTACOO	13	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO	11	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO EM TAF	8	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO EM ATIVIDADE PRÁTICA DE TIRO	8	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO EM LOCAL PÚBLICO	5	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
VISTORIA/ORIENTACOES (DICAS PREVENTIVAS)	5	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO EM ÁREA SUJEITO A INCÊNDIO	4	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
OUTROS	3	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO TRABALHO TRANSBORDO COMBUSTIVEL	3	XX	INCORRETO
EXPOSICOO DE MATERIAIS E PANFLETAGEM DE PREVENÇÃO	2	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
MONITORAMENTO DE BALOES	3	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO EM PERIGO DE EXPLOSOO	2	O 03.000	PERIGO DE EXPLOÇÃO/INCÊNDIO (CLASSE)
RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ATUACOO	2	XX	INCORRETO
ACIDENTES DE TRANSITO	1	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
APOIO A OUTROS ORGOOS NA CHEGADA DO GOVERNADOR	1	P 03.007	PREVENÇÃO EM ÓRGÃO PÚBLICO
APOIO A POLICIA MILITAR	1	P 03.007	PREVENÇÃO EM ÓRGÃO PÚBLICO
APOIO EM CORRIDA	2	P 03.004	PREVENÇÃO EM EVENTO ESPORTIVO
APOIO EM SIMULADO FESTIVAL ESTUDANTIL DE TRANSITO.	1	Y 30.000	OPERAÇÕES DO CBMMG
AUXILIO EM BLITS	2	Y 30.000	OPERAÇÕES DO CBMMG
AVERIGUACOO DE VITIMA COM INTENCOO DE SUICIDIO	1	A 03.000	AUTO-EXTERMINIO (SUICÍDIO)
BARQUEATA - EVENTO RELIGIOSO	1	P 03.006	PREVENÇÃO EM EVENTO RELIGIOSO
CAMINHADA PASSOS QUE SALVAM HOSPITAL CANCER BARRETOS	1	XX	INCORRETO
CAMPANHA DE VACINACOO DO ZE GOTINHA	1	XX	INCORRETO
CARREATE EVENTO RELIGIOSO	2	P 03.006	PREVENÇÃO EM EVENTO RELIGIOSO
CAVALO MORTO OBSTRUINDO PARCIALMENTE A RODOVIA	2	S 06.999	OUTROS TIP SALVAMENTOS TERRESTRES DIVERSOS
CENTRAL DE GLP	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
CHAVE DO CAMPO DE APOIO BOA	1	P 03.014	PREVENÇÃO POUSO E DECOLAGEM DE AERONAVE
CHEFE DE SERVIÇO	1	XX	INCORRETO
CLINICO	1	XX	INCORRETO

Fonte: REDS/CINDS

Tabela 58 – Outras Discrepâncias relativas a codificações P 03.999 – continuação

P 03999 OUTROS TIPOS DE VISTORIAS OPERACIONAIS DIVERSAS			
NATUREZA REGISTRADA	TOTAL		NATUREZA CORRETA
COMBATE A INCENDIO EM CAMPO OU PASTO	1	O 04.003	INCÊNDIO EM PRODUÇÃO AGRÍCOLA / PASTO
CONDUCCO DO PAPAÍ NOEL DOS CORREIOS	1	XX	INCORRETO
COPASA	1	P 03.007	PREVENÇÃO EM ÓRGÃO PÚBLICO
DENUNCIA A RESPEITO DE VENDA ILEGAL DE GA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
DETERMINACOO DO CHEFE DE SERVICO	1	XX	INCORRETO
FISCALIZCAO LOCAL A MESMA NAO FOI POSSIVEL	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
ESTABELECIMENTO ESTAVA FECHADO	1		
EVENO ESPORTIVO	1	P 03.004	PREVENÇÃO EM EVENTO ESPORTIVO
EXPOSICOO DE MATERIAIS OPERACIONAIS	1	Q 01.999	OUTROS TIPOS DE DEMONSTRAÇÕES PROFISSIONAIS
HOSPITAL SOO LUCAS	1	XX	INCORRETO
INSTRUCOO , IMOBILIZACOO EM FERIMENTOS NA CABECA.	1	Q 03.017	TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS
IV SEMINARIO DO SSCIP EM BH.	1	Q 02.007	PALESTRA DE PCIP
LANCAMENTO PROGRAMA SEG.CONTRA INC. E PAN.	1	Q 02.007	PALESTRA DE PCIP
INDUSTRIAS.	1		
LAVAGEM DA QUADRA DO GINASIO DE ESPORTES DO 80 BPM	1	XX	INCORRETO
LIMPEZA DE PISTA	1	P 03.001	PERIGO DE DERRAPAGEM
NOO DEFINIDO	1	XX	INCORRETO
OPERACOO TIRADENTES - PMMG/CBM	1	Y 30.999	OUTROS TIPOS DE OPERAÇÕES DO CBMMG
OUTUBRO ROSA	1	XX	INCORRETO
PARQUE DE DIVERSOO SANTA RITA	1	XX	INCORRETO
PASSEIO CICLISTICO BNEFICIENTE (APAE)	1	P 03.004	PREVENÇÃO EM EVENTO ESPORTIVO
PERIGO DE ELETRECUSSAO	1	P 03.002	PERIGO DE ELETROCUSSÃO
PREVECOO CONTRA INCENDIO	1	O 03.000	PERIGO DE EXPLOÇÃO/INCÊNDIO (CLASSE)
PREVENÇÃO A ACIDENTES AUTOMOBILISTICOS.	1	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES DE TRANSITO	1	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO CONTRA INCENDIO E ACIDENTES	2	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO DE ACIDENTES.	1	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO DE ICAMENTO DE QUEDA DE CAMINHAO	1	XX	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO DE INCENDIO E ACIDENTES NA AREA CENTRAL	2	P 03.009	PREVENÇÃO PONTO-BASE/FERIADOS PROLONGADOS
PREVENÇÃO DE ROCK NA UFLA	1	P 03.011	PREVENÇÃO EM SHOW
PREVENÇÃO DIVERSA	2	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO EVENTO ACOO COMUNITARIA REALIZADA	1	XX	INCORRETO
ESCOTEIROS.	1		
PREVENÇÃO EM EVENTO INFANTIL	1	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO EM SHOW DE MANOBRAS RADICAIS COM	1	P 03.004	PREVENÇÃO EM EVENTO ESPORTIVO
MOTOCICLETAS	1		
PREVENÇÃO EM SOLENIDADE MUNICIPAL	1	XX	INCORRETO
PREVENÇÃO EM TREINAMENTO PM	3	P 03.007	PREVENÇÃO EM ÓRGÃO PÚBLICO
PREVENÇÃO NO PARQUE MUNICIPAL DE EXTREMA	1	XX	INCORRETO
SINALIZACOO VIA APOS CAPOTAMENTO VEICULO LEVE SEM	1	XX	INCORRETO
VITIMA	1		
TROCA DE OLEO VTR 1254	1	X 03.000	EMPENHO ADMINISTRATIVO
VISTORIA DE ORIETACAO	2	XX	INCORRETO
VISTORIA EM ARVORES	2	P 02.002	VISTORIA EM RISCO DE QUEDA DE ÁRVORE
VISTORIA EM ENXAME DE INSETOS	3	S 06.005	CAPTURA DE INSETOS
VISTORIA SIST. PREVENTIVO CONTRA INCENDIO PARQUE	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
ECOLOGICO QUEDAS RIO BONITO	1		
VISTORIA PLACA	1	P 01.001	VISTORIA DE FISCALIZAÇÃO
TOTAL	386		

Fonte: REDS/CINDS

Em breve análise verificam-se 2.555 (dois mil quinhentos e cinquenta e cinco) registros feitos de forma incorreta. O fato prejudica a idoneidade dos registros como documento público e compromete as análises de atendimentos no âmbito da Corporação, o que faz com que não se tenha uma correta interpretação de dados culminando com divergências nas possíveis tomada de decisões.

6. CONCLUSÃO

Após a avaliação dos resultados obtidos, conclui-se que os problemas³¹ que motivaram este estudo amostral foram respondidos, ao mesmo tempo em que novos questionamentos surgiram, e pontos ainda não vislumbrados sobre a gestão do conhecimento organizacional, no âmbito do CBMMG, se fizeram notar.

Os sistemas de informação de uma organização são desenvolvidos para otimizar o fluxo de informações relevantes, desencadeando um processo de conhecimento e de tomada de decisão mais efetivo. Um sistema de informação deve ser estratégico e contribuir para que se possa alcançar os objetivos organizacionais.

Os termos “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento” são novos na cultura organizacional do CBMMG, pois, como se pode verificar, o controle efetivo dos dados e sua utilização remontam ao ano de 2015, quando então a base de dados do REDS passou a ser a fonte única de fornecimento de dados estatísticos para o CBMMG.

A Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento organizacionais não devem ser encaradas apenas como um “modismo” da Administração, mas sim como um processo necessário e que pode levar a uma nova fase no CBMMG através da adoção de metodologias e ações que impulsionem a implementação de um modelo gerencial, e que tenha como foco a importância do material intelectual, do conhecimento, dos processos e dos relacionamentos.

Constata-se que a Inteligência se apresenta como uma alternativa viável e imprescindível ao CBMMG, pois, através da metodologia da produção do conhecimento, verificou-se que, na prática, a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento trouxeram à tona falhas primárias e a necessidade de

³¹ identificação de algumas inconsistências detectadas quando da confecção e análise do Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), no ano de 2017, que levaram ao questionamento sobre o entendimento, a efetividade e a adoção de práticas adotadas, no trabalho operacional, em consonância à legislação vigente.

profundas alterações na cultura organizacional e das pessoas que trabalham diariamente na execução e gestão dos serviços prestados.

Os dados analisados por esta pesquisa evidenciam que existe uma fragilidade por parte dos executores e planejadores em relação à capacidade de entender e usar a informação e o conhecimento organizacional de forma efetiva. Sabe-se que dados soltos não geram informação e muito menos conhecimento. Contudo, através da tecnologia e do sistema de informações, é possível agrupar esses dados a fim de que se obter em tempo real informações coerentes, em concomitância com a legislação, e que possibilitem as tomadas de decisão.

Além de utilizar a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento com a finalidade de se garantir um planejamento estratégico consistente, o CBMMG precisará vencer o desafio de dar continuidade à mudança cultural que vem adotando como forma de garantir que estas práticas sejam internalizadas também no nível de execução dos programas e projetos definidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. S. **Semana “Heróis do Fogo” - História do Corpo de Bombeiros no Brasil - 19:2001.** Disponível em: <https://192001.blogspot.com/2016/06/semana-herois-do-fogo-historia-do-corpo_27.html>. Acesso em: 19 jul. 2018.

ANTÔNIO GARDE, Juan. **Gerencia y administración financiera.** Madrid: Instituto de Estudios Fiscales, 1996.

BARBOSA, RODRIGUES R. **Gestão Da Informação E Do Conhecimento: Origens, Polêmicas E Perspectivas** Gestión De Información Y Del Conocimiento: Origen, Polémicas Y Perspectivas. v. 5, p. 26, 2008.

BARRETO, Alessandro Gonçalves e WENDT, Emerson. **Inteligência Digital: uma análise fontes abertas como ferramentas para produção de conhecimentos e provas em investigações criminais e processos.** Rio de Janeiro: Brasport, 2013, 294 p.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 13 ago. 2018.

_____. Lei n.º 9.883, de 7 de dezembro de 1999. Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Seção 1. 8 dez. 1999. Página 1.

_____. Presidência da República. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública - DNISP.** 2ed. Brasília: Coordenadoria- Geral de Inteligência, 2009.

_____. Presidência da República. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional da Atividade de Inteligência.** 4ª ed. rev. e atual. Brasília: SENASP, 2016. 146 p.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma gerencial da administração pública brasileira. In: **Moderna Gestão Pública: dos meios aos resultados.** Oeiras: INA, 2000, p. 55-72.

BRITO, A. R. **PRÁTICAS DA ADMINISTRAÇÃO MODERNA APLICADAS À GESTÃO PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DA GESTÃO ESTADUAL EM MINAS GERAIS COMPARTILHADA À ESFERA MUNICIPAL.** VII Congresso CONSAD de Gestão Pública. **Anais...**Centro de Convenções Ulysses Guimarães Brasília/DF – 25, 26 e 27 de março de 2014: 2014Disponível em: <http://banco.consad.org.br/bitstream/123456789/1152/1/C7_PP_PRÁTICAS DA ADMINISTRAÇÃO MODERNA.pdf>.

CAMPOS, M. M. **Gestão do Conhecimento Organizacional na Administração Pública Federal em Brasília : um estudo exploratório.** [s.l.]

Universidade de Brasília, 2003.

CEPIK, Marco Aurélio Chaves. ***Espionagem e democracia: agilidade e transparência na institucionalização de serviços de inteligência***. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS – **100 anos de história e reflexão 1911-2011** / organizado por Wagner Augusto Soares de Aquino e Marina Mateus Marçal. – Belo Horizonte: Rona Editora, 2013.

_____. **Caderno de Orientações Para Formatação e Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Belo Horizonte: ABM, 2016. 90 p.

_____. **Instrução Técnica de Ensino n. 09**: Dispõe sobre as normas de elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos, incluindo o de conclusão de curso no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. 3 ed. Belo Horizonte: ABM, 2018.

_____. **Instrução Técnica Operacional n.º 25**: Padronização do Serviço de Eventos do Corpo de Bombeiros Militar. Belo Horizonte: 2015.

_____. **Memorando n.º 3135 – EMBM**. Procedimentos para planejamento e execução de vistorias em hidrantes, vistorias em lote vago, vistoria de verificação/orientação, prevenção em pouso e decolagem de aeronave e vistorias operacionais diversas. Belo Horizonte. 2016.

_____. **Memorando n.º 3.001 - 9º BBM**. Dispõe sobre as atribuições aos bombeiros da Unidade para operações preventivas de combate a incêndio em lotes vagos, vistorias em árvores localizadas às margens de rodovias, vistorias pós-sinistro, pontos-base e vistorias em hidrantes públicos, sendo denominada de Operação Prevenção Total. Varginha. 2017.

_____. **Memorando n.º 7.003 – EMBM**. Regulação no CBMMG da produção de estatística pelas Unidades Operacionais. Belo Horizonte. 2008

_____. **Plano de Comando 2015/2026**. 1. ed. Belo Horizonte, 2015. 107p.

_____. **Plano de Comando 2015/2026**. 2. ed. Belo Horizonte, 2017. 108p.

_____. **Resolução n.º 005**. Trata-se da competência e estrutura do Estado-Maior previsto na Lei Complementar nº 54, de 13 de dezembro DE 1999, e no decreto nº 40.875, de 34 18 de janeiro de 2000, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte, 2000.

_____. **Resolução n.º 175**. Revoga a Resolução nº 136 de 12Ago04, e aprova os novos Formulários do Boletim de Ocorrência de Bombeiro/Defesa Civil (BO), Relatório de Atendimento Pré-Hospitalar (RAPH) e Relatório de Vistorias, a serem aplicados no CBMMG. Belo Horizonte, 2005.

_____. **Resolução n.º 763.** Trata-se da competência e estrutura do Estado-Maior previsto na Lei Complementar nº 54, de 13 de dezembro de 1999, e no decreto nº 40.875, de 34 18 de janeiro de 2000, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte, 2000.

_____. **Resolução n.º 801.** Aprova o Plano de Articulação do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e revoga a Resolução nº 763, de 28 de dezembro de 2017. Belo Horizonte, 2018.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.** 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

DIAS, Antônio Artur Pires. **Os Bombeiros na Cidade do Porto: Uma abordagem Histórica e Geográfica.** Porto/Portugal. 2010. [https://www.academia.edu/10152249/Historia dos Bombeiros na Cidade do Porto](https://www.academia.edu/10152249/Historia_dos_Bombeiros_na_Cidade_do_Porto)>.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo.** 30 ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2017. 1088 p.

DRUCKER, Peter. **Post-capitalist society.** New York: HarperBusiness, 1994, 232p.

ELEUTÉRIO, Marco Antônio Masoller. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Institucionalizar; Inteligência.** In: _____. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 393-395

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Ordem do dia alusiva ao Dia do Bombeiro.** Disponível em: <<http://www.aer.mil.br/noticias/mostra/7516/ORDEM-DO-DIA-ALUSIVA-AO-DIA-DO-BOMBEIRO->>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FREITAS, H.M.R., BECKER, J.L., KLADIS, C.M., HOPPEN, N. Informação e decisão: Sistemas de apoio e seu impacto. **Editora Ortiz S/A**, p. 150, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 173 p.

GONÇALVES, Joanisval Brito. **Atividade de Inteligência e Legislação Correlata.** 4.ed. / Joanisval Brito Gonçalves – Niterói, RJ : Impetus, 2016, 400p

HAYEK, F. A. **The use of knowledge in society.** The American Economic Review, Nashville, v. 35, n. 4, p. 519-530, Sep. 1945.

HEIN, L. H. **Introdução quantitativa às decisões administrativas.** São Paulo: Atlas, 1972. 437p.

HENRY, N. **Knowledge management: a new concern for public administration.** *Public Administration Review*, Washington, v. 34, n. 3, p. 189-196, may/june 1974.

Histórico. Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <www.bombeiros.mg.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2018.

HOOD, Christopher. **Public management for all seasons?** In: *Public Administration*, Londres, v.69, nº 01, 1991, p. 03-19.

IGNÁCIO, Sérgio Aparecido. Importância da Estatística para o Processo de Conhecimento e Tomada de Decisão. **Nota Técnica IPARDES**, Curitiba, n. 06, p. 17. Out.2010. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT_06_importancia_estatistica_tomada_decisao.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.

Inteligência de segurança pública: teoria e prática no controle da criminalidade/ Priscila Brandão e Marco Cepik, organizadores. – Niterói, RJ : Impetus, 2013. 432p

JÚNIOR, A. É. D. **NOVA GESTÃO PÚBLICA” (NGP): A TEORIA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO ULTRALIBERAL.** Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=d05c25e6e6c5d489>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

KENT, Sherman. **Informações estratégicas.** Tradução: Cel Hélio Freire. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1967. Biblioteca do Exército, 1967.

LADEIRA, L. **rioecultura - Coluna Patrimônio Histórico [Leonardo Ladeira] A Casa do Trem.** Disponível em: <http://www.rioecultura.com.br/coluna_patrimonio/coluna_patrimonio.asp?patrim_cod=20>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MARQUES, J. B. **A gestão pública moderna e a credibilidade nas políticas públicas.** p. 219–225, 2003.

MARTINS, A. B. et al. Importância da de Conhecimento. **Nota Técnica IparDES**, p. 17, 2010.

MARTINS, C. F. N. **O Princípio da Eficiência na Administração Pública.** Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-principio-da-eficiencia-na-administracao-publica>>. Acesso em: 2 set. 2018.

MARTINS, Cristiane Fortes Nunes. **O Princípio da Eficiência na Administração Pública.** 2018. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/32602-39847-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

METCALFE; RICHARDS. **Improving public management**. Londres: Sage Publications, 1987.

MINAS GERAIS (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERIAS). **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) Volume I**, 2016. Disponível em: <<http://www.planejamento.mg.gov.br/estrategia-de-governo/plano-mineiro-de-desenvolvimento-integrado>>

_____. Belo Horizonte, 15 dez. 1894, p.3.

_____. CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÃO DE DEFESA SOCIAL. **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais-2017**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Defesa Social, 2018a. 321 p.

_____. Constituição (1980). **Constituição do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=Con&num=1989&ano=1989>>. Acesso em: 13 abr. 2018b.

_____. Secretaria de Estado de Defesa Social. Decreto Estadual nº 43.295 de 29 de abril de 2003. Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Defesa Social e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 30 jan. 2003 p.4 col. 2.

_____. Secretaria de Estado de Defesa Social. Decreto Estadual nº 43.778/04. Institui o Sistema Integrado de Defesa Social de que trata o inciso I do art. 2º, da Lei delegada nº 56, de 29 de janeiro de 2003, no âmbito da Secretaria de Estado de Defesa Social. **Diário do Executivo**. 12 abr. 2004 p.1 col. 1.

Lei Estadual nº 13.772 de 11 de dezembro de 2000. Dispõe sobre o registro e a divulgação de dados relativos à violência e à criminalidade no estado. **Diário do Executivo**. 11 dez. 2000 p.3 col. 2.

_____. Lei nº 13.968 de 27 de julho de 2001. Regulamenta o artigo 297 da Constituição do Estado e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 28 jul. 2001 p.6 col. 1.

_____. Lei, n.º 22.257 de 27 de julho de 2016. Estabelece a estrutura orgânica da administração pública do Poder Executivo do Estado e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 28 jul. 2016 p.2 col. 2.

_____. Lei nº 22.415, de 16 de dezembro de 2016. Fixa os efetivos da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG – e do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – CBMMG – para o período de 2017 a 2019 e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 17 dez. 2016 p.2 col. 1.

_____. Lei Complementar, n.º 54 de 13 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais CBMMG e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 14 dez. 1999 p.1 col. 1.

_____. Lei Delegada, n.º 49 de 31 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a estrutura orgânica da administração pública do poder executivo do estado e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 31 jan. 2003 p.2 col. 2.

_____. Lei Delegada, n.º 56 de 30 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a Secretaria de Estado de Defesa Social e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 30 jan. 2003 p.4 col. 1.

_____. Lei Delegada, n.º 112 de 25 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a organização e a estrutura da administração pública do poder executivo do estado e dá outras providências. **Diário do Executivo**. 31 jan. 2007 p.24 col. 1.

_____. **Resolução Conjunta 54**, de 18 junho 2008: Estabelece a estrutura organizacional e atribuições do Centro Integrado de Informações de Defesa Social - CINDS e dá outras providências. Belo Horizonte, 2008. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/38503158/Resolucao-Conjunta-SEDS-PMMG-PCMG-CBMMG-n%C2%BA-54-de-18-de-Junho-de-2008>> Acesso em: 13 ago. 2018.

_____. Secretaria de Estado de Defesa Social. **Resolução Conjunta nº 54, de 18 de junho de 2008**. Estabelece a estrutura organizacional e atribuições do Centro Integrado de Informações de Defesa Social - CINDS e dá outras providências. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/38503158/Resolucao-Conjunta-SEDS-PMMG-PCMG-CBMMG-n%C2%BA-54-de-18-de-Junho-de-2008>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

MORESI, Eduardo. A. D. **Delineando o valor do sistema de informação de uma organização**. Revista CI Informação, v. 29, n. 1, p. 14–24, 2000.

MORESI, Eduardo A. D. **Gestão da informação e do conhecimento**. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. p. 111-142.

NETO, J. G. DE O. **REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA (1917 - 2016)**. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11736/1/PDF - José Gonçalves de Oliveira Neto.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11736/1/PDF%20-%20José%20Gonçalves%20de%20Oliveira%20Neto.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997

Os Bombeiros na Cidade do Porto Uma abordagem Histórica e Geográfica. Disponível em: <https://www.academia.edu/10152249/Historia_dos_Bombeiros_na_Cidade_do_Porto>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PINHEIRO João Ismael D. [et. al]. **Princípios da Estatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 452p. Disponível em

<<https://www.passeidireto.com/arquivo/47134880/principios-de-estatistica.>>
Acesso em: 13 ago. 2018.

PINHEIRO, João Ismael D.; et al. **Estatística Básica: A Arte de Trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 306 p.

PLATT, Washington. **A produção de informações estratégicas**. Tradução do Maj Álvaro Galvão Pereira e do Cap Heitor Aquino Ferreira. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; Livraria Agir Editora, 1974, 328p,

PRUSAK, L. **Where did knowledge management come from?** IBM Systems Journal, Armonk, v. 40, n. 4, p. 1002-1007, 2001

ROWLEY, Jennifer. **Strategic information systems planning**. Information Services & Use, v. 15, n. 1, p. 57-66, 1995

SALSBURG, D. **Uma Senhora Toma Chá...: como a estatística revolucionou a ciência no século XX**. Trad. de José Maurício Gradel, revisão técnica Suzana Herculano-Houzel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 286p.

SAVIC, D. **Evolution of information resource management**. Journal of Librarianship and Information Science, London, v. 24, n. 3, p. 127-138, Sep.1992.

SILVA, Ezequiel. **O Sistema de Informações Geográficas em apoio à Gestão de Recursos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais**. 2012. 65 f. Monografia (trabalho de conclusão do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.esg.br/images/Monografias/2012/SILVAE.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

SILVA, Joseilton Matias da. **História do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar da Paraíba**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SILVA, L. **Memórias do urbanismo na cidade do Rio de Janeiro 1778-1878: Estado**. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=t1_JJLdFaqsC&printsec=frontcover&dq=memorias+do+urbanismo+na+cidade+do+rio+de+janeiro&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiqgLXyhc_dAhVlxpAKHbvIAm0Q6AEIKTAA#v=onepage&q=memorias do urbanismo na cidade do rio de janeiro&f=false](https://books.google.com.br/books?id=t1_JJLdFaqsC&printsec=frontcover&dq=memorias+do+urbanismo+na+cidade+do+rio+de+janeiro&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiqgLXyhc_dAhVlxpAKHbvIAm0Q6AEIKTAA#v=onepage&q=memorias+do+urbanismo+na+cidade+do+rio+de+janeiro&f=false)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SIMON, H. A. **Comportamento Administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1965. 311p.

STIGLER, S. M. **The history of statistics: the measurement of uncertainty before 1900**. Cambridge, USA: The Belknap Press of Harvard University Press, 1986.

SVEIBY, Karl Erik. **What is knowledge management?** 2001. Disponível em: <<http://www.sveiby.com/articles/KnowledgeManagement.html>>. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

UFPE. Graduação em estatística. Disponível em: <<http://www.de.ufpe.br/graduacao.html>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

Ugarte, José Manuel. **Control Publico de la Actividad de Inteligencia: Europa y America Latina, una vision comparative.** Congresso Internacional "Post-Globalización:Redefinición de la Seguridad y la Defensa Regional em el Cono Sur. Anais...Centro de EstudiosInternacionales para el Desarrollo, em Buenos Aires, 2002.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Processo de inteligência competitiva organizacional.** In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. São Paulo: Fundepe Editora, 2006. p. 9-23.

WIIG, Karl M. Knowledge management has many facets. 2002. Disponível em:<http://www.krii.com/downloads/Four_Km_Facets.pdf>. Acesso em: 12 setembro 2018.

WILSON, T. D. **The nonsense of 'knowledge management'.** Information Research, Lund, v. 8, n. 1, Oct. 2002.